



UFOP

**Universidade Federal
de Ouro Preto**



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Licenciatura em Artes Cênicas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Reitora

Prof^ª. Cláudia Aparecida Marlière de Lima

Vice-Reitor

Prof. Hermínio Arias Nalini Júnior

Pró-Reitora de Graduação

Prof^ª. Tânia Rossi Garbin

Pró-Reitor Adjunto de Graduação

Adilson Pereira dos Santos

Colegiado do Curso de Licenciatura Artes Cênicas

Prof. Ricardo Carlos Gomes (DEART – Coordenador)

Prof. Ernesto Gomes Valença (DEART)

Prof. Marco Flávio de Alvarenga (DEART)

Prof. Paulo Marcos Cardoso Maciel (DEART)

Prof^ª. Andreia Chagas Rocha Toffolo (DELET)

Prof. Marcelo Loures dos Santos (DEEDU)

Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas

Neide das Graças de Souza Bortolini (DEART – Presidente)

Elvina Maria Caetano Pereira (DEART)

Marco Flávio Alvarenga (DEART)

Paulo Marcos Cardoso Maciel (DEART)

Comissão de elaboração/atualização do PPC

Davi de Oliveira Pinto

Neide das Graças de Souza Bortolini

Ricardo Carlos Gomes

Ouro Preto
2019

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	3
2.1 Ouro Preto – Patrimônio Cultural da Humanidade	3
2.2 Breve histórico da UFOP	6
2.3 Missão, Visão e Valores	7
2.4 Áreas de atuação acadêmica e oferta de cursos	8
2.4.1 Ensino de Graduação	9
2.4.2 Pesquisa	9
2.4.3 Extensão e Cultura	10
2.4.4 Tecnologia e Inovação	11
2.5 Organização Administrativa	12
2.5.1 Conselhos Superiores: composição e competência	12
2.5.2 Unidades Administrativas	16
2.5.3 Órgãos suplementares de apoio às atividades acadêmicas	24
2.5.4 Unidades Acadêmicas	26
2.5.5 Conselhos Departamentais, Colegiados e Departamentos	29
3. INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO	32
3.1 Histórico do curso	33
3.2.1 Contexto sócio-cultural	34
3.1.2 O novo Projeto Pedagógico do Curso	35
3.2 Justificativa	39
3.3 Concepção do curso	40
3.4 Objetivos do curso	45
3.5 Perfil e competência profissional do egresso	47
4. ESTRUTURA DO CURSO	52
4.1 Administração Acadêmica	52
4.2. Organização curricular	53
4.2.1 Componentes curriculares e núcleos de conteúdos	54

4.2.2 Componentes curriculares específicos	66
4.3 Flexibilidade curricular	71
4.4 Matriz curricular	72
5. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	77
6. APOIO AOS DISCENTES	80
6.1 Acompanhamento acadêmico do curso	81
6.2 Acompanhamento acadêmico institucional	81
6.3 Assistência estudantil	81
7. COLEGIADO DO CURSO E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	83
7.1 Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas	83
7.2 Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas	85
8. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	86
8.1 Outras avaliações	90
9. INFRAESTRUTURA	92
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	94
11. REFERÊNCIAS	95
12. ANEXO A – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	96
13. ANEXO B – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS ELETIVAS	131
13. ANEXO C – RESOLUÇÕES NORMATIVAS DO COLEGIADO DE CURSO	192

1. INTRODUÇÃO

Os projetos transgridem para acertar, reconfigurando as práticas pedagógicas em torno de seu potencial inovador e das possibilidades coletivas.

Ilma Passos Alencastro Veiga

Este documento é o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) da Licenciatura em Artes Cênicas do DEART – Departamento de Artes Cênicas do IFAC – Instituto de Filosofia, Artes e Cultura da UFOP – Universidade de Ouro Preto. Busca atender a legislação vigente, com particular atenção à Resolução CNE/CP 2/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica, e a Resolução CNE/CES 4/2004, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro.

Este PPC foi elaborado num processo coordenado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas, cujo caráter democrático, com ampla possibilidade de participação, envolveu professores e alunos do DEART/IFAC/UFOP, por meio de seminários e reuniões, realizados desde o segundo semestre letivo de 2014 até o primeiro semestre letivo de 2018.

Até o ano de 2015, havia no DEART/UFOP um único curso de Artes Cênicas com três habilitações: Direção, Interpretação e Licenciatura. Atendendo a RESOLUÇÃO CEPE N.º 6.268, de 15/04/2015, separaram-se as modalidades, criando-se os cursos de Bacharelado (com habilitações em Direção e Interpretação) e Licenciatura, que passaram a ter Colegiados independentes. Também foram criados os NDEs do curso de Licenciatura em Artes Cênicas e o NDE do curso de Bacharelado em Artes Cênicas.

Optou-se por partir do PPC vigente, de 2005, para elaborar este, indo ao encontro do que diz Ilma Veiga:

Assim, estabelecer relações com o instituído não é destruí-lo ou cristalizá-lo, mas inová-lo. Trata-se de uma relação complexa, uma vez que instituído-instituente não são duas dimensões justapostas. Pelo contrário, são duas dimensões do complexo processo de construção do projeto político-pedagógico. (VEIGA, 2012, p. 23-24)

Este PPC busca ir à direção de um curso de Licenciatura que não somente forme bons professores de artes cênicas, mas, que sejam mais significativo e transformador para aqueles que o fazem existir, quais sejam, professores, alunos, técnicos e demais funcionários relacionados a esse curso.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

2.1 Ouro Preto – Patrimônio Cultural da Humanidade

A UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto tem uma posição singular e talvez única no cenário nacional. O que lhe confere esta característica é a sua localização geográfica e histórica, com repercussões socioculturais evidentes. A cidade de Ouro Preto guarda o registro da história mineira e brasileira, seu contexto urbano traz a marca da metrópole do período colonial, evocando feitos cívicos e políticos definidores da feição nacional.

A história de Ouro Preto – enfatizando a sua importância no Ciclo do Ouro e no surgimento do estado de Minas Gerais – define circunstâncias de formação acadêmica e cultural em um sítio de complexidades antropológicas marcado por desigualdades econômicas e sociais extremas. Há locais onde ainda se encontram as minas de exploração aurífera e as marcas de uma constituição social decorrente da miscigenação, dada, sobretudo pela presença dos negros africanos e do sistema escravocrata vigente à época.

A ocupação do terreno e os monumentos preservados atestam a concepção arquitetônica e urbanística e o emprego de técnicas construtivas originais da arquitetura colonial mineira em que comparecem expressões artísticas do Barroco, com a presença especial dos portugueses.

Aqui nasceram e floresceram criações artístico-culturais que se espraiam da literatura, música e encenação teatral até o campo da arquitetura, escultura e pintura. Aqui se desenvolveu um rico e complexo convívio social e político que deu origem ao ideário da independência e à expressão republicana.

A presença de uma Casa da Ópera em Ouro Preto, construída em 1770 (ÁVILA, 1977), atesta o vivo interesse pela representação teatral e pelo gênero operístico em particular no século XVIII.

Outro estudo demonstra a intensa movimentação em torno de espetáculos de teatro e circo nas Minas Gerais do século XIX, o que pode surpreender o historiador acostumado a valorizar somente o brilho da sociedade mineira em épocas anteriores (DUARTE, 1995).

Ouro Preto teve grande ascensão durante o período Colonial e Imperial do Brasil, chamando-se inicialmente Vila Rica e passando, em 1823, após a independência do Brasil, a

chamar-se Imperial Cidade de Ouro Preto, o que caracterizou sua elevação de vila para cidade¹. Apesar da decadência da mineração, durante o século XIX, a cidade seguiu seu curso. Havia perdido sua base econômica, mas, ainda era a capital política e administrativa da província de Minas Gerais até a mudança da capital para Belo Horizonte, em 1897. Essa mudança provocou um esvaziamento da cidade (cerca de 45% da população) e acabou inibindo o crescimento urbano, fato que contribuiu para preservação de seu Centro Histórico.

Se por um lado a economia, no século XIX, estava enfraquecida, a cidade de Ouro Preto se destacaria naquele século em outros campos, o educacional e o cultural. Dentre os avanços educacionais da época podemos citar: a instalação da primeira escola de farmácia a funcionar independentemente de uma Faculdade de Medicina, as fundações do Liceu Mineiro, o Ginásio Mineiro, o Liceu de Artes e Ofícios; mas a grande ação nessa área foi a criação da Escola de Minas.

Aos poucos, o desenvolvimento foi chegando à capital da província. Inaugura-se a Companhia das Linhas Telegráficas, fazendo com que a comunicação com a capital do império fosse mais rápida. Entra em operação a ferrovia de Ouro Preto, interligando mais rapidamente a cidade ao restante do país, com construção iniciada em 1883. Todos esses fatos, ocorridos durante o período imperial do Brasil, fizeram a cidade de Ouro Preto ter destaque cultural e educacional tanto em âmbito estadual quanto nacional.

Ponto importante a se levantar sobre a história de Ouro Preto no campo cultural foi a grande presença de artistas reconhecidos nacionalmente e mundialmente, que viveram ou passaram algum tempo em Ouro Preto. Dentre eles, podemos destacar Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, importante escultor, entalhador e arquiteto do período Colonial do Brasil. Residia e trabalhava em Ouro Preto, porém tinha trabalhos feitos e reconhecidos como obra de arte por várias outras cidades mineiras como Sabará, São João Del Rei e Congonhas. Aleijadinho é tido como o maior expoente de arte colonial do Brasil, transitando entre o Barroco com o Rococó. Outro grande artista, que apesar de ter nascido em Mariana realizou grandes trabalhos por toda Ouro Preto e região, foi Manuel da Costa Ataíde, o Mestre Ataíde, referência na pintura estilo Barroco-Rococó, que realizou vários trabalhos junto a Aleijadinho.

¹ As informações deste parágrafo e algumas das contidas nos seguintes foram retiradas do site da Secretaria de Turismo do Estado de Minas Gerais. Disponível em: <http://www.turismo.mg.gov.br/component/content/article/41/294-ouro-preto>. Consultado em: 15 de junho de 2018.

Um nome também relevante a ser relacionado à cidade de Ouro Preto é o poeta árcade Tomás Antônio Gonzaga, conhecido também pelo seu nome arcádico: Dirceu. O poeta viveu vários anos em Ouro Preto, onde escreveu sobre o seu amor por Maria Dorotéia Joaquina de Seixas, tratada em seus poemas como “Marília”, uma jovem da cidade, que se imortalizou em poemas e cartas destinadas a ela e que mais tarde colocaria o poeta entre os grandes escritores árcades.

No campo turístico, Ouro Preto começa a ganhar visibilidade depois de ter sido reconhecida como Patrimônio Cultural Nacional, em 1938. Com o passar do tempo, devido ao seu caráter de “museu a céu aberto”, tanto por conta de sua arquitetura colonial quanto por suas atrações naturais, parques, cachoeiras e picos, a cidade passa a ser referência mundial sendo, em 1980, elevada ao status de Patrimônio Cultural da Humanidade. Esse título, conferido pela UNESCO, coloca Ouro Preto na “vitrine” do mundo, recebendo, a cada ano, milhares de turistas que vêm conhecer e visitar seus museus e seus sítios naturais.

Por fim, há que se considerar a importante presença da Universidade Federal de Ouro Preto para a região, fortemente marcada pelos efeitos econômicos e sociais de seu passado colonial. Este passado, resulta hoje na presença de um grande contingente de pessoas descendentes dos escravos africanos que vieram para trabalhar na mineração e hoje vivem na periferia, nos distritos e cidades vizinhas, em situação de vulnerabilidade social, alijadas da escolarização formal. Atualmente, as consequências do ciclo do ouro e da posterior exploração do minério de ferro (estamos na região do quadrilátero ferrífero) se fazem sentir nessas profundas desigualdades sociais e nos desequilíbrios ecológicos. Nesse sentido, a presença da UFOP, enquanto instituição de ensino superior pública e gratuita cumpre a função de redemocratização do ensino nas várias áreas do conhecimento, ao proporcionar o acesso dos jovens aos cursos de graduação e pós-graduação, ampliando as possibilidades da construção social do conhecimento, que incidem, ao longo do tempo, na melhoria das condições de trabalho e de vida. A presença da Universidade também se faz sentir por meio de centenas de projetos de extensão e pesquisa que estabelecem parcerias com diversos setores da comunidade. Vale ainda lembrar, que juntamente com o turismo e a mineração, o contingente populacional de estudantes, funcionários técnico-administrativos e professores, provenientes de outros lugares do país, favorece o desenvolvimento econômico, social e cultural.

2.2 Breve histórico da UFOP

Tradição, modernidade e inovação são características que constituem a identidade da Universidade Federal de Ouro Preto. Trata-se de uma instituição que, ao longo de sua história, sempre esteve sintonizada com o seu tempo, projetando-se de maneira sólida para o futuro.

Foi o espírito inovador presente desde a criação da Escola de Farmácia, em 1839, e da Escola de Minas, em 1876, que constituiu as bases para que dessas centenárias instituições de ensino nascesse, em 1969, a Universidade Federal de Ouro Preto. Dez anos mais tarde ela já abrigava também o Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), ampliando-se, assim, o horizonte de suas áreas de conhecimento e o diálogo com a comunidade de seu entorno.

Com esse espírito de fortalecimento da graduação, da pesquisa e da extensão, criaram-se as outras unidades de ensino: o Instituto de Filosofia, Artes e Cultura (IFAC); o Instituto de Ciências Exatas e Biológicas (ICEB); a Escola de Nutrição (ENUT); o Centro de Educação a Distância (CEAD); e, mais recentemente, o Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas (ICEA) e o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), a Escola de Medicina (EMED) e a Escola de Educação Física (EEF).

Em 2012, a universidade encerrou um ciclo de expansão iniciado em 2007 que resultou na ampliação significativa de sua estrutura física e de oferta de cursos. Foram construídos a mais cerca de 50 mil metros quadrados em salas de aulas, laboratórios e espaços de vivência.

Hoje, a UFOP é referência no país, constituindo-se como uma das principais Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) do Brasil. Essa projeção se deve a sua singularidade nas dimensões históricas, de ensino, pesquisa, inovação e envolvimento comunitário e, sobretudo, à valorização de seu patrimônio humano: alunos, professores e técnicos-administrativos em educação.

Em uma estrutura multicampi, formada pelos campi de Ouro Preto, Mariana e João Monlevade, a universidade está inserida na mesorregião de Belo Horizonte, estendendo-se até João Monlevade, e na microrregião de Ouro Preto, que abrange as cidades de Itabirito, Ouro Preto, Mariana, Diogo de Vasconcelos e Acaiaca. Essa microrregião abarca, conforme dados do censo de 2015, uma população de aproximadamente 180 mil habitantes, 193 unidades escolares estaduais e municipais, uma universidade, um instituto federal e 37 escolas da rede privada de ensino, com um público escolar de cerca de 5 mil profissionais da educação e 52 mil alunos, o que demanda da UFOP uma importante inserção acadêmica e reconhecimento na região.

Atualmente, a universidade ocupa uma área de aproximadamente 151 mil m², com mais de 150 salas de aula e 140 laboratórios de ensino e pesquisa. Conta, ainda, com 848 professores efetivos e 806 técnicos-administrativos. Oferece 55 cursos de graduação, sendo 4 de educação a distância, 15 cursos de doutorado, 25 de mestrado acadêmico, 9 de mestrado profissional e 9 de especialização lato sensu. Quanto ao corpo discente, são 11.791 alunos de graduação, 585 deles matriculados na modalidade à distância. Na pós-graduação, são 450 matrículas em programas de doutorado, 1.303 em programas de mestrado, dos quais 997 são em mestrado acadêmico e 306 em mestrado profissional; e aproximadamente 236 matrículas em programas de especialização².

2.3. Missão, Visão e Valores

A Universidade Federal de Ouro Preto deve se firmar e se afirmar como agente capaz de contribuir para a construção de uma sociedade justa, plural e pautada na sustentabilidade. É em torno desse objetivo que, no Plano Institucional da UFOP (2016-2025),³ são definidos sua missão, visão e valores:

Missão - Produzir e disseminar o conhecimento científico, tecnológico, social, cultural, patrimonial e ambiental, contribuindo para a formação do sujeito como profissional ético, crítico-reflexivo, criativo, empreendedor, humanista e agente de mudança na construção de uma sociedade justa, desenvolvida socioeconomicamente, soberana e democrática.

Visão - Ser uma universidade de excelência e reconhecida pela produção e integração acadêmica, científica, tecnológica e cultural, comprometida com o desenvolvimento humano e socioeconômico do país.

Valores- À luz dos princípios constitucionais e das finalidades estatutárias, a atuação da UFOP pauta-se nos seguintes valores:

- autonomia;
- compromisso, inclusão e responsabilidade social;
- criatividade;
- democracia, liberdade e respeito;

² Dados disponíveis em: <https://www.ufop.br/ufop-em-numeros>; consultados em 13/10/2019.

³ Disponível em: https://www.ufop.br/sites/default/files/pdi_ufop_2016_2025.pdf. Consultado em: 13/10/2019.

- democratização do ensino e pluralização do conhecimento;
- eficiência, qualidade e excelência;
- equidade;
- indissociabilidade;
- integração e interdisciplinaridade;
- parcerias;
- preservação do patrimônio artístico, histórico e cultural;
- saúde e qualidade de vida;
- sustentabilidade;
- transparência.

2.4 Áreas de atuação acadêmica e oferta de cursos

A UFOP atua em todas as grandes áreas do conhecimento em nível de graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão e inovação. A instituição busca, especialmente por meio da extensão, desenvolver atividades afins com seus diversos públicos, priorizando o diálogo da universidade com a sociedade e fortalecendo atividades culturais e artísticas.

2.4.1 Ensino de Graduação

A Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) é o órgão da universidade responsável pela coordenação e acompanhamento da política de graduação nas modalidades presencial e a distância, sendo, ainda, a instância encarregada pelos processos seletivos e o gerenciamento acadêmico dos cursos de graduação.

O ensino de graduação da UFOP está entre os 50 melhores do país, segundo o Ranking Universitário da Folha de São Paulo⁴, primando por uma sólida formação teórica e prática que permite aos graduados desenvolver atividades nos diferentes setores profissionais e contribuir para o desenvolvimento da sociedade brasileira. Todos os cursos dispõem de infraestrutura adequada e de um corpo docente altamente qualificado, que lhes permitem ocupar lugar de destaque no mercado de trabalho, nas avaliações externas conduzidas pelo Ministério da Educação e pelos diversos rankings organizados por instituições privadas nacionais e internacionais.

Hoje, a UFOP conta com 55 cursos de graduação, sendo quatro ofertados na modalidade a distância: Pedagogia, Administração Pública, Licenciatura em Geografia e Licenciatura em Matemática. A comunidade discente é composta por 13.780 alunos regularmente matriculados.⁵

O ingresso nos cursos de graduação da UFOP ocorre por meio de processos seletivos de caráter público.

2.4.2 Pesquisa

Também posicionada entre as 50 melhores do país no quesito pesquisa⁶, a UFOP se fortalece nessa área especialmente pelo volume de produção científica, boa qualificação de corpo docente, boa infraestrutura laboratorial, bom nível de qualidade do ensino, assim como pela crescente qualificação de corpo técnico-administrativo em educação e dos apoios a projetos de iniciação científica.

⁴ A UFOP está em 39º lugar. Dado disponível em: <https://ruf.folha.uol.com.br/2019/ranking-de-universidades/principal/>. Consultado em: 13/10/2019.

⁵ Dados disponíveis em: <https://www.ufop.br/ufop-em-numeros>; consultados em 13/10/2019.

⁶ A UFOP está em 32º lugar. Dado disponível em: <https://ruf.folha.uol.com.br/2019/ranking-de-universidades/principal/>. Consultado em: 13/10/2019.

Todas as áreas do conhecimento estão representadas nas atividades de pesquisa da UFOP, com predomínio de grupos na grande área de Ciências Exatas e da Terra, seguido por Engenharias e Ciências da Saúde. Destaca-se também a evolução anual do número de grupos de pesquisa, que teve importante recuperação em 2015. Embora o número de grupos de pesquisa tenha se reduzido entre 2013 e 2014, dados da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (Propp) da UFOP mostram que o número de pesquisadores doutores por grupo, nesse mesmo período, aumentou, o que está relacionado à indução e fortalecimento de grupos emergentes de pesquisa por essa Pró-Reitoria em meados de 2013.

Ainda no quesito pesquisa, faz-se necessário destacar a Iniciação Científica (IC) no âmbito da atuação acadêmica da UFOP. Trata-se de uma área estratégica, fundamental para que a universidade realize sua missão e alcance os objetivos propostos neste PDI. Financiada por diversas fontes (CNPq, Fapemig, Fundação Gorceix, além da própria UFOP) o programa de IC envolve hoje mais de 750 alunos (incluindo estudantes do ensino médio).

2.4.3 Extensão e Cultura

A UFOP também se destaca pela sua relação com a sociedade, estabelecida por meio de ações desenvolvidas por professores, técnicos-administrativos e alunos, conforme a Resolução CEPE/UFOP 7.609/2018. A seguir é apresentada a base conceitual das ações de extensão.

Programas: são a articulação de um conjunto de projetos criados a partir de diferentes iniciativas que, integrados entre si, superam a fragmentação, enriquecem e fortalecem o trabalho.

Projetos: compreendem grande parte das ações de extensão na UFOP. Além de atenderem às premissas do trabalho extensionista, eles devem ter objetivo específico, definição da população atendida, cronograma e equipe de trabalho, podendo ser vinculado a um programa ou a um projeto isolado.

Cursos: atividades pedagógicas que observam o conceito de extensão e atendem as demandas da sociedade. Podem ser caracterizados como de especialização, aperfeiçoamento, atualização e iniciação.

Atividades eventuais de curto prazo: enquadram-se no conceito de extensão e atendem as demandas da sociedade, comportando registro na Pró-Reitoria de Extensão (Proex) por meio simplificado e prescindindo de análise dos Comitês de Extensão e de Cultura e Arte.

Atividades culturais e artísticas: compreendem as exposições, mostras, salões, concertos, espetáculos, recitais, shows e similares.

Ações especiais: atividades de caráter contínuo que se enquadram no conceito de extensão.

Dentre as inúmeras ações de extensão desenvolvidas na UFOP, destacam-se algumas capazes de dar a dimensão de como a instituição atua:

UFOP com a Escola: desenvolve ações extensionistas desde 2007, visando ampliar os canais de comunicação entre o ensino superior e a educação básica do entorno da universidade. É uma atividade de gestão compartilhada entre o Departamento de Educação/ICHS e a Proex, que tem como objetivo implementar ações de formação continuada junto aos profissionais da educação da região dos Inconfidentes, possibilitando aos gestores, especialistas e professores a discussão de temas científicos e pedagógicos, além da elaboração de práticas educativas e materiais didáticos que propiciem a construção de uma rede de fomento e de protagonismo na educação básica.

Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana e Fórum das Artes: é uma das mais tradicionais ações do gênero em todo o país e acontece simultaneamente em duas das mais importantes cidades históricas de Minas Gerais. O evento é realizado pela UFOP, por meio da Proex, em parceria com a Fundação Educativa Ouro Preto (FEOP) e as Prefeituras de Ouro Preto e de Mariana, e conta também com patrocínios captados pela lei de incentivo à cultura.

Fórum das Letras: concebido com a intenção de promover o diálogo entre autor e público participante, valoriza também a importância de Ouro Preto enquanto Patrimônio Cultural da Humanidade. Seu principal objetivo é promover a valorização da identidade, da diversidade e da literatura produzida pelos países de língua portuguesa, por meio da cooperação mútua entre Brasil, Portugal e demais nações fundamentais para a formação da cultura brasileira. O evento, cujas atividades são gratuitas, divide-se em Programação Principal, Fórum das Letrinhas, Ciclo de Jornalismo e Literatura e Via-Sacra Poética.

2.4.4. Tecnologia e Inovação

O destaque da UFOP no tema da inovação deve-se ao seu núcleo de inovação tecnológica e sua incubadora de empresas, responsáveis por estimular e promover na universidade as políticas e ações de inovação, empreendedorismo e cultura da propriedade intelectual. O Núcleo de Inovação Tecnológica e Empreendedorismo (NITE) está entre os três

núcleos mais produtivos de Minas Gerais, com mais de 100 patentes depositadas e vários programas de incentivo à inovação para alunos e servidores, dentre eles o Programa de Incentivo à Inovação (PII) e o Universidade Empreendedora, todos com apoio dos seus principais colaboradores: Fapemig, SEBRAE, CNPq, FEOP e Gorceix.

Desde sua criação, em 2001, o NITE tem desenvolvido ações de captação e proteção dos ativos de propriedade intelectual gerados na UFOP, além de induzir a cultura empreendedora no ambiente acadêmico em todos os níveis de conhecimento. Além de promover ações de inovação, empreendedorismo e propriedade intelectual, o NITE é o setor responsável por promover acordos de transferência de tecnologia e conhecimento das pesquisas guiadas pela UFOP com indústrias e outros setores industriais e produtivos. Até o presente momento, a universidade tem recebido royalties de duas tecnologias já transferidas, tornando-se parte de um seleto grupo de universidades com essa cultura de empreendedorismo e de inovação científica e tecnológica.

2.5 Organização Administrativa

A UFOP, hoje multicampi, busca desenvolver uma estrutura de apoio institucional que dê conta dos desafios impostos pela expansão ocorrida nos últimos anos. A universidade é estruturada de acordo com o seu estatuto, aprovado em sessão realizada no dia 11 de novembro de 1997, que estabeleceu a sua organização por meio de órgãos superiores de deliberação: Conselho Universitário (CUNI); Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE); Conselho de Curadores (CONC); Reitoria; Unidades Acadêmicas; Conselhos Departamentais; Colegiados de Cursos; e Departamentos.

2.5.1 Conselhos Superiores: composição e competência

Na UFOP, são três os conselhos superiores: o Conselho Universitário (CUNI), o Conselho de Ensino, Pesquisa e extensão (CEPE) e Conselho de Curadores (CONC).

- CUNI: Conselho Universitário

O CUNI é o órgão máximo deliberativo e normativo ao qual compete definir as diretrizes da política universitária, em conformidade com o papel institucional. Presidido pelo Reitor, a sua composição se dá por meio de representantes de todas as categorias da comunidade universitária e da comunidade externa.

Dentre as principais competências do CUNI, destacam-se:

- estabelecer as diretrizes superiores da universidade, nos planos administrativo e disciplinar, mediante formulação de sua política e elaboração de normas;
- dar posse ao Reitor e ao Vice-Reitor;
- elaborar e rever o próprio Regimento;
- aprovar ou emendar o Estatuto e o Regimento Geral desta universidade;
- aprovar, após a apreciação pelo CEPE, o Plano de Desenvolvimento e Expansão desta universidade e os planos de alteração dos órgãos de sua estrutura geral;
- aprovar normas de seleção, de admissão, de dispensa, de acesso e de aperfeiçoamento do pessoal técnico-administrativo e docente;
- deliberar, como instância superior, sobre medidas que visem prevenir ou corrigir atos de indisciplina;
- decidir, após inquérito administrativo, sobre intervenção em qualquer órgão ou unidade;
- determinar abertura de inquérito administrativo destinado a apurar responsabilidade do Reitor e do Vice-Reitor, bem como de Diretores e de Vice-Diretores das unidades e órgãos;
- deliberar sobre suspensão temporária, total ou parcial, de atividades universitárias;
- deliberar sobre concessão de dignidade universitária, na forma do disposto no Estatuto e no Regimento Geral desta universidade;
- dispor sobre os símbolos desta instituição;
- deliberar sobre os vetos do Reitor às suas decisões e sobre os recursos contra atos deste, em matéria administrativa e disciplinar;
- propor a criação de fundos especiais, taxas, emolumentos e contribuições;
- opinar e deliberar sobre a administração do patrimônio desta universidade;
- criar e conceder prêmios e distinções como estímulo e recompensa às atividades acadêmica e administrativa;
- deliberar sobre as questões que forem omissas no Estatuto e no Regimento Geral desta universidade;

- praticar todos os demais atos de sua competência, por força da lei, do Estatuto e do Regimento Geral da UFOP.

- **CEPE: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão**

O CEPE, enquanto órgão superior de deliberação em matéria de ensino, pesquisa e extensão, é integrado: pelo Reitor, como Presidente; pelo Vice-Reitor; pelos Pró-Reitores de Extensão, de Graduação, de Planejamento e Desenvolvimento, de Pesquisa e Pós-Graduação e de Assuntos Comunitários e Estudantis; pelos Diretores das Unidades Acadêmicas; por cinco professores em regime de tempo integral e dedicação exclusiva, em exercício, um de cada classe, eleitos por seus pares; e por dois representantes do corpo discente, indicados pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE).

Dentre as principais competências do CEPE, destacam-se:

- fixar normas complementares às do Estatuto e do Regimento Geral da UFOP sobre vestibular ou outro meio de ingresso equivalente, currículos, programas, matrículas, transferências, avaliação de aproveitamento escolar, aproveitamento de estudo, atividades e programas de pesquisa e extensão, além de outras que se incluam no âmbito de sua competência;
- autorizar a criação de cursos de graduação e pós-graduação e de cursos de especialização, de aperfeiçoamento, sequenciais e outros de extensão;
- fixar normas e critérios para concessão de bolsas especiais de iniciação científica;
- homologar o calendário acadêmico proposto pelas Pró-Reitorias de Graduação, de Extensão e de Pesquisa e Pós-Graduação;
- estabelecer critérios para a fixação de carga horária letiva mínima de oito horas semanais do pessoal docente;
- disciplinar critérios para o aperfeiçoamento do pessoal docente;
- deliberar sobre os vetos do Reitor às suas decisões, bem como sobre recursos contra atos do Reitor ou de órgãos que lhe estejam sujeitos, em matéria de ensino, de pesquisa e de extensão;
- exercer, como órgão consultivo e deliberativo, a jurisdição universitária, no campo do ensino, da pesquisa e da extensão;
- aprovar os currículos dos cursos da UFOP;
- aprovar o número de vagas para os cursos da instituição;
- credenciar professores para atuar nos campos de graduação e de pós-graduação;

- aprovar a criação, a extinção, a expansão e a modificação de cursos;
- opinar e apresentar propostas sobre o Regimento Geral da universidade, em matéria de ensino, de pesquisa e de extensão, a serem aprovadas pelo CUNI;
- homologar resultados de concursos públicos para a admissão de pessoal docente;
- aprovar seu Regimento, bem como as respectivas modificações, por dois terços, no mínimo, de seus membros;
- examinar e pronunciar-se sobre a revalidação de diplomas estrangeiros em áreas e níveis das ciências existentes na universidade;
- praticar todos os demais atos de sua competência, por força da lei, do Estatuto e do Regimento Geral da UFOP.

- **CONC: Conselho de Curadores**

O CONC é um órgão deliberativo e consultivo em matéria de fiscalização econômica e financeira. É composto pelo Reitor, como seu Presidente, sem direito a voto; por dois representantes do Ministério da Educação; por um representante do Ministério de Minas e Energia e outro do Ministério da Saúde, indicados pelos titulares dessas pastas; um representante do Governo do Estado de Minas Gerais; um representante da comunidade, indicado pela Câmara Municipal de Ouro Preto; e um representante dos ex-alunos da UFOP escolhido por seus pares.

Dentre as principais competências do CONC, destacam-se:

- elaborar e rever seu Regimento;
- aprovar a celebração de convênios com entidades públicas ou privadas, que importem em compromisso econômico-financeiro para a universidade;
- aprovar a Proposta Orçamentária, o Orçamento Interno da UFOP e suas reformulações, o Relatório Anual de Atividades e a Tomada de Contas do Reitor;
- aprovar despesas extraordinárias da universidade justificadas pelo Reitor;
- aprovar, por proposta do CUNI, incorporação ou fusão com órgãos externos, quando necessários ao funcionamento da instituição;
- autorizar o recebimento de doações que importem em compromisso para a universidade;
- deliberar sobre veto do Reitor às suas decisões;
- aprovar a aquisição e a alienação de imóveis;
- dirimir os casos omissos ou controversos no Estatuto, no que concerne à fiscalização financeira;
- aprovar a criação de fundos especiais, taxas, emolumentos e contribuições.

2.5.2 Unidades Administrativas

No âmbito administrativo, a responsabilidade máxima é exercida pelo Reitor, competindo ao Vice-Reitor colaborar com o ele nas funções a ele delegadas e substituí-lo, automaticamente, nos casos de falta, de impedimento ou de vacância. De modo geral, a UFOP é gerida pela Reitoria, constituída, além da Vice-Reitoria, pelos setores relacionados na sequência.

- **PROGRAD: Pró-reitoria de Graduação**

É responsável pela proposição, coordenação e acompanhamento da política de graduação da UFOP. É também a instância encarregada dos processos seletivos e do gerenciamento acadêmico dos cursos de graduação.

A seguir são relacionados seus principais setores.

Coordenadoria de Administração e Registro Acadêmico (CARA): tem como atribuição: a) realizar as matrículas institucionais nos cursos de graduação dos estudantes aprovados em processos seletivos, reingressantes, transferidos, portadores de diploma de graduação, alunos de convênios, de mobilidade acadêmica, de disciplinas isoladas, entre outros; b) apresentar proposta de horários de aulas; c) operacionalizar a renovação de matrícula; d) receber e encaminhar requerimentos diversos; e) registrar e fazer o controle acadêmico dos procedimentos de estágios; f) operacionalizar os procedimentos relativos à colação de grau e de registro de diplomas; g) responder, organizar e zelar pelo arquivo acadêmico da graduação da UFOP; h) expedir documentação requerida para alunos e ex-alunos; i) alimentar o Sistema de Registro e Controle Acadêmico quanto às alterações curriculares (matrizes, programas de disciplinas); j) interagir com os demais setores da Prograd e da UFOP; e k) registrar as atividades dos alunos participantes dos programas acadêmicos da Prograd (programas de monitoria, Pró-Ativa).

Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP): oferece assessoramento pedagógico aos colegiados de cursos, departamentos, docentes e discentes, contando com uma equipe de profissionais especializados na área pedagógica. Dentre suas principais atividades, situam-se: a) acompanhar o planejamento e desenvolvimento pedagógico dos cursos de graduação; b) acompanhar e assessorar os processos de criação de cursos, alterações e reformas curriculares; c) acompanhar os processos de avaliação externa dos cursos de graduação; d) executar e acompanhar: pesquisa de desenvolvimento de disciplinas de graduação da UFOP, programa de monitoria, programa Pró-Ativa, programa de docência no ensino superior Sala Aberta, Auxílio à Participação em Eventos, Programa de Apoio à Realização de Eventos Acadêmicos, Programas de Mobilidade Acadêmica Nacional e Internacional, Mostra de Profissões, entre outros.

Coordenadoria de Processo Seletivo da Graduação (CPS): é responsável pela coordenação e realização dos processos seletivos para os cursos de graduação da UFOP:

Sistema de Seleção Unificada (Sisu) do Ministério da Educação, reopção de curso, reingresso, transferência, portadores de diploma de graduação e acesso a disciplinas isoladas.

Coordenadoria de Estágio (CEST): intermedia a relação entre os estagiários e as empresas, viabilizando os termos de compromisso, os convênios de estágio e a divulgação de oportunidades de estágio e de programas de trainee.

Núcleo de Educação Inclusiva (NEI): tem como objetivo principal garantir acessibilidade no ingresso, permanência e participação na UFOP de estudantes, docentes e técnicos-administrativos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação. O núcleo dispõe de salas com recursos específicos nas Unidades Acadêmicas dos campi da UFOP e conta também com profissionais, bolsistas e assessoria externa para o desenvolvimento das atividades. Apoia, ainda, os servidores docentes e técnico-administrativos que apresentam algum tipo de deficiência e/ou demandas educacionais ou laborais especiais temporárias ou permanentes.

Câmara de Colegiados dos Cursos de Graduação (CCG): órgão consultivo que estuda e propõe soluções para as questões ligadas ao ensino de graduação na UFOP.

Subcâmara das Licenciaturas: órgão consultivo que estuda e propõe soluções para as questões ligadas aos cursos de licenciatura na UFOP.

Comitê de Atividades Acadêmicas: órgão de assessoramento da Prograd em relação aos programas existentes de fomento à graduação e outros que venham a ser criados.

- **PROPP: Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação**

Assessoria a administração da universidade nos assuntos relativos à pesquisa científica e tecnológica e à pós-graduação, fomentando as atividades de pesquisas e tendo como prioridade a criação e a consolidação de programas de pós-graduação na UFOP.

A seguir são relacionados os principais setores da Propp.

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP): vinculado operacionalmente à Propp, é autônomo em suas decisões e tem como finalidade principal avaliar os aspectos éticos das pesquisas que envolvam seres humanos.

Comissão Interna de Biossegurança (CIBio): analisa, propõe e orienta ações relacionadas a biossegurança e trabalho em contenção com organismos geneticamente modificados, com atuação em gestão da prevenção e minimização dos riscos inerentes às atividades de pesquisa, ensino, desenvolvimento tecnológico e serviços de referência que

possam comprometer a saúde do homem, dos animais, dos vegetais, do meio ambiente ou da qualidade dos trabalhos desenvolvimentos no âmbito da UFOP.

Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA): vinculada operacionalmente à Propp, avalia os aspectos éticos relacionados à utilização de animais para ensino e pesquisa.

Câmara de Pós-Graduação Stricto Sensu: órgão consultivo que assessora na definição das diretrizes políticas da pós-graduação da UFOP, acompanhando, orientando, supervisionando e revendo, periodicamente, as atividades inerentes ao setor.

Núcleo de Inovação Tecnológica e Empreendedorismo (NITE): promove a formação de ambiente cooperativo que conjugue os interesses da UFOP, empresas e órgãos governamentais para a ampliação de atividades inovadoras e de transferência de tecnologia, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social das regiões onde a universidade possui unidades. Entre suas atribuições, estão a de gerir os atrativos de propriedade intelectual visando ao bem público, capturar e proteger os ativos de propriedade intelectual, e formar parcerias com empresas e organizações com finalidade de transferir esses ativos ao mercado.

Centro de Referência em Incubação de Empresas de Ouro Preto (Incultec): ligada ao NITE, é incubadora de empresas de base tecnológica que articula a aliança universidade-indústria-governo com o objetivo de promover a disseminação tecnológica na região.

- **PROEX: Pró-reitoria de Extensão**

É a pró-reitoria responsável pela coordenação das políticas, programas, projetos e ações de extensão da UFOP. Desenvolve processos educativos, culturais e científicos que articulam o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade, por meio de atividades que envolvem servidores e alunos na articulação com instituições públicas e privadas, bem como com entidades organizadas da sociedade civil. Sua atuação tem como premissa que:

- as ações devem buscar envolver diferentes áreas do conhecimento, a chamada interdisciplinaridade;
- as propostas não devem perder de vista o enfoque acadêmico, sob o risco de tornarem-se atividades assistenciais, recreativas ou de outra natureza que podem ser encampadas por outros órgãos;
- as iniciativas devem priorizar ações voltadas à comunidade externa;
- os proponentes não devem desenvolver ações que sejam de responsabilidade de instâncias do poder público (municipal, estadual ou federal) ou da iniciativa privada.

A seguir são relacionados os principais setores que compõe a estrutura da Proex.

Assessoria e Comitê de Extensão: deliberam sobre as ações de extensão na UFOP, registrando e apoiando as atividades norteadas por edital publicado anualmente. Estabelecem diretrizes e normas e pronunciam sobre assinaturas de convênios, acordos e contratos referentes à extensão.

Assessoria e Comitê de Cultura e Arte: deliberam sobre a política na área de cultura e arte, registrando, apoiando e, em alguns casos, desenvolvendo ações. Responsáveis pela estruturação do Plano Institucional de Cultura, também estabelecem diretrizes e normas e pronunciam sobre assinaturas de convênios, acordos e contratos referentes à extensão.

Assessoria de Relações Públicas e Projetos Especiais: articula, coordena e acompanha ações focalizadas na área cultural e de projetos especiais, estimulando o interesse técnico, social, científico e cultural. Busca, assim, contribuir no processo de integração com a comunidade em que a UFOP está inserida.

- **PRACE: Pró-reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis**

Essa pró-reitoria proporciona condições de acesso e permanência de estudantes, técnicos-administrativos e docentes na instituição, buscando garantir o bem-estar psicossocial de toda comunidade a ufopiana.

A seguir são relacionados os principais setores da Prace.

Coordenadoria de Assuntos Estudantis: é responsável pelos critérios, procedimentos e outras ações nas áreas de moradia e orientação estudantil, avaliação socioeconômica e concessão de bolsas. Promove atividades continuadas que visam à melhoria da vida acadêmica dos estudantes de graduação e pós-graduação da UFOP, objetivando equalizar oportunidades aos que possuem condições socioeconômicas desfavoráveis; viabilizar acesso psicossocial e socioeducativo para a integração à vida universitária; proporcionar condições de acesso e permanência a uma formação técnico-científica, humana e cidadã de qualidade e reduzir a evasão e a retenção escolar ocasionadas por fatores socioeconômicos.

Coordenadoria de Restaurantes Universitários: atende a comunidade universitária (estudantes e servidores) visando à produção de refeições dentro dos padrões nutricionais que garantam sua qualidade, higiene, equilíbrio e balanceamento, nas unidades distribuídas nos campi Ouro Preto, Mariana e João Monlevade. Disponibiliza os créditos automaticamente a cada início de mês para os discentes que possuem bolsa-alimentação.

Coordenadoria de Saúde: composta por profissionais da rede municipal de saúde e da UFOP, é voltada à assistência qualificada na prevenção de doenças e à promoção de hábitos de vida saudáveis. É campo de estágio para os alunos dos cursos de Farmácia, Nutrição, Serviço Social e Medicina e para estudantes de outras graduações inseridos em programas e projetos desenvolvidos na unidade. O atendimento é realizado na integração das seguintes áreas: a) Ambulatório Escola – EMED, com o atendimento à comunidade através de consultas professor-aluno nas especialidades de Cardiologia, Clínica Geral, Dermatologia, Endocrinologia, Geriatria, Ginecologia, Infectologia, Pediatria, Pneumologista, Psiquiatria; b) Saúde da Família, voltada à atenção básica como estratégia prioritária de acordo com os preceitos do Sistema Único de Saúde; c) Enfermagem, com ações de vacinação e imunização; e d) Nutrição, que promove o aleitamento materno e orientação à alimentação saudável.

Núcleo de Assuntos Comunitárias e Estudantis (NACE) – Mariana: apoia o desenvolvimento de atividades nas áreas de moradia, orientação estudantil, avaliação socioeconômica, bolsas e atendimento psicológico nas unidades instaladas na cidade.

Núcleo de Assuntos Comunitárias e Estudantis (NACE) – João Monlevade: apoia o desenvolvimento de atividades nas áreas de moradia, orientação estudantil, avaliação socioeconômica, bolsas e atendimento psicológico.

- **PROAD: Pró-reitoria de Administração**

A Proad é responsável por garantir as condições humanas e de infraestrutura para as atividades acadêmicas finalísticas da UFOP. Coordena os processos de recursos humanos envolvendo técnicos-administrativos e professores da universidade; gere os setores de vigilância, de portaria, de limpeza, de transporte, de comunicação interna (malote), de protocolo (autuação de processos), de arquivo central, disciplinar (Processos Administrativos Disciplinares – PADs e Sindicâncias), de patrimônio, de saúde ocupacional e de segurança no trabalho; e acompanha os contratos de terceirização de recepção e serviços gerais.

A seguir são relacionados os principais setores da Proad.

Coordenadoria de Gestão de Pessoas (CGP): implementa as políticas de desenvolvimento e de adequação institucional dos recursos humanos da UFOP, buscando a valorização e a qualificação permanentes, de maneira a garantir a qualidade dos serviços prestados à comunidade universitária e à sociedade. Suas ações são realizadas com o envolvimento dos seguintes setores: a) Área de Pagamento e Benefícios (APB); b) Área de Registro e Cadastro (ARC); c) Área de Desenvolvimento Pessoal (ADP); d) Área de Provimento de Movimentação de Pessoal (APMP).

Divisão de Transportes (DIVTRAN): atende às atividades acadêmicas e administrativas com a disponibilização de veículos para viagens curriculares, culturais e administrativas.

Coordenadoria de Assuntos Patrimoniais (CAP): gere os bens patrimoniais da instituição, sendo responsável por: a) realizar o cadastramento e tombamento dos bens patrimoniais; b) promover a avaliação e reavaliação dos bens móveis e imóveis; c) manter atualizado o registro dos bens móveis e imóveis; d) verificar a mudança de responsabilidade; e) tomar providências cabíveis nos casos de irregularidades constatadas; f) realizar inspeção e propor a alienação dos móveis inservíveis ou de recuperação antieconômica; g) e realizar o inventário anual dos bens patrimoniais da UFOP.

Coordenadoria de Logística e Segurança (CLS): mantém a vigilância, protege e guarda os bens móveis e imóveis da universidade, evitando roubos e depredações, assim como provê a segurança, dentro dos limites da instituição, para docentes, técnicos e discentes. Além disso, tem a responsabilidade de fiscalizar os serviços de limpeza executados pelas empresas terceirizadas.

Divisão de Comunicação Institucional (DCI): realiza as atividades de recebimento, de triagem e de entrega da correspondência da UFOP, além de administrar o fluxo interno de correspondências e o serviço de protocolo.

Arquivo Central: coordena a política de gestão documental visando à integridade e preservação de seu acervo e à agilidade na pesquisa e no acesso às informações produzidas no desempenho das atividades acadêmicas e/ou administrativas, a fim de preservar a memória institucional.

Grupo Permanente de Processos Administrativos Disciplinares (GRUPAD): órgão de correção permanente e integrante da UFOP que tem a função de centralizar os Processos Administrativos Disciplinares (PAD) e Sindicâncias. Também é responsável pelo suporte à Ouvidoria Geral e à Comissão de Ética Pública.

Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS): executa atividades de prevenção aos agravos, promoção e acompanhamento da saúde dos servidores públicos das instituições federais da região. Suas ações são efetivadas por intermédio dos exames admissionais, da perícia oficial em saúde, dos exames médicos periódicos, dos programas de promoção à saúde e de vigilância aos ambientes de trabalho, visando garantir a implantação da política de atenção à saúde e segurança do trabalho.

- **PROPLAD: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento**

A Proplad é responsável pelo planejamento e avaliação institucional. Realiza a elaboração de modelos de indicadores para a descentralização orçamentária, o planejamento e execução do orçamento de manutenção, os programas em obras e instalações e para investimentos; elabora planos de trabalho para a captação de recursos junto a órgãos públicos e iniciativa privada; constrói mecanismos e processos que levam à melhoria da qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação na avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e no relatório de gestão do Tribunal de Contas da União (TCU). Nos últimos anos, a Proplad passou por uma reestruturação e hoje também é responsável por propor e executar os centros de custos e as políticas de uso consciente de recursos públicos.

Compõem sua estrutura:

Diretoria de Orçamento e Finanças (DOF): é responsável pela gestão orçamentária, financeira, de suprimentos de bens de capital e consumo, de contratação de serviços e de convênios e pela confecção e o apoio nas prestações de contas. Para as suas atividades, conta

com a Coordenadoria de Contabilidade, Orçamento e Finanças e a Coordenadoria de Suprimentos (CSU).

Gerência de Convênios (GECON): interage com instituições públicas e privadas, controla e acompanha os contratos, convênios, acordos de mútua cooperação e outros instrumentos jurídicos congêneres.

Prefeitura do Campus (PRECAM): coordena a manutenção, a fiscalização, a elaboração de projetos e a atuação no planejamento físico da UFOP.

2.5.3 Órgãos suplementares de apoio às atividades acadêmicas

A UFOP possui diferentes órgãos de apoio às suas atividades acadêmicas, os quais vinculam-se diretamente à Reitoria e possuem natureza mais administrativa ou híbrida. Eles são ligados mais às atividades meio/suporte, que propriamente às atividades de pesquisa, ensino e extensão, para cujo desenvolvimento colabora, estabelecendo permanente diálogo com as pró-reitorias. Seu funcionamento é disciplinado por regimentos próprios, aprovados pelo CUNI.

A seguir são relacionados esses órgãos suplementares.

Coordenadoria de Assuntos Internacionais (CAINT): localizada no campus universitário, é o mais recente entre esses órgãos, tendo sido criada em 2009 com a missão de fomentar os processos de internacionalização da UFOP, seja no que diz respeito à mobilidade de estudantes e pesquisadores ou à elaboração e gestão de convênios internacionais. Como setor dedicado às ações de internacionalização, a CAINI busca, permanentemente, promover e consolidar uma cultura de internacionalização que passe por todos os setores acadêmicos e administrativos da universidade, desde o aprimoramento de idiomas estrangeiros de toda a comunidade acadêmica até a flexibilização de currículos e o estabelecimento de acordos de mobilidade acadêmica, duplo-diploma e cotutela com instituições estrangeiras.

Coordenadoria de Comunicação Institucional (CCI): tem a responsabilidade de executar estratégias de comunicação como suporte acadêmico e para o desenvolvimento institucional da UFOP em todas as suas áreas constituintes, resultando no apoio às atividades educacionais e no atendimento das demandas da Administração Central, das unidades, departamentos e demais setores da universidade. A CCI é responsável pelo desenvolvimento de iniciativas voltadas para o relacionamento com os setores internos da instituição visando à constante construção e aperfeiçoamento da sua relação com a comunidade externa, para o

gerenciamento de crises, para o monitoramento de sua imagem perante a sociedade de forma geral e para o reforço do sentido de pertencimento de todos que a compõem. Fazem parte dessa instância a Assessoria de Comunicação Institucional (ACI), o Núcleo de Projetos Gráfico (NPG), a Gráfica e a Editora da UFOP. A Central de Comunicação Público-Educativa complementa a comunicação institucional, abrangendo um universo ainda maior de pessoas e disseminando informações sob o referencial do conceito de interesse público. Para tanto, a Rádio UFOP Educativa, a TV UFOP e o Cine Vila Rica têm como princípio servir de interlocução entre a academia e a comunidade, difundindo e produzindo programas voltados para educação, cultura, preservação da memória e da história regional e nacional, veiculação de produção musical de qualidade, incentivo ao debate e a reflexão, divulgação de projetos e de resultados de pesquisa científica, campanhas de conscientização e de cidadania.

Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI): tem como finalidade principal desenvolver e gerenciar os recursos de tecnologia da informação e comunicação, garantindo a disponibilidade dos serviços para a comunidade universitária, em apoio às atividades acadêmicas e administrativas. O NTI contribui fortemente para a racionalização dos processos de tomada de decisão, potencializando a comunicação entre os agentes e disponibilizando informações e soluções estratégicas, táticas e operacionais à administração. Atualmente, o setor é dividido em duas áreas: Infraestrutura Computacional e Solução de Informação.

Sistema de Bibliotecas e Informação (SISBIN): é o órgão responsável pela gestão de 12 bibliotecas setoriais. Por meio de sua estrutura, acervo e serviços, o SISBIN promove o acesso à informação contribuindo para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão da comunidade universitária nas unidades de Ouro Preto, Mariana e João Monlevade.

2.5.4 Unidades Acadêmicas

De acordo com o Art. 26 do Estatuto da UFOP, as Unidades Acadêmicas Universitárias são os órgãos que administram o exercício simultâneo de atividades de ensino, pesquisa e extensão em uma ou mais áreas de conhecimento, respeitadas as normas legais, estatutárias, regimentais e as resoluções dos órgãos competentes, compondo sua estrutura as unidades de Ouro Preto, Mariana e João Monlevade.

- Unidades Acadêmicas em Ouro Preto

Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD): é uma unidade acadêmica da UFOP que tem como objetivo a consolidação e o aperfeiçoamento da modalidade a distância, ofertando cursos de graduação, pós-graduação e extensão por meio de Educação a Distância (EaD) e oferecendo apoio às demais unidades para a realização de atividades acadêmicas por meio desta modalidade. Sua criação ocorreu em 2003, consolidando uma experiência que se iniciou no final da década de 1990, por meio de parceria com a prefeitura de Itabirito (MG) e a Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). Site: <http://www.cead.ufop.br>.

Escola de Educação Física (EEF): é vinculado diretamente à Reitoria da UFOP e oferta os cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física, além de disciplina homônima em diversos cursos, desenvolvendo, ainda, projetos de pesquisa e extensão nessa área. Sua implantação remonta à década de 1980, embora a Educação Física tenha sido implantada como disciplina curricular na UFOP no início da década de 1970, separadamente da Escola de Minas e da Escola de Farmácia, em cumprimento ao Decreto-Lei no 69.450, que determinava a obrigatoriedade dessa atividade para todos os cursos oferecidos, em todos os períodos escolares. Os cursos de licenciatura e bacharelado na área foram criados em 19 de junho de 2008. Site: <http://www.cedufop.ufop.br>.

Escola de Direito, Turismo e Museologia (EDTM): criada em 21 de outubro de 2013 pela Resolução CUNI no 1.535, reúne os cursos de Direito, criado em 1997, Turismo, criado em 1999, e Museologia, criado em 2008. É uma unidade formada a partir da união desses três departamentos, Direito (DEDIR), Turismo (DETUR) e Museologia (DEMUL), que apoia e desenvolve atividades e projetos nestas áreas do conhecimento. Site: <http://www.edtm.ufop.br>.

Escola de Farmácia (EFAR): foi fundada em 1839, sendo a primeira escola de formação nesta área na América Latina. No ano de 1969, juntamente com a Escola de Minas,

instituiu a UFOP. Atualmente oferece cursos de graduação em Análises Clínicas e Indústria Farmacêutica, cursos de especialização em Citologia Clínica e Análises Clínicas e mestrado em Ciências Farmacêuticas. Site: <http://www.escoladefarmacia.ufop.br>.

Escola de Minas (EM): idealizada por Dom Pedro II e fundada por Claude Henri Gorceix em 12 de outubro de 1876, a Escola de Minas foi pioneira no país em estudo geológico, mineralógico e metalúrgico. No ano de 1969, juntamente com a Escola de Farmácia, instituiu a UFOP. Atualmente oferece cursos, atividades e projetos em diversas áreas de engenharia e arquitetura. Site: <http://www.em2.ufop.br>.

Escola de Medicina (EMED): criada em 21 de dezembro de 2012, a Escola de Medicina da UFOP oferta cursos e atividades na área de saúde, especialmente na formação de médicos. Além disso, a unidade é responsável pelo programa de pós-graduação em Residência Médica em três áreas de especialização: Clínica Médica, Cirurgia Geral e Medicina de Família e Comunidade. Site: <http://www.medicina.ufop.br>.

Escola de Nutrição (ENUT): o curso de Nutrição foi criado em 20 de dezembro de 1978, inicialmente vinculado à Escola de Farmácia. Adquiriu autonomia didática em maio de 1982 com a criação do Colegiado do Curso de Nutrição, paralelamente à inauguração das suas instalações próprias. Atualmente a unidade desenvolve atividades e projetos ligados à nutrição e alimentos. Site: <http://www.enut.ufop.br>.

Instituto de Ciências Exatas e Biológicas (ICEB): fundado em 16 de julho de 1982, o ICEB foi a primeira Unidade Acadêmica a se instalar completamente no campus Morro do Cruzeiro. Foi criado com o objetivo de reunir os ciclos básicos dos cursos de Farmácia, Nutrição e das Engenharias. Atualmente oferece cursos de licenciatura e bacharelado, além de ofertar disciplinas dos ciclos básicos a outras unidades da universidade. Site: <http://www.iceb.ufop.br>.

Instituto de Filosofia, Arte e Cultura (IFAC): reúne os cursos de Filosofia, Artes Cênicas e Música. O Departamento de Filosofia (DEFIL) foi integrado ao Instituto de Artes e Cultura (IAC) em 1994, dando, assim, origem ao IFAC. Em 1998 foi criado o Departamento de Artes Cênicas (DEART) e, em 1999, o Departamento de Música (DEMUS). O instituto oferece os cursos de graduação em Filosofia, Artes Cênicas e Música e de pós-graduação stricto sensu em Filosofia e Artes Cênicas. Site: <http://www.ifac2.ufop.br>.

- Unidades Acadêmicas em Mariana

Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS): a formação de docentes para atuação nas redes de educação básica constitui uma das suas vocações desde sua fundação, em 1979. O instituto surgiu a partir da incorporação à UFOP da Faculdade de Filosofia de Mariana (FAFIM) e da Universidade Católica de Minas Gerais. Atualmente, o ICHS oferece as graduações em História, Letras e Pedagogia, em cursos de licenciatura e bacharelado, e cursos de pós-graduação stricto sensu nas áreas de História, Letras e Educação. Site: <http://ichs.ufop.br>.

Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA): criado em 19 de agosto de 2008 a partir da adesão ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), abriga quatro cursos de graduação no campus Mariana, Serviço Social, Administração, Ciências Econômicas e Jornalismo, além de cursos de pós-graduação stricto sensu. O instituto se destaca por sua flexibilidade curricular e por aliar as novas tecnologias à reflexão acerca das relações sociais. Site: <http://www.icsa.ufop.br>.

- **Unidades Acadêmicas em João Monlevade**

Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas (ICEA): foi criado em 2002, em parceria com a prefeitura de João Monlevade. Inserido na região do Vale do Aço, hoje o campus é espaço de novas oportunidades em educação, pesquisa e tecnologia nas áreas de engenharia e sistemas de informação. Atualmente o instituto oferece os seguintes cursos: Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia de Computação e Sistemas de Informação. Site: <http://www.icea.ufop.br>.

2.5.5 Conselhos Departamentais, Colegiados e Departamentos

No âmbito das unidades acadêmicas, os órgãos deliberativos e consultivos são os Conselhos Departamentais, os Colegiados de Curso e os Departamentos.

- Conselhos Departamentais

Os Conselhos Departamentais são órgãos deliberativos e consultivos das unidades acadêmicas, integrados por: a) Diretor da unidade, como seu Presidente; b) Vice-Diretor; c) Chefe(s) de Departamento(s) e Presidente(s) de Colegiado(s) de curso(s) da unidade; d) professor(es) de departamento(s), na forma do regimento interno do Conselho Departamental, eleito(s) pelos seus pares; e) representante(s) do corpo discente indicado(s) pelo Diretório Acadêmico, na forma do regimento do Conselho Departamental, para mandato de um ano; e f) representante(s) dos servidores técnico-administrativos, eleito(s) pelos seus pares nos termos do regimento do Conselho Departamental, para um mandato de dois anos.

Os Conselhos Departamentais apresentam as seguintes atribuições:

- elaborar e modificar o regimento interno da unidade, com aprovação final pelo CUNI;
- promover a articulação das atividades departamentais;
- propor à autoridade competente, pelo voto de dois terços, no mínimo, dos seus membros, o afastamento ou a destituição do Diretor ou do Vice-Diretor da unidade;
- propor ao Reitor a dispensa de docentes, nos casos previstos em lei, no Estatuto e no Regimento Geral da UFOP;
- apreciar recursos contra atos praticados pelo Diretor da Unidade e pelos Chefes de Departamentos.

- Colegiados de Cursos

Cada curso de graduação e de pós-graduação tem um colegiado responsável pela coordenação didática das disciplinas constituintes do seu projeto pedagógico. Os colegiados são constituídos por representantes dos departamentos que oferecem disciplinas do curso e representante estudantil. A Presidência dos Colegiados de Curso de graduação ou de pós-graduação é exercida por um docente indicado pelo próprio colegiado dentre seus membros, com mandato de dois anos, permitida uma recondução.

Os colegiados são destinados a:

- compatibilizar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do respectivo curso e determinar aos departamentos as modificações necessárias;
- Integrar os planos elaborados pelos departamentos relativos ao ensino das várias disciplinas, para fim de organização do programa didático do curso;
- recomendar ao departamento a que esteja vinculada a disciplina as providências adequadas à melhor utilização das instalações, do material e do aproveitamento do pessoal;
- propor à aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão o currículo pleno do curso e suas alterações, com indicação dos pré-requisitos, da carga horária, das ementas, dos programas e dos créditos das disciplinas que o compõem;
- decidir sobre questões relativas à reopção de cursos, equivalência de disciplinas, jubramento, matrícula em disciplinas isoladas, aproveitamento de estudos, matrícula de portador de diploma de graduação e transferência;
- apreciar as recomendações dos departamentos e requerimentos dos docentes sobre assuntos de interesse do curso;
- exercer atividades de orientação acadêmica dos estudantes do curso, com vistas ao cumprimento dos créditos necessários para candidaturas à colação de grau;
- indicar para a Prograd os candidatos à colação de grau.

- Departamentos e Assembleias Departamentais

Os Departamentos Acadêmicos representam outra importante fração da estrutura universitária. No âmbito dos departamentos, as decisões são tomadas pelas Assembleias Departamentais, órgãos deliberativos para assuntos diretamente ligados à administração acadêmica, sendo constituída por todos os docentes nele lotados e por representante(s) do corpo discente escolhido(s) na forma do Regimento Geral da UFOP.

A composição da assembleia apresenta as seguintes orientações: o Chefe do Departamento como o Presidente, o mandato de um ano dos representantes estudantis, com permissão de uma recondução, e a tomada das deliberações por maioria dos presentes.

A Assembleia Departamental apresenta as seguintes atribuições:

- elaborar os planos de trabalho do departamento e de capacitação dos docentes nele lotados;

- elaborar as linhas de pesquisa e os projetos pedagógicos do departamento, de acordo com sua área de conhecimento;
- atribuir encargos de ensino, de pesquisa e de extensão aos docentes nele lotados, de forma a harmonizar os interesses do departamento com suas linhas de pesquisa;
- propor aos Colegiados de Curso os programas, as ementas e as cargas horárias das disciplinas oferecidas pelo departamento;
- propor aos Colegiados de Curso os pré-requisitos das disciplinas e seus respectivos créditos;
- propor a contratação, substituição e dispensa de docentes;
- eleger os representantes do departamento nos Colegiados de Curso;
- propor, pelo voto de dois terços de seus membros, no mínimo, o afastamento ou a destituição do Chefe do Departamento;
- aprovar ações interdepartamentais de ensino, de pesquisa e de extensão;
- escolher o Chefe do Departamento.

3. INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO

Nome do curso:	Artes Cênicas
Modalidade:	Presencial
Turnos de funcionamento:	Integral (tarde-noite)
Endereço de funcionamento:	Campus Ouro Preto – Morro do Cruzeiro s/n CEP 35.400-000 – Ouro Preto (MG)
Unidade Acadêmica:	DEART – Departamento de Artes Cênicas
Atos legais de autorização:	Resolução MEC n. 1.203, de 16 de setembro de 1997 (autorização). Portaria MEC n. 2.123 de 5 de agosto de 2003 (reconhecimento).
Titulação conferida aos egressos:	Licenciado em Artes Cênicas
Número de vagas oferecidas:	25
Regime de matrícula:	Anual
Tempo mínimo e máximo de integralização (anos e semestres letivos):	Mínimo: 4 anos Máximo: 6 anos
Conceito Preliminar do curso (CPC):	Sem conceito (avaliação externa <i>in loco</i>)
Nota do Enade:	Sem conceito (avaliação externa <i>in loco</i>)

O curso proposto neste PPC denomina-se Licenciatura em Artes Cênicas e tem como finalidade a formação de professores de artes cênicas para a Educação Básica, sendo um curso presencial.

A forma de ingresso ao curso de Licenciatura em Artes Cênicas, feita no início de cada ano, anteriormente ao começo do ano letivo, se dá via Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e Sistema de Seleção Unificada (SISU). Havendo vagas residuais, o ingresso pode ser feito via Editais de Reopção, Transferência, PDG, Programa de Mobilidade Acadêmica Interinstitucional e demais formas autorizadas pela UFOP.

3.1 Histórico do curso

Ao longo do século XX, a complexidade das questões do teatro moderno e contemporâneo foi demandando de seus artistas e pedagogos competências cada vez mais delineadas, conhecimento teórico mais fundamentado e o domínio de técnicas mais variadas e complexas, exigindo um período maior de formação, que justifica a existência de escolas e favorece a multiplicação de instituições de ensino de teatro em diversas cidades brasileiras, principalmente a partir da segunda metade do século passado. Nesse contexto surgiram, desde os anos 1980, em várias instituições de nível superior, cursos de graduação em teatro ou artes cênicas, dentre eles, o curso de Artes Cênicas da UFOP (1998).

A opção por um Curso Superior de Artes Cênicas surgiu a partir do desenvolvimento desta atividade no seio da própria UFOP, graças aos Cursos Livres de Teatro e Música, implantados no IFAC desde 1993. Juntamente com a Licenciatura em Música, o curso de Artes Cênicas permitiu à UFOP a constituição de um centro de Ensino, Pesquisa e Extensão voltado para as artes. Em 1998, por ocasião da implantação do Curso de Artes Cênicas, optou-se, inicialmente, pelas habilitações Bacharelado em Direção Teatral e Licenciatura em Artes Cênicas, aderindo às demandas de formação profissional no país.

Naquele momento histórico, descartou-se a linha específica de formação em Interpretação, pelo seguinte entendimento: a própria lei considerava suficiente o ensino profissionalizante de nível técnico, sendo que esse objetivo era cumprido por cursos na área de formação de atores já existentes em Belo Horizonte. Com o decorrer do tempo, a demanda pelo Curso de Artes Cênicas da UFOP passou a ser, principalmente, de jovens provenientes do interior mineiro e paulista, a maior parte com interesse direcionado para a formação de atores. Mediante a crescente manifestação de interesse pela linha de formação em Interpretação, foi realizada uma consulta à comunidade discente, em dezembro de 2004, constatando-se efetivamente uma significativa demanda por essa área específica do Teatro. Deste modo, em 2005, foi criada a linha de formação específica Interpretação Teatral no curso de bacharelado.

Sabe-se que a formação universitária em Interpretação Teatral se fundamenta no princípio de que o teatro contemporâneo exige do ator um desempenho profissional criativo, responsável e ético. Assim, a formação proposta pelo PPC de 2005 visou propiciar ao aluno um ensino que favorecesse, além dos recursos técnicos e expressivos inerentes ao fazer teatral, o enriquecimento pessoal fundado na sensibilidade, no conhecimento e capacidade de reflexão sobre o papel estético e social das artes cênicas. As modalidades e linhas de

formação específica, contempladas naquele projeto constituíam algumas das habilitações definidas como de nível superior pela Lei 6.533/78⁷.

Inserido nesse contexto de elaboração de seu segundo PPC, o DEART encontrava-se, em janeiro de 2005, com o reduzido quadro de seis professores efetivos, contando assim com a imprescindível participação de sete professores substitutos. Outras modificações foram realizadas a partir do primeiro PPC, promovendo adequação de seus objetivos e diretrizes às exigências das resoluções CNE/CES 4/2004⁸ e CNE/CP 2⁹. O segundo PPC, portanto, foi elaborado atendendo à necessidade de uma melhor organização das propostas educacionais do então Curso de Artes Cênicas da UFOP, fundamentadas no debate contemporâneo sobre a formação de artistas e educadores. Logo, outras mudanças significativas ocorreram nas matrizes curriculares, no sentido de oferecer uma graduação mais consistente para as diversas formações: Licenciatura, Direção e Interpretação.

Em 2013, a partir da iniciativa docente, que já há alguns anos vislumbrava e trabalhava para que se tornasse realidade um Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, foi efetivamente elaborado e enviado um projeto para a CAPES, que foi aprovado e começou a funcionar, em nível de Mestrado, em 2014. Este foi mais um sinal da consolidação das Artes Cênicas como área de conhecimento dentro da UFOP. Ao mesmo tempo, é uma oportunidade de fazer dialogar Graduação e Pós-Graduação, com benefícios para ambos os níveis de formação no Ensino Superior.

3.1.1 Contexto sócio-cultural

Tendo uma trajetória de 21 anos de existência, o curso de Licenciatura em Artes Cênicas tem modificado, pouco a pouco, a realidade da carência de licenciados em artes cênicas trabalhando na cidade de Ouro Preto e região. Nos últimos anos, com a realização de concursos para professores da Educação Básica estadual, tem-se um horizonte de absorção da mão de obra gerada pelo curso de Licenciatura em Artes Cênicas, tanto na região de Ouro Preto quanto em outras regiões do estado e do país.

As evidências da mudança profissional operada na região de Ouro Preto podem ser percebidas nas designações feitas pela Superintendência Regional de Ensino de Ouro Preto.

⁷ http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/leis/L6533.htm

⁸ <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES04-04.pdf>

⁹ <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>

Essa instituição recebe constantemente licenciandos em artes cênicas (na falta do licenciado) para assumir cargos de professor de Arte em algumas das escolas estaduais abrangidas por essa Superintendência. Parte dos estágios curriculares supervisionados de alguns licenciandos tem sido cumprida dessa forma, aproximando o curso, sobremaneira, da realidade profissional para a qual prepara seus graduandos. Ainda que haja um lado positivo nessa realidade, há que se lutar para que o cargo de professor de Arte seja ocupado, efetivamente, por licenciados em artes cênicas, auferindo todos os direitos trabalhistas de um docente concursado, que, diga-se de passagem, está longe de contar com a valorização que deveria ter no cenário da Educação Brasileira.

Tem-se notícia de egressos do DEART, que se estabeleceram em diversas regiões do país (muitos retornam, após o curso, para as respectivas cidades de origem), sendo que alguns deles residem atualmente no exterior. Nem todos exercem a docência, alguns voltaram-se para a produção cultural, entre outros campos profissionais. Já há, também, a presença de jovens docentes universitários em diversas regiões do país, formados pelo DEART. Por outro lado, sabe-se que há grupos de teatro que se iniciaram por iniciativa de estudantes do Departamento de Artes Cênicas, durante as atividades dos cursos de Bacharelado e Licenciatura (e também do curso livre que os antecederam), e que se fixaram tanto em Ouro Preto quanto em Mariana, o que vem contribuindo para a dinamização da vida cultural desses municípios.

3.1.2 O novo Projeto Pedagógico do Curso

Passaram-se quatorze anos da aprovação do segundo PPC do curso de Artes Cênicas (2005) e, em 2019, o DEART tem uma configuração bastante distinta: deslocou-se, em 2008, das dependências do IFAC e da Escola de Minas, no centro de Ouro Preto, para funcionar em sede própria, no Campus Morro do Cruzeiro. Dispõe, atualmente, de dezessete professores efetivos e conta com um Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas cujo Curso de Mestrado está já em seu quinto ano de funcionamento.

A partir da Resolução CNE n. 2/2015, que trata da formação de professores, a UFOP estabeleceu uma Política de Formação de Professores para todas as suas Licenciaturas (PPL). Nesse contexto de atualização de diretrizes, o corpo docente do DEART sentiu a necessidade de renovar radicalmente a sua estrutura de funcionamento. Deste modo, desde 2016, iniciou-se um amplo processo de discussão coletiva, envolvendo toda a comunidade acadêmica, que culminou neste PPC (2019), que reformula muitos dos pressupostos anteriores, resultando

nesta configuração atual. Em virtude do novo perfil discente e das possibilidades de integração entre ensino, pesquisa e extensão, que inserem o aluno no cotidiano da comunidade – inclusive nas instituições escolares onde os estudantes realizam a maior parte dos estágios – optou-se pela mudança no oferecimento do curso, de noturno para integral (Resolução CEPE n. 7.738/2019).

Na elaboração deste PPC, constataram-se, no PPC anterior, as seguintes limitações: 1) no que se refere às disciplinas que eram, em sua quase totalidade, obrigatórias; 2) Ainda havia pouco diálogo das atividades letivas com aquelas desenvolvidas no âmbito dos projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão; 3) A teoria e a prática eram concebidas como realidades dicotômicas.

Notou-se, também, que há o que se poderia chamar de um novo perfil de aluno, muito mais implicado na dinâmica contemporânea da comunicação virtual, com sociabilidades distintas das gerações anteriores, capacidade de fazer atividades simultâneas, dificuldade de concentrar-se num único foco de atenção e tendência a uma gama ampla de informações, tão extensa quanto superficial. O mundo da visualidade e das novas tecnologias vai instaurando novos modos de funcionamento sociocognitivo, provocando uma formação muito mais voltada para as redes sociais de comunicação do que para a anterior cultura bibliográfica. Já se tornam mais nítidas as contradições existentes entre as maneiras de ensino-aprendizagem instituídas academicamente e aqueles caminhos de construção de conhecimentos trazidos pelos jovens da “era digital”. Tais mutações nas formas de ensino-aprendizagem, é necessário acrescentar, passam a ser, também, até certo ponto, assimiladas pelos docentes.

A obrigatoriedade predominante nas disciplinas leva à seguinte situação: por um lado, existem estudantes que fazem o curso tal como se apresenta, ou seja, uma sequência ininterrupta de disciplinas obrigatórias. Por outro lado, há aqueles que optam por uma personalização maior de seu trajeto de formação, investindo nos projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, onde têm maior possibilidade de escolha dos caminhos do ensino-aprendizagem. Fica evidente a relação diferenciada que os discentes de graduação do DEART mantêm com os projetos paralelos à formação obrigatória, por vezes, com um maior envolvimento fora, do que dentro de sala de aula.

Por sua vez, os docentes do DEART – cada qual com sua trajetória singular de formação – também se veem às voltas com uma série de programas de disciplinas obrigatórias, preparados por outra equipe de professores, dando pouca margem para que possam escolher e oferecer o que têm de melhor para contribuir na formação dos

licenciandos. Assim como se observa em relação aos alunos, também os professores tendem a envolver-se com maior intensidade em seus projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Tendo em vista essas circunstâncias, este PPC apresenta propostas inovadoras, no sentido descrito por Veiga como “a configuração da singularidade e particularidade da instituição educativa” e “algo que se lança para a frente, que avança, que rompe, que antecipa o futuro e suas possibilidades” (VEIGA, 2012, p. 20).

Desse modo, justifica-se o PPC ora apresentado, projeto que se configura a partir de visões singulares e compreensões particulares, inerentes aos sujeitos que “habitam” na atualidade o curso de Licenciatura em Artes Cênicas, e que querem avançar, romper as “amarras” curriculares que ainda perduram, e antecipar possibilidades de um curso mais significativo para todos.

Quando de sua implantação, em 1998, o curso de Licenciatura em Artes Cênicas da UFOP foi concebido para oferecimento noturno, no intuito de facilitar o acesso ao Ensino Superior de estudantes trabalhadores que cumprem seu horário das 8h às 17h, tendo em vista a demanda de qualificação de artistas de Ouro Preto e região que trabalhavam durante o dia em outras atividades. Com o passar dos anos, o perfil discente se modificou. Atualmente, a maior parte dos alunos são recém-egressos do Ensino Médio, que ainda não ingressaram formalmente no mercado de trabalho. Há também uma predominância de alunos advindos de outras cidades e estados, que passam a residir em Ouro Preto, dedicando-se integralmente ao curso e a atividades a ele relacionadas. Muito estudantes são inclusive beneficiados por bolsa de estudo e outras formas de apoio, como auxílio-moradia ou auxílio-alimentação.

Na Matriz Curricular do PPC anterior a este, a carga horária de disciplinas obrigatórias era de tal modo intensa (300 horas/aula semestrais do primeiro ao quarto período e 270 do quinto ao sétimo) que praticamente inviabilizava quaisquer atividades extraclasse no horário noturno – inclusive as disciplinas eletivas e os estágios supervisionados, obrigatórios para a conclusão do curso – pois o horário de 19h as 22h40m era completamente preenchido, de segunda a sexta-feira, por disciplinas obrigatórias. O próprio atendimento extraclasse do aluno pelo professor seria praticamente inviável se restrito exclusivamente ao horário noturno. Além disso, os conteúdos didáticos das disciplinas práticas de Interpretação, Expressão Corporal, Expressão Vocal e Direção, entre outras, exigem que os alunos disponibilizem considerável tempo para ensaios e exercícios coletivos, realizados fora dos horários dessas disciplinas, para que se atinja um mínimo de qualidade estética, necessária à formação artística do professor de artes cênicas.

Se, como demonstrado, a matriz curricular anterior já tornava praticamente inviável a realização de todas as atividades necessárias para a conclusão do curso somente no horário noturno, seria absolutamente impossível cumprir minimamente todos os componentes curriculares exigidos pelas novas diretrizes curriculares do MEC, na Resolução CNE/CP n. 02/2015 (400 horas de Práticas como Componentes Curriculares, 400 horas de estágio, 2200 horas de disciplinas – entre obrigatórias e eletivas – e 200 horas de atividades integradoras) somente no horário noturno. Mais informações, conferir o anexo C - Resoluções normativas do colegiado do curso.

É importante salientar que o Teatro é a arte da presença por excelência, o que torna pedagogicamente inadequadas as aulas não presenciais para muitas das disciplinas que oferecemos. O oferecimento integral apresentou-se como o caminho mais adequado a tomar, visto ser muito mais orgânico ao que os licenciandos do DEART já praticam diariamente. Trata-se de legitimar, institucionalizar e potencializar o que já é a dinâmica vivenciada cotidianamente pela grande maioria dos alunos em seu percurso formativo na Licenciatura em Artes Cênicas da UFOP.

Deste modo, o curso de oferecimento integral possibilita uma série de melhorias na qualidade da formação do licenciando do DEART, quais sejam:

1. Possibilidade de oferecer aos estudantes os diversos componentes curriculares de forma mais harmônica e integrada;
2. Maior integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
3. Maior integração entre os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Artes Cênicas do DEART, com maior flexibilidade para harmonizar os horários de oferecimento de disciplinas;
4. Possibilidade que disciplinas do Bacharelado sejam ofertadas como eletivas para a Licenciatura, e vice-versa, aumentando o diálogo entre as duas formações;
5. Viabilizar a flexibilização curricular, a integração entre teoria e prática e o diálogo entre Ensino, Pesquisa e Extensão;

Desse modo, justifica-se a indispensável mudança no oferecimento do curso de Licenciatura em Artes Cênicas, de noturno para integral (Resolução CEPE n. 7.738/2019), para possibilitar a implementação deste PPC, que resultará em um curso muito mais atrativo, eficiente pedagogicamente e sintonizado com as inquietações atuais da educação e da arte contemporânea.

3.2 Justificativa

Com a implantação dos cursos de Artes Cênicas e Música, a UFOP insere-se no debate acadêmico acerca da cultura e das artes no âmbito nacional e internacional, reconhecendo a arte como objeto de conhecimento, formação, reflexão e intervenção social, em uma região historicamente marcada pela dimensão cultural e artística. A necessidade desse conhecimento, em sua esfera mais ampla – a da realidade brasileira – foi consagrada na Constituição de 1988. No capítulo “Da Educação, da Cultura e do Desporto”, a Carta Magna consagra a arte como um dos elementos do princípio da “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar” o conhecimento e apresenta como dever do Estado facilitar “o acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um”¹⁰. Seguindo o mesmo preceito, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, na redação (Redação dada pela Lei nº 13.415, de 2017), explicita a realização da ação do Estado no campo educacional com relação ao conhecimento artístico, estabelecendo que “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica”¹¹.

De outra parte, é função da universidade prover a formação dos recursos humanos aptos ao exercício da docência ao nível dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º Anos) e no Ensino Médio, no caso das Licenciaturas em todas áreas do conhecimento.

Ainda, o exercício profissional na área das artes cênicas (Artista ou Técnico em Espetáculos de Diversões) pressupõe “o diploma de curso Superior de Diretor de Teatro, Coreógrafo, Professor de Arte Dramática, ou de outros cursos semelhantes, reconhecidos na forma da Lei”¹². Ou seja, com a implantação dos cursos superiores de Artes Cênicas e Música no IFAC, criou-se uma via real para a operacionalização da legislação de nosso país, no que tange à cidade de Ouro Preto e adjacências.

A área de Artes Cênicas cresceu nos últimos 20 anos e os alunos egressos da Licenciatura em Artes Cênicas da UFOP tem se inserido em diversas instituições de ensino, da formação básica ao ensino superior, nas diversas regiões brasileiras. Esta inserção demonstra que o perfil do aluno formado pelo DEART/UFOP se alinha com as demandas

¹⁰ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12287.htm

¹¹ <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>

¹² http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm

atuais de inserção no trabalho educacional e com as políticas públicas de desenvolvimento das artes na educação.

3.3 Concepção do curso

A proposta curricular deste PPC pauta-se pela Resolução CNE n. 02/2015, Resolução CNE n. 4/2004 e na Resolução CEPE/UFOP n. 7488/2018 (Política Institucional de Formação de Professores). Orienta-se também pelos princípios propostos no documento Diretrizes para Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso (PCC), que por sua vez se baseia no Projeto de Desenvolvimento Institucional DA UFOP (PDI) 2016-2025¹³ e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UFOP, a saber:

1. Indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão;
2. Interdisciplinaridade e articulação entre as diversas atividades desenvolvidas;
3. Flexibilização curricular;
4. Contextualização e criticidade dos conhecimentos;
5. Ética como orientação das ações educativas;
6. Prática de avaliação qualitativa, sistemática e processual do PPC.

No que tange a interdisciplinaridade e articulação entre as diversas atividades desenvolvidas, destaca-se a disciplina Laboratório Integrado de Criação Teatral, desenvolvida em forma de projeto conjunto de professores de cena, corpo, voz, elementos visuais, elementos sonoros e teoria/história/dramaturgia, que propõe ao discente um contexto colaborativo, de planejamento, didáticas e avaliação, feitos em parceria pelos docentes responsáveis. Em relação a essa integração disciplinar, pode-se recorrer a Fernando Hernández, quanto sintetiza desse modo a sua compreensão da relevância do ensino via projetos de trabalho, que

[...] apontam para outra maneira de representar o conhecimento escolar baseado na aprendizagem da interpretação da realidade, orientada para o estabelecimento de relações entre a vida dos alunos e professores e o

¹³ Disponível em: https://www.ufop.br/sites/default/files/pdi_ufop_2016_2025.pdf. Consultado em: 15/10/2019.

conhecimento que as disciplinas (que nem sempre coincidem com as disciplinas escolares) e outros saberes não disciplinares vão elaborando. Tudo isso para favorecer o desenvolvimento de estratégias de indagação, interpretação e apresentação do processo seguido ao estudar um tema ou um problema, que, por sua complexidade, favorece o melhor conhecimento dos alunos e dos docentes de si mesmos e do mundo que vivem. (HERNÁNDEZ, 1998, p. 91)

Essa interação entre docentes demanda uma prática pedagógica não somente integrada, mas integradora, incluindo reuniões de planejamento, acompanhamento e avaliação, além das atividades em sala de aula. Da interlocução entre as respectivas áreas específicas dos educadores, decorre o estímulo ao diálogo também entre discentes, na (re)descoberta do corpo, da voz, da criação cênica e da reflexão (teorização) sobre assuntos relacionados a esses campos.

Enfrentando junta a complexidade do conhecimento teatral que é produzido durante um processo conjunto de criação, os envolvidos terão oportunidade de, como assinala Hernández, conhecerem-se um pouco mais e melhor a si mesmos, uns aos outros, e ao teatro como linguagem múltipla e plena de questões artísticas, estéticas, históricas, econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo que se apresenta, a cada dia, para professores e alunos.

É desejável que, no que tange o oferecimento de eletivas, haja também essa perspectiva de integração de disciplinas, em direção aos projetos de trabalho (HERNÁNDEZ, 1998), o que certamente tornará mais significativo o processo ensino-aprendizagem, tanto para discentes quanto para docentes.

Com relação à flexibilização curricular, o presente projeto apresenta uma significativa mudança em relação ao anterior, conforme já se pôde verificar na descrição dos componentes curriculares da respectiva Matriz.

No que toca a ética como orientação das atividades educativas, propõe-se que os professores que conduzirem os Módulos de Acompanhamento Acadêmico tornem-se responsáveis por promover constante debate sobre valores e atitudes próprios a um professor de artes cênicas cujo olhar seja sensível, crítico e criativo.

Quanto à prática de avaliação qualitativa, sistemática deste PPC, pode-se trazer o que diz Villas Boas:

A avaliação existe para que se conheça o que o aluno já aprendeu e o que ele ainda não aprendeu, para que se providenciem os meios para que ele aprenda o necessário para a continuidade dos estudos. A avaliação é vista, então como uma grande aliada do aluno e do professor. Não se avalia para atribuir nota, conceito ou menção. Avalia-se para promover a aprendizagem do

aluno. Enquanto o trabalho se desenvolve, a avaliação também é feita. Aprendizagem e avaliação andam de mãos dadas – a avaliação sempre ajudando a aprendizagem. (VILLAS BOAS, 2009, p. 29)

Conforme afirma a autora, a avaliação deve se voltar para a qualidade progressiva que o aluno vai conferindo aos seus trabalhos, às superações, aos desafios, aos impasses e às crises próprias de todo processo de conhecimento. A sistematização desse processo, além daquele feito no âmbito de cada disciplina obrigatória ou eletiva, na participação do aluno em cada projeto de Ensino, Pesquisa ou Extensão, se dará, de modo especial, no componente curricular Módulo de Acompanhamento Acadêmico.

Sobre a articulação entre teoria e prática, a presente proposta curricular parte do seguinte apontamento de Veiga:

A unicidade da relação teoria-prática deve fazer parte da orientação dada em todo o processo de formação do professor. As experiências de pesquisa, vivenciadas ao longo da formação, possibilitam ao futuro docente perceber que a prática atualiza e interroga a teoria. Dessa forma, a prática é o ponto de partida e dela emergem as questões. A prática esboça caminhos. A teoria ajuda a apreender as questões, a interpretá-las e a propor alternativas. Funciona como lentes que são postas diante de nossos olhos. A unicidade entre teoria e prática não se reduz à mera justaposição de teoria e prática numa grade curricular, mas significa que teoria e prática perpassam todo o curso de formação, exigindo uma nova forma de organização curricular. (VEIGA, 2012, p. 98)

Ou seja, a teoria e prática não são duas dimensões estanques, independentes, mas pressupõem uma relação recíproca entre o fazer e o refletir sobre o fazer, entre o que se lê nos livros, artigos, teses e dissertações e o que se pratica dentro da sala de aula ou outros espaços educativos, seja da Universidade, seja, nos estágios, nas escolas de Educação Básica.

Para que teoria e prática perpassem o curso de Licenciatura em Artes Cênicas que se apresenta neste PPC, propõe-se uma nova forma de organização curricular, implementando inovações tais como a já descrita intensa conexão interdisciplinar na disciplina Laboratório Integrado de Criação Teatral.

A integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão dá-se, neste PPC, por meio do incentivo constante, pelos docentes e discentes, para que seja desenvolvida uma atitude de pesquisa, ou seja, que se construa um novo olhar, indagador, sobre si, o outro, o mundo, o teatro e a educação. Dessa forma, os estudantes podem levantar o máximo possível de dados acerca dos assuntos tratados em cada disciplina ou projeto, a fim de transformá-las em conhecimento.

Quanto à Extensão, há disciplinas na Matriz Curricular que necessariamente levam o discente a ter um contato direto com as comunidades. Por exemplo, os Estágios Supervisionados têm forte caráter extensionista, uma vez que o aluno da Licenciatura em Artes Cênicas aproxima-se cada vez mais de sua prática profissional, planejando, executando e avaliando processos de ensino-aprendizagem em artes cênicas, adaptados aos mais diversificados públicos e locais.

Outras disciplinas, como o Laboratório Integrado de Criação Teatral, também podem adquirir um acento extensionista quando, ao final do processo criativo, diante da decisão conjunta de compartilhá-lo, professores e alunos organizem apresentações abertas para a comunidade ouropretana. Essa mesma abertura pode ocorrer em disciplinas eletivas onde se trabalhe com a criação cênica nas suas multifacetadas possibilidades, promovendo-se o contato da comunidade com a produção artística do curso.

De outro modo, Ensino, Pesquisa e Extensão se integram mediante as atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo de atividades integradoras.

No segundo semestre de 2019, estão em atividade no DEART 4 projetos de extensão (Cia da Gente, A Commedia dell'Arte na Rua; Mambembe em Ensaios para a Sedição 1: entre as teatralidades conjuradas e as comunidades insurgentes; Ninfeias na Escola: gênero e educação pela igualdade), 4 projetos de iniciação científica (Bacantes brasileiras: Antropofagia, vanguarda e teatralidade na obra do Teatro Oficina (SP); As noções performatividade como possibilidades de ensino teatral; Ações teatrais e mudanças psicosociais: vivências em grupo) e 1 projeto de ensino (PIBID-Artes, envolvendo 13 estudantes bolsistas). O projetos envolvem, em média, 50 estudantes.¹⁴

O PIBID, em particular, merece um destaque por sua vinculação com licenciatura, e envolve diversos outros cursos de licenciatura de nossa universidade, cada qual com seu subprojeto específico. O principal objetivo do subprojeto PIBID-Artes, cujo título é “A performatividade, o Jogo Teatral e a Sustentabilidade na Escola”, é incentivar os discentes da Licenciatura em Artes Cênicas da UFOP a se inserirem no contexto das escolas da rede pública, através de um metodologia do ensino de Artes, em especial Artes Cênicas, comprometida com as necessidades atuais da sociedade. Parte do teatro contemporâneo tem se estruturado para intervir diretamente na sociedade, a partir de ações que buscam o diálogo, a participação, a coautoria dos espectadores. Trazendo estes elementos para a educação, pode-

¹⁴ Fonte: Sistemas da UFOP de Pesquisa e Extensão. Consultado em: 14/10/2019.

se dizer que o contexto escolar necessita de um ensino artístico-teatral que valorize e provoque o pensamento e as ações corporais dos alunos, em detrimento do caráter conteudista tradicional das salas de aulas, em que o aluno, é muitas vezes, concebido apenas como um ser passível de aprendizagem e não como um produtor de elementos culturais, políticos e sociais, capaz de uma tomada de consciência para modificar certas estruturas vigentes de injustiça e exclusão, e que, apesar dos esforços constantes das escolas e de iniciativas do governo, ainda se fazem presentes.

Os componentes curriculares serão organizados mediante as quatro naturezas previstas na Resolução CNE n. 02/2015.

- a) No mínimo 400 horas de práticas como componentes curriculares: a matriz curricular propõe 435 horas em disciplinas obrigatórias, além de diversas eletivas que preveem carga horária prática, podendo aumentar substancialmente esse número de horas;

No mínimo 400 horas de estágio supervisionado: a matriz curricular propõe 420 horas de estágios, organizado em quatro disciplinas entre o 3º e o 6º períodos. Mais informações, conferir o anexo C - Resoluções normativas do colegiado do curso.

- b) No mínimo 2.200 horas dedicadas às atividades formativas nos núcleos de formação geral e aprofundamento e diversificação: a matriz curricular propõe 330 horas de disciplinas de conhecimento pedagógico geral, 330 horas de atividades formativas de conhecimento sobre o objeto de ensino, a serem complementadas por 1260 horas de disciplinas eletivas dessa mesma natureza;
- c) No mínimo 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme o núcleo de estudos integradores: a matriz curricular propõe 200 horas de **Atividades Artístico-Científico-Culturais**.

Sendo assim, Ensino, Pesquisa e Extensão dispõem da possibilidade de integrar, efetivamente, não somente o processo formativo do licenciando, mas, também, de registrarem-se efetivamente, enquanto componentes de sua Matriz Curricular, passando a constar no respectivo Histórico Escolar.

3.4 Objetivos do curso

Objetivo Geral

- Possibilitar a formação de professores de artes cênicas (tendo em vista as dimensões ética, técnica, estética, artística, pedagógica, prática e teórica), integrada às diversas expressões e manifestações culturais, tornando-os aptos a exercer a docência na Educação Básica e em outros contextos artísticos e educacionais;

Objetivos Específicos

- a) Consolidar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão em artes cênicas na UFOP;
- b) Garantir os princípios da interdisciplinaridade, da inclusão social e cultural, da formação continuada e do multiculturalismo, marcas da universidade contemporânea;
- c) Expandir a vivência cênica e dinamizar a produção artística dos licenciandos;
- d) Formar agentes culturais multiplicadores para agirem em suas comunidades, favorecendo a transformação da sociedade brasileira pela experiência educativa e cultural;
- e) Desenvolver os potenciais de sensibilidade estética e expressividade artística, bem como os conceitos da linguagem cênica, por meio da ação interdisciplinar teórico-prática;
- f) Integrar processos e projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão ao ensino desenvolvido no curso em sala de aula;
- g) Estimular o desenvolvimento do espírito crítico e reflexivo do professor de artes cênicas, favorecendo sua inserção profissional no universo das transformações sociais.
- h) Possibilitar o conhecimento dos princípios da educação e dos processos referentes ao desenvolvimento e aprendizagem necessários à prática pedagógica em artes cênicas nas escolas de Educação Infantil e no Ensino Fundamental, Médio e Técnico, e outros contextos escolares, além de centros culturais, de saúde, de atenção psicossocial e demais organizações voltadas para o desenvolvimento humano;

- i) Estabelecer o exercício de procedimentos de reflexão, investigação, análise e crítica dos processos educacionais em artes cênicas, mantendo a atitude permanente de pesquisa, buscando práticas inovadoras e efetivas.

3.5 Perfil e competência profissional do egresso

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro, aprovadas pela Resolução Nº 4 de 8 de Março de 2004¹⁵, e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, aprovadas pela Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015¹⁶, o egresso do curso de Licenciatura em Artes Cênicas deve ser um profissional que:¹⁷

- Seja um professor de artes cênicas capaz de se apropriar do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística, embasado em sólida formação técnica, artística, ética e cultural.
- Tenha aptidão para construir novas formas de expressão e de linguagem corporal e de propostas estéticas, inclusive como elemento de valorização humana e da autoestima, visando a integrar o indivíduo na sociedade e tornando-o participativo de suas múltiplas manifestações culturais.
- Tenha recursos para lidar com todas as etapas e modalidades da educação básica, buscando assegurar o direito das crianças, jovens e adultos à educação de qualidade, tendo compromisso com um projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrária a toda forma de discriminação.
- Articule a teoria e a prática no processo de ensino-aprendizagem, devidamente contextualizado na região onde será desenvolvido, promovendo atividades de socialização e a avaliação adequadas a esses contextos.

¹⁵ <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES04-04.pdf>

¹⁶ http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192

¹⁷ A maior parte do texto do perfil do egresso é constituída de citações diretas das duas referidas Diretrizes Curriculares.

- Possa trabalhar com elementos fundamentais da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e que considere e insira, em seus processos educativos, as questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade.
- Atue com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária, compreendendo o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria.
- Trabalhe na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano.
- Domine os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano.
- Relacione a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem.
- Promova e facilite relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade, identificando questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras.
- Tenha e demonstre consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras.
- Atue na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico.
- Realize pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros, utilizando instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos,

objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos.

- Estude e compreenda criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério¹⁸.

Da mesma forma, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro, aprovadas pela Resolução N° 4 de 8 de Março de 2004¹⁹, e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, aprovadas pela Resolução N° 2, de 1° de julho de 2015²⁰, o egresso do curso de Licenciatura em Artes Cênicas da UFOP deve dispor das seguintes competências profissionais²¹:

- Conhecimento da linguagem cênica, suas especificidades e seus desdobramentos, inclusive conceitos e métodos fundamentais à reflexão crítica dos diferentes elementos da linguagem cênica;
- Conhecimento da história das artes da cena, das diversas dramaturgias e da literatura dramática;
- Domínio de códigos e convenções próprios da linguagem cênica na concepção da encenação e da criação do espetáculo teatral;
- Noções básicas do domínio técnico e expressivo do corpo e da voz, visando a criação cênica;
- Noções básicas do processo técnico construtivo na composição dos elementos visuais da cena;
- Capacidade de coordenar o processo educacional de conhecimentos teóricos e práticos sob as linguagens cênica e teatral, no exercício do ensino, tanto no âmbito formal como em práticas não-escolares;

¹⁸ A maior parte do texto do perfil do egresso é constituída de citações diretas das duas referidas Diretrizes Curriculares.

¹⁹ <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES04-04.pdf>

²⁰ http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192

²¹ A maior parte do texto das competências profissionais é constituída de citações diretas das duas referidas Diretrizes Curriculares.

- Capacidade de auto aprendizado contínuo, exercitando procedimentos de investigação, análise e crítica dos diversos elementos e processos estéticos das artes da cena;
- Conhecimento da instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania;
- Capacidade de pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional e específica;
- Capacidade de atuar profissionalmente no ensino, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica;
- Capacidade de estudar o contexto educacional, envolvendo ações nos diferentes espaços escolares, como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, ateliês, secretarias;
- Capacidade de desenvolver ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o ensino e o processo de ensino-aprendizagem;
- Capacidade de planejar e executar atividades nos espaços formativos (instituições de educação básica e de educação superior, agregando outros ambientes culturais, científicos e tecnológicos, físicos e virtuais que ampliem as oportunidades de construção de conhecimento), desenvolvidas em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do estudante em formação;
- Disposição efetiva para participar nas atividades de planejamento e no projeto pedagógico da escola, bem como participação nas reuniões pedagógicas e órgãos colegiados, analisando o processo pedagógico e de ensino-aprendizagem dos conteúdos específicos e pedagógicos, além das diretrizes e currículos educacionais da educação básica;
- Capacidade interpretativa para leitura e discussão de referenciais teóricos contemporâneos educacionais e de formação para a compreensão e a apresentação de propostas e dinâmicas didático-pedagógicas, cotejando e analisando conteúdos que balizam e fundamentam as diretrizes curriculares para a educação básica, bem como de conhecimentos específicos e pedagógicos, concepções e dinâmicas didático-pedagógicas, articuladas à prática e à experiência dos professores das escolas de educação básica, seus saberes sobre a escola e sobre a mediação didática dos conteúdos;

- Capacidade de desenvolver, executar e acompanhar e avaliar projetos educacionais, incluindo o uso de tecnologias educacionais e diferentes recursos e estratégias didático-pedagógicas;
- Conhecimento de recursos para sistematização e registro das atividades em portfólio ou recurso equivalente de acompanhamento;
- Capacidade para exercer a docência na perspectiva da interdisciplinaridade curricular, dando significado e relevância aos conhecimentos e vivência da realidade social e cultural, consoantes às exigências da educação básica para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho;
- Capacidade de conduzir processos de ensino-aprendizagem em artes cênicas, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa;
- Conhecimento das formas de acesso às fontes nacionais e internacionais de pesquisa, ao material de apoio pedagógico de qualidade, ao tempo de estudo e produção acadêmica-profissional, viabilizando os programas de fomento à pesquisa sobre a educação básica;
- Capacidade de promover dinâmicas pedagógicas que contribuam para o exercício profissional e o desenvolvimento do profissional do magistério por meio de visão ampla do processo formativo, seus diferentes ritmos, tempos e espaços, em face das dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica, possibilitando as condições para o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia;
- Capacidade de elaborar processos de formação do docente em consonância com as mudanças educacionais e sociais, acompanhando as transformações gnosiológicas e epistemológicas do conhecimento;
- Capacidade de usar competentemente as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e para a ampliação da formação em artes cênicas dos estudantes;
- Capacidade de promover espaços para a reflexão crítica sobre a linguagem cênica e seus processos de construção e disseminação, incorporando-os ao processo pedagógico, com a intenção de possibilitar o desenvolvimento da criticidade e da criatividade;

- Capacidade de consolidar da educação inclusiva através do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras;
- Capacidade de conduzir processos educativos voltados para o desenvolvimento de todos(as) os(as) estudantes durante o percurso educacional por meio de currículo e atualização da prática docente que favoreçam a formação e estimulem o aprimoramento pedagógico das instituições.

4. ESTRUTURA DO CURSO

4.1 Administração Acadêmica

A administração acadêmica do curso, assim como todas instâncias administrativas e acadêmicas da UFOP, é baseada em uma gestão coletiva por meio de órgãos colegiados, com representantes docentes, discentes e TAs: a Assembleia Departamental, presidida pelo Chefe de Departamento, que concerne os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Artes Cênicas; o Colegiado de Curso, presidido pelo Coordenador de Curso e o Núcleo Docente Estruturante, coordenado por seu presidente. O curso é coordenado por um professor efetivo, com dois anos de mandato, o NDE também é coordenado por um professor efetivo, eleito a cada 2 anos. A Secretaria do Colegiado do Curso é composta por um secretário.

**QUADRO DE SERVIDORES DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS
DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES CÊNICAS – 2019**

Docentes Efetivos	Titulação	Situação Funcional	Carga horária	E-mail
Acevesmoreno Flores Piegaz	Mestrado	Prof. Assistente	D.E.	ace.cenicas@gmail.com
Aline Mendes de Oliveira	Doutorado	Prof. Adjunto	D.E.	alineandrade@yahoo.com.br
Alex Beigui	Doutorado	Prof. Adjunto	D.E.	beiguialex@gmail.com
Bruna Christóforo Matosinhos	Mestrado	Prof. Assistente	D.E.	bruna.matosinhos@ufop.edu.br
Éden Silva Peretta	Doutorado	Prof. Adjunto	D.E.	edensp@gmail.com
Elisa Matilde Toledo Todd	Mestrado	Prof. Assistente	D.E.	avozminha@gmail.com
Elvina Maria Caetano Pereira	Doutorado	Prof. Adjunto	D.E.	caetano.nina@hotmail.com
Ernesto Gomes Valença	Doutorado	Prof. Adjunto	D.E.	ernestovalenca@gmail.com
Frederick Magalhães Hunzicker	Doutorado	Prof. Adjunto	D.E.	fabricademovimento@gmail.com
Letícia Mendes de Oliveira	Doutorado	Prof. Adjunto	D.E.	leticiaandrade2000@yahoo.com.br
Luciana da Costa Dias	Doutorado	Prof. Adjunto	D.E.	l.dias@ufop.edu.br
Lucienne Guedes Faher	Doutorado	Prof. Adjunto	D.E.	lucienneguedes@terra.com.br
Marco Flávio de Alvarenga	Mestrado	Prof. Assistente	D.E.	marcovoz.alvarenga@gmail.com
Marcelo Eduardo Rocco de Gasperi	Doutorado	Prof. Adjunto	D.E.	marcelorocco1@gmail.com
Neide das Graças de Souza Bortolini	Doutorado	Prof. Adjunto	D.E.	neideletra@gmail.com
Paulo Marcos Cardoso Maciel	Doutorado	Prof. Adjunto	D.E.	paulinhomaciel@uol.com.br
Ricardo Carlos Gomes	Doutorado	Prof. Associado	D.E.	ricardo.gomes@ufop.edu.br
Rogério Santos Oliveira	Doutorado	Prof. Adjunto	D.E.	roger.sa@uol.com.br

Técnico-administrativos	Titulação	Situação Funcional	Carga horária	E-mail
Vinícius Souza de Oliveira	Mestrado	Secretário		deart@ufop.edu.br
Demilson Cláudio Dênis	Graduação	Secretário do Colegiado		colegiado@ifac.ufop.edu.br

Fonte: Secretaria do DEART

4.2. Organização curricular

Levando em consideração o perfil do aluno ingressante no curso de Licenciatura na atualidade – jovem, advindo de cidades de pequeno porte de diversas regiões brasileiras e com pouca vivência cultural no espectro do teatro formal – a formação inicial visa incluir o docente em formação no universo acadêmico, artístico e profissional, ao possibilitar a construção de processos investigação e prática artística e educacional. Esta proposta está em consonância com a resolução CNE n. 02/2015, que orienta: quanto à formação de profissionais do magistério deve assegurar a base comum nacional, pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente.

4.2.1 Componentes curriculares e núcleos de conteúdo

O artigo n. 13 da Resolução n. 2/2015 define os seguintes componentes curriculares obrigatórios para os cursos de licenciatura: I) Práticas como componente curricular; II Estágios supervisionados; III) Atividades formativas; IV) Atividades teórico práticas de aprofundamento em áreas específicas. O artigo n. 12 da Resolução n. 2/2015 divide os conteúdos necessários à formação do Licenciando em três núcleos de conteúdos: a) Estudos de formação geral; b) Estudos de aprofundamento e diversificação; c) estudos integradores. Os dois primeiros núcleos de conteúdo – estudos de formação geral e estudos de aprofundamento e diversificação – são estruturados no componente curricular das Atividades formativas, enquanto o último – estudos integradores – estrutura-se nas Atividades teórico práticas de aprofundamento em áreas específicas). A Universidade Federal de Ouro Preto, ao

estabelecer as diretrizes para seus cursos de Licenciatura, em sua Política Institucional de Formação de Professores (Resolução CEPE n. 7488²²), determina, no Sub-capítulo 3.4 (Diretrizes gerais para organização curricular dos cursos de licenciatura da UFOP) que os componentes curriculares de seus cursos de licenciatura estruturam-se nos seguintes conhecimentos/saberes básicos para a formação de professores: conhecimento sobre o objeto de ensino; conhecimento pedagógico geral; conhecimento pedagógico sobre o objeto de ensino; conhecimento “teórico-prático” (“estágio supervisionado”). A partir dessas diretrizes, os componentes que constituem a Matriz Curricular do curso de Licenciatura em Artes Cênicas estão assim organizados:

I. Práticas como componente curricular

No Parecer CNE/CP 9/2001, entende-se Prática como Componente Curricular enquanto uma “dimensão do conhecimento que tanto está presente nos cursos de formação, nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio, nos momentos em que se exercita a atividade profissional”.

Por outro lado, o Parecer CNE/CP 28/2001 orienta que a prática como componente curricular deve

[...] ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador.

Acompanhando ambos os Pareceres, além da Resolução N° 2, de 1° de julho de 2015²³, os alunos de Licenciatura devem cumprir 400 horas de PCC durante sua formação. No presente projeto, essas 400 horas, previstas em lei, serão vivenciadas ao longo do curso, como parte da carga horária dos seguintes componentes curriculares:

²² Disponível em: <http://www.soc.ufop.br/public/resolucao/mostrar/0000010453> Acesso em: 15/11/2019.

²³ http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192

I – PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR
(mínimo 400 horas)

código	Disciplina	Carga horária total	carga horária prática
ART106	LABORATÓRIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: CENA	90	60
ART107	LABORATÓRIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: CORPO	60	45
ART108	LABORATÓRIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: VOZ	60	45
ART109	LABORATÓRIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: ELEMENTOS VISUAIS	30	15
ART110	LABORATÓRIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: ELEMENTOS SONOROS	30	15
ART124	LABORATÓRIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: TEORIA, HISTÓRIA E DRAMATURGIA	30	15
ART125	MÓDULO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO I	30	15
ART127	MÓDULO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO II	30	15
ART130	MÓDULO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO III	30	15
ART166	MÓDULO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO IV	30	15
ART168	MÓDULO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO V	30	15
ART211	MÓDULO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO VI	30	15
ART126	PROCESSOS EDUCACIONAIS EM TEATRO II: EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	60	30
ART128	PROCESSOS EDUCACIONAIS EM TEATRO III: ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO	60	30
ART164	PROCESSOS EDUCACIONAIS EM TEATRO IV: CONTEXTOS NÃO ESCOLARES	60	30
LET966	INTRODUÇÃO À LIBRAS	60	30
TOTAL		720	405

Analisando a tabela acima, vê-se que:

1. Por um lado, há uma ênfase na prática cênica para a formação do licenciando, pois, 195 horas das disciplinas denominadas Laboratórios Integrados de Criação Cênica, são consideradas PCC (Práticas como Componentes Curriculares). Essa opção sinaliza o quanto a prática cênica é fundamental para a formação do professor, convicção que embasa este PPC;
2. Por outro lado, o componente curricular chamado Módulo de Acompanhamento Acadêmico tem metade de sua carga horária considerada PCC (90 horas, no total). Tal componente se enquadra na perspectiva da avaliação formativa que, de acordo com Benigna Villas Boas (2009), configura-se em espaços e tempos de troca e discussão das evidências de aprendizagem, recolhidas e organizadas pelos

licenciandos, entre o 1º e 6º Períodos. Eis outra concepção pedagógica que fundamenta este PPC;

3. As disciplinas denominadas Processos Educacionais em Artes Cênicas II, III e IV, contribuem com metade de sua carga horária (90 horas, no total) para a realização das PCCs, pois nessas disciplinas se trata especificamente do ensino de artes cênicas em diferentes contextos profissionais. A prática de atividades docentes, em caráter de experimentação, também sinaliza a ênfase que se dá, neste PPC, no exercício da prática pedagógica;
4. Por fim, a disciplina LET966, conforme a exigência legal, apresenta 30 horas consideradas PCCs, nas quais o estudante inicia-se na Língua Brasileira de Sinais, conforme a Lei no10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, Libras; o Decreto no5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei no10.436/2002 e o art.18 da Lei no10.098/2000.

Além dessa horas de PCCs em disciplinas obrigatórias, muitas das disciplinas eletivas que o estudante deverá cursar preveem carga horária prática, podendo ampliar sua carga horária de PPCs.

II. Estágio Supervisionado

A lei nº 11.788, de 25/09/2008²⁴, define o estágio como

[...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Na mesma lei, diz-se que o “estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando”.²⁵ Considerando essas citações, é possível dimensionar a relevância do estágio enquanto componente curricular em que teoria e prática devem, necessariamente, aliar-se uma à outra, para dar conta do desafio de exercitar as práticas educacionais assumindo processualmente a função de professor de artes cênicas.

²⁴ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm

²⁵ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm

O estágio, portanto, recebe um destaque especial neste PPC, pois entende-se, tal como diz a supracitada lei, que é ao vivenciar esse componente curricular que o licenciando em Artes Cênicas tem acesso direto “ao aprendizado das competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”.²⁶ Neste PPC, o estágio é concebido como um momento fundamental para a formação do licenciando. É no estágio que o aluno tem chance de fazer a ligação entre o que é ensinado-aprendido na universidade e o que são as demandas concretas do respectivo campo profissional.

Com a abertura dada pela Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015²⁷, de realizar o estágio antes da metade do curso, optou-se, neste PPC, pelo seguinte percurso: o estágio da Licenciatura em Artes Cênicas divide-se em quatro semestres, do 3º ao 6º períodos do curso, estruturando-o do ponto de vista da *praxis*. A cada semestre, a carga horária será de 105 horas/aula, estando a carga horária total acima do mínimo de 400 horas de estágio, exigido por lei, conforme a tabela abaixo.

II – ESTÁGIO SUPERVISIONADO
(mínimo 400 horas)

código	disciplina	carga horária semestral
ART129	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE EM CONTEXTOS ESCOLARES	105
ART165	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE EM CONTEXTOS NÃO ESCOLARES	105
ART167	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: REGÊNCIA	105
ART210	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV: REGÊNCIA	105
CARGA HORÁRIA TOTAL		420

Todos os estágios têm caráter tanto de observação quanto regência, pois, ao longo do tempo, tem-se verificado que o estagiário começa observando o contexto e as práticas pedagógicas e vai naturalmente se envolvendo e estabelecendo parceria com o professor regente da turma.

A carga horária de 105 horas de cada estágio divide-se da seguinte maneira:

²⁶ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm

²⁷ http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192

- 60 horas no campo de estágio
- 15 horas não presenciais para elaboração de relatório
- 30 horas de encontros semanais com o professor de estágio e demais estagiários.

Em cada um dos estágios, o licenciando deve cumprir 60 horas de trabalho efetivo no campo de estágio, totalizando durante todo o curso 240 horas de trabalho no campo de estágio. Os alunos podem cumprir todas estas 240 horas em escolas de Educação Básica, mas podem escolher cumprir 60 horas de Observação Participante e 60 horas de Regência em contextos não escolares.

É importante ressaltar que somente o aluno matriculado nas disciplinas de Estágio Supervisionado e cumprindo as exigências curriculares apresentadas neste PPC é considerado estagiário. Por outro lado, poderá ser validada enquanto carga horária até a metade de horas de práticas pedagógicas exigidas, ou seja, até 30 horas, devidamente comprovadas, que tiverem sido realizadas pelo licenciando no semestre imediatamente anterior àquele em que o aluno estiver matriculado. O estagiário deve apresentar ao respectivo professor a comprovação do estágio para verificar se as atividades podem ser consideradas práticas pedagógicas e, assim, cumprir a função de estágio.

Somente serão considerados aprovados nos Estágios Supervisionados os licenciandos que apresentarem pontualmente toda a documentação inicial e final, comparecerem às reuniões semanais de supervisão, guardando o mínimo de 75% de frequência, exigidos em qualquer disciplina, e apresentarem pontualmente seus respectivos relatórios de estágio.

O desempenho do aluno nos componentes curriculares que integram o Estágio Supervisionado será avaliado qualitativamente, ao longo dos encontros com o professor de estágio, e mediante o relatório. O resultado não se traduzirá em nota, mas apenas será indicada a frequência e a aprovação ou reprovação – pelos termos APROVADO ou REPROVADO –, conquanto o aluno atenda aos critérios descritos neste subitem.

III. Atividades formativas

As atividades formativas estão distribuídas em 760 horas no Núcleo de estudos de formação geral (330 de Conhecimento pedagógico geral e 420 de Conhecimento pedagógico sobre o objeto de ensino) e 1.590 horas no Núcleo de estudos de aprofundamento e diversificação (Conhecimento sobre o objeto de ensino), totalizando 2.350 horas, acima das

2.200 horas exigidas na Resolução CNE N. 2/2015. Mais informações, conferir o anexo C - Resoluções normativas do colegiado do curso.

Núcleo de estudos de formação geral

Desenvolvidos por meio de 760 horas de disciplinas obrigatórias do curso, abrange discussões ligadas a temas emergentes e reflexões globais acerca da formação do futuro professor de artes cênicas. Este núcleo está organizado em: 1) disciplinas de conhecimento pedagógico geral, que abarcam Fundamentos Educacionais de Antropologia e História, Psicologia, Organização do Trabalho Escolar, Política e Gestão Educacional, Metodologia Científica, e Língua Brasileira de Sinais; 2) disciplinas de conhecimento pedagógico sobre o objeto de ensino, envolvendo noções teórico-práticas dos processos de ensino-aprendizagem em artes cênicas, que envolvem elementos como expressão e criação corporal, vocal, cênica, visual e sonora, voltadas para a pedagogia do teatro); 3) disciplinas de conhecimento sobre o objeto de estudo, que concernem os mesmos elementos do item anterior com suas técnicas e poéticas específicas.

- Conhecimento pedagógico geral

Os licenciandos terão contato com conceitos de história de educação, psicologia da educação, sociologia da educação, política e gestão da educação, preparando o futuro professor para compreender melhor o complexo contexto educacional do país, onde se dará a sua prática pedagógica profissional. Além disso terá noções básicas de LIBRAS (língua Brasileira de Sinais), habilitando-se para a inclusão de estudantes com deficiências auditivas, totalizando 30 horas. Por fim, a disciplina Metodologia Científica introduz o licenciando na linguagem acadêmica e na organização científica do conhecimento, preparando-o para desenvolver seus trabalhos acadêmicos de modo compatível com o ambiente universitário e suas regras.

ATIVIDADES FORMATIVAS DE CONHECIMENTO PEDAGÓGICO GERAL
(mínimo 240 horas)

código	disciplina	carga horária semestral
EDU252	HISTÓRIA EDUCAÇÃO	60
EDU256	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60
ART???	METODOLOGIA CIENTÍFICA	30
EDU254	POLÍTICA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	60
LET966	INTRODUÇÃO À LIBRAS	60
EDU253	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60
CARGA HORÁRIA TOTAL		330

- Conhecimento pedagógico sobre o objeto de ensino

Ao longo do curso, as disciplinas de Processos Educacionais em Artes Cênicas, e os Módulos de Acompanhamento Acadêmico possibilitam a introdução do licenciando às questões fundamentais da docência. Contemplam noções de artes cênicas no contexto da Educação Infantil, do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e do Técnico, e em outros contextos artísticos e educacionais. Propõem, também, discussões de temas transversais como questões étnico-raciais, ambientais, de gênero, de direitos humanos, ligadas à Educação Especial, à Educação Inclusiva, entre outras.

ATIVIDADES FORMATIVAS DE CONHECIMENTO PEDAGÓGICO SOBRE O OBJETO DE ENSINO
(somado às atividades formativas de conhecimento pedagógico geral deve estar entre 640 e 840 horas)

código	disciplina	carga horária semestral
ART105	PROCESSOS EDUCACIONAIS EM TEATRO I: INTRODUÇÃO	30
ART126	PROCESSOS EDUCACIONAIS EM TEATRO II: EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	60
ART127	MÓDULO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO II	30
ART128	PROCESSOS EDUCACIONAIS EM TEATRO III: ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO	60
ART130	MÓDULO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO III	30
ART164	PROCESSOS EDUCACIONAIS EM TEATRO IV: CONTEXTOS NÃO ESCOLARES	60
ART166	MÓDULO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO IV	30
ART168	MÓDULO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO V	30
ART169	PROCESSOS EDUCACIONAIS EM TEATRO V: SEMINÁRIOS EXPANDIDOS	60
ART211	MÓDULO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO VI	30
CARGA HORÁRIA TOTAL		420

Conhecimento pedagógico geral + Conhecimento pedagógico sobre o objeto de ensino	760
--	-----

d) Núcleo de estudos de aprofundamento e diversificação

Contendo 1590 horas de disciplinas eletivas e obrigatórias relativas ao Conhecimento sobre o objeto de ensino, este núcleo reúne atividades formativas diversificadas, de caráter prático, teórico e teórico-prático, que aprofundam os estudos das artes cênicas e suas relações com a educação sob variados pontos de vista – artístico, filosófico, histórico, social, etc. A predominância de disciplinas eletivas possibilitará ao aluno personalizar o seu percurso, a partir da oferta de disciplinas disponível.

- Conhecimento sobre o objeto de ensino

Além das 330 horas de obrigatórias que compõem o Laboratório Integrado de Criação Cênica (Cena, Corpo, Voz, Elementos Visuais, Elementos Sonoros, Teoria/História/Dramaturgia), nas quais os licenciandos participarão de um processo de criação cênica dentro de um projeto interdisciplinar, os estudantes devem também integrar 1.260 horas de disciplinas eletivas – de caráter prático, teórico ou teórico-prático – que serão todas relativas ao conhecimento sobre o objeto de ensino – as Artes e as Artes Cênicas. Deste modo, será possível para o aluno criar um percurso singular de aprendizado, dentro de uma concepção do conhecimento não linear. O estudante tem a possibilidade de eleger na sua formação os temas relevantes para si, dentro de um leque de opções bem constituído. Todas as disciplinas eletivas previstas prescindem de pré-requisitos e podem ser cursadas por qualquer licenciando a partir do 2º Período, respeitando apenas o número de vagas estabelecido. Nos Módulos de Acompanhamento Acadêmico o estudante será orientado em suas escolhas curriculares e na distribuição das eletivas ao longo de todo o curso.

Desse modo, este PPC estimula tanto a flexibilização curricular quanto a interdisciplinaridade, uma vez que tanto os projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, quanto as optativas de outros Departamentos e Institutos (respeitando as normas da instituição), poderão constituir efetivamente parte da carga horária de integralização do curso de Licenciatura em Artes Cênicas, abrangendo, também, outras áreas de conhecimento.

ATIVIDADES FORMATIVAS DE CONHECIMENTO SOBRE O OBJETO DE ENSINO
(entre 1.480 e 1.680 horas)

código	disciplina	carga horária semestral
ART106	LABORATÓRIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: GENA	120
ART107	LABORATÓRIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: CORPO	60
ART108	LABORATÓRIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: VOZ	60
ART109	LABORATÓRIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: ELEMENTOS VISUAIS	30
ART110	LABORATÓRIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: ELEMENTOS SONOROS	30
ART124	LABORATÓRIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: TEORIA, HISTÓRIA E DRAMATURGIA	30
CARGA HORÁRIA TOTAL		330
Disciplinas eletivas de conhecimento sobre o objeto de ensino		1260
Total de horas de conhecimento sobre o objeto de ensino		1590

V. Atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas

Conforme está na Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015²⁸, as atividades de que trata este subitem devem integrar um mínimo de 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, pertencentes ao núcleo de estudos integradores, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras.

- Núcleo de estudos integradores

Este núcleo pode abranger uma variedade de áreas de conhecimento, uma vez que o discente poderá integrar a equipe de projetos de outros Departamentos e Institutos, além de outras iniciativas, tais como congressos, seminários, oficinas e workshops, dentre outras, conforme seu conjunto de interesses específicos, devendo sempre buscar relacionar sua participação nesses estudos com sua formação enquanto futuro professor de artes cênicas. Estas atividades podem abranger:

- a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no

²⁸ http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192

projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;

- b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;
- d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social (CNE, 2015, p. 10-11).

O aproveitamento de atividades realizadas pelo aluno como Estudos Integradores, chamadas na UFOP “Atividades Acadêmico-científico-culturais”, se dará de acordo com a tabela a seguir:

ATRIBUIÇÃO DE HORAS PARA AS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIIS

ATIVIDADE	FORMA DE COMPROVAÇÃO	VALOR EM HORAS			
1 – Pesquisa, Extensão, Monitoria de disciplina, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Plano de Ação Pedagógica (PAP).	Certificado ou declaração do professor ou setor responsável pelo programa, projeto, ou plano, contendo a carga horária.	Até 100 horas pela participação do aluno em cada projeto.			
2 – Disciplina facultativa cursada na UFOP ou em outra IFES.	Histórico Escolar com a respectiva carga horária.	Carga horária da disciplina.			
3 – Participação em eventos científicos e socioculturais	Certificado ou declaração do responsável (professor, profissional, empresa ou instituição) pelo evento, contendo a carga horária.	Carga horária indicada no documento comprobatório.			
4 – Participação em eventos científicos e socioculturais cujo certificado venha sem o número de horas.	Certificado ou declaração do responsável (professor, profissional, empresa ou instituição) pelo evento.		Âmbito local	Âmbito regional	Âmbito nacional
		Ouvinte	10h	20h	30h
		Apresentação de poster	15h	30h	45h

		Apresentação de trabalho ou mini-curso	20h	40h	60h
5 – Participação como membro de Comissão Organizadora de eventos científicos e sócio-culturais.	Certificado ou declaração do responsável (professor, profissional, empresa ou instituição) pelo evento, contendo a carga horária.	Até 100 horas por produção.			
6 – Participação de processos de criação artística.	Certificado ou declaração do responsável (professor, profissional, empresa ou instituição) pelo evento, contendo a carga horária.	Até 100 horas por produção.			
7 – Representação em órgãos colegiados da UFOP	Atas ou documentos similares (registrados em cartório) que atestem a nomeação e o término do mandato, emitidas pelo órgão colegiado competente, contendo a carga horária..	Até 20 horas por semestre.			
8 – Representação em entidade estudantil independente – CA, DA, DCE, UNE, etc.	Atas ou documentos similares (registrados em cartório) que atestem a nomeação e o término do mandato, emitidas pelo órgão colegiado competente, contendo a carga horária.	Até 40 horas por semestre.			
9 – Condução de prática pedagógica (feita fora do Estágio Supervisionado Obrigatório)	Certificado ou declaração do responsável (professor, profissional, empresa ou instituição) pelo evento, contendo a carga horária.	Até 100 horas por semestre.			

Não haverá limite máximo de horas de Estudos Integradores a serem apresentadas pelo aluno a cada semestre, porém só serão contabilizadas até 200 horas, conforme a pela Resolução CNE/CP 2.

Sugere-se que o aluno comprove, no mínimo, 25 horas de Estudos Integradores a cada Período. O aluno só poderá contabilizar as horas de Estudos Integradores caso ele seja aprovado em mais de 50% (cinquenta por cento) das disciplinas cursadas no semestre anterior.

Estão sujeitos ao cumprimento dos Estudos Integradores todos os alunos matriculados no Curso de Licenciatura em Artes Cênicas ingressos a partir da implantação deste PPC. Para

os alunos anteriores a este período e que já se encontrarem matriculados quando da efetiva implantação da regulamentação dos Estudos Integradores, deverão obedecer a proporcionalidade para o cumprimento das horas estipulada na RESOLUÇÃO COACE 001/2013 – 07/08/2013.

OBS: Casos omissos deverão ser encaminhados ao Colegiado do curso de Licenciatura em Artes Cênicas para análise.

4.2.2 Componentes curriculares específicos

- Módulo de Acompanhamento Acadêmico

Este componente curricular – atividade formativa do núcleo de estudos de formação geral, concernente ao conhecimento pedagógico sobre o objeto de ensino – está distribuído do 1º ao 6º período em seis disciplinas com carga horária semestral de 30 horas (ART125 Módulo de Acompanhamento Acadêmico I, ART127 Módulo de Acompanhamento Acadêmico II, ART130 Módulo de Acompanhamento Acadêmico III, ART166 Módulo de Acompanhamento Acadêmico IV, ART168 Módulo de Acompanhamento Acadêmico V, ART211 Módulo de Acompanhamento Acadêmico VI), e tem o objetivo de compartilhar os registros individuais das aprendizagens.

Ao conjunto desses materiais, dá-se o nome de portfólio, que, conforme Villas Boas,

[...] é mais do que uma coleção de trabalhos do aluno. Não é uma pasta onde se arquivam textos. A seleção dos trabalhos a serem incluídos é feita por meio de auto-avaliação crítica e cuidadosa, que envolve o julgamento da qualidade da produção e das estratégias de aprendizagem utilizadas. A compreensão individual do que constitui qualidade em um determinado contexto e dos processos de aprendizagem envolvidos é desenvolvida pelos alunos desde o início de suas experiências escolares. Essa compreensão pode ser facilitada pela interação com colegas e professores e pela reflexão em vários momentos: a) de trabalho individual e em equipe; b) durante a apresentação dos portfólios pelos colegas; c) por meio do confronto da produção com os objetivos e descritores de avaliação. (VILLAS BOAS, 2009, p. 39)

Seguindo a definição da autora, o licenciando vai compartilhar seus registros de aprendizagem com o professor e os colegas, exercitando um processo contínuo de auto-avaliação. Poderá compreender melhor seus avanços e contextualizá-los no seu percurso de formação como professor de artes cênicas, tanto no âmbito individual quanto no coletivo.

Terá a oportunidade, também, de acompanhar a apresentação dos portfólios dos colegas, numa rica troca de pontos de vista diferentes, que podem inspirar novos caminhos para cada um dos envolvidos. Esse processo se dará mediante rodas de compartilhamento e reflexão.

Continuando com Villas Boas,

Um dos desafios do trabalho com o portfólio é como incluir atividades que não sejam escritas. Para fins de registro, o meio mais comum é a linguagem escrita. Porém, podem ser gravadas fitas cassetes e de vídeo, que serão nele incluídas. Alunos [...] poderão usar o computador e construir o portfólio eletrônico. Os alunos poderão escolher ou receber a sugestão de assistir filmes relacionados aos temas de estudo, fazer excursões, entrevistas, pesquisar em bibliotecas da comunidade, tirar fotos etc. (VILLAS BOAS, 2009, p. 51)

Na direção apontada pela autora, cada aluno vai apresentar um conjunto de materiais significativos de sua aprendizagem, que esteja recolhendo ou tenha recolhido ao longo do semestre: textos escritos, fotos, imagens, textos teóricos, poemas, canções, áudios, audiovisuais, diários de bordo, protocolos, trabalhos acadêmicos das disciplinas cursadas, objetos; enfim, evidências de aprendizagem que, de algum modo, constituam o registro da formação do licenciando. O portfólio de cada aluno poderá ser apresentado em suporte material, digital, virtual ou misto, conforme o trabalho desenvolvido por cada estudante.

A perspectiva pedagógica desse componente curricular é a da avaliação formativa, em sintonia com o que propõe Villas Boas:

A avaliação formativa é a que usa todas as informações disponíveis sobre o aluno para assegurar sua aprendizagem. A interação entre professor e aluno durante todo um período ou curso é um processo muito rico, oferecendo oportunidade para que se obtenham vários dados. Cabe ao professor estar atento para identificá-los, registrá-los e usá-los em benefício da aprendizagem. (VILLAS BOAS, 2009, p. 36)

A possibilidade de identificar, registrar e usar os dados obtidos via portfólio é o caminho pelo qual se opta neste componente curricular. Assim, os professores que conduzirem esse componente terão a chance de usar todas as informações apresentadas pelos licenciandos, a partir das quais se dará a interação entre professor e aluno. Será um acompanhamento contínuo do processo de formação dos alunos da Licenciatura em Artes Cênicas. Esse procedimento vai ao encontro de um dos fundamentos do trabalho com o portfólio, que é a troca entre os sujeitos, reconhecendo a autoria de cada pessoa em seu próprio modo de registrar o processo de formação, funcionando como uma maneira de

acompanhar, do ponto de vista qualitativo, os processos de ensino-aprendizagem dos discentes ao longo do curso.

Do ponto de vista prático, o componente será concretizado por meio de encontros de orientação coletiva, totalizando 15 horas. As 15 horas restantes serão dedicadas à reunião de materiais indicadores dos vestígios de aprendizagem pelo licenciando. A avaliação da qualidade do desempenho do aluno nos Módulos de Acompanhamento Acadêmico se dará pela apuração da frequência e pelos termos APROVADO ou REPROVADO, sem atribuição de notas.

- Módulos Interdisciplinares de Formação (MIF)

Os Módulos Interdisciplinares de Formação (MIF) são componentes obrigatórios para as Licenciaturas e no curso de Artes Cênicas e estão estruturados neste PPC em três disciplinas de trinta horas que poderão ser ministradas em caráter intensivo, no formato de eventos, ou mesmo de forma regular, ao longo do semestre letivo. Tais disciplinas estão nomeadas da seguinte forma na matriz curricular: MÓDULO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO I, MÓDULO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO II, MÓDULO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO III e serão oferecidos pelos professores do DEART em parceria com professores do DEMUS, DECSO, DEEDU, DEHIS, entre outros departamentos, conforme o PPL e a portaria PROGRAD nº 34/2019, que, assim, os define em seu segundo artigo: os MIFs partem de uma concepção de formação de professores e de um espaço curricular que implicam na concretização de práticas interdisciplinares, coletivas e colaborativas. Visam estimular os debates contemporâneos sobre as atuais políticas de formação de professores no Brasil e o fortalecimento das identidades profissionais do professor, nas suas dimensões individuais e coletivas. Proporcionam, assim, o desenvolvimento de práticas pedagógicas interdisciplinares envolvendo professores e alunos de todos os cursos de licenciatura da UFOP.

A ênfase conceitual destes módulos será dada a partir de conteúdos programáticos previstos em lei para formação de docentes e que são priorizados neste PPC, tais como: artes, culturas indígenas, matrizes africanas, educação inclusiva, poéticas latino-americanas, entre outros temas imprescindíveis e emergentes. Tais temáticas reiteradamente propostas, inclusive por documentos legais, são sugeridas pelas lacunas na formação docente. Justamente por isso, podem ser inseridas enquanto MIFs, pela sua dimensão de confluência de conhecimentos em mais de uma área. Logo, com os Módulos Interdisciplinares de Formação, em parceria com outros departamentos, uma formação mais completa se torna uma realidade neste PPC.

Os MIFs poderão ser ofertados nas modalidades presencial, semipresencial ou à distância. e os alunos podem escolher MIFs em qualquer modalidade e em qualquer curso. Trata-se de um componente curricular obrigatório para as Licenciaturas, no entanto, cada MIF será ministrado, preferencialmente, por mais de um professor de diferentes departamentos que atuem, ou não, nos cursos de licenciatura, tendo como seus alunos os licenciandos de diversas áreas do conhecimento científico da UFOP de forma colaborativa.

Segundo a referida portaria da PROGRAD os MIFs serão operacionalizados por um comitê gestor e no seu artigo décimo afirma que poderão ser inclusive na modalidade de ação extensionista, de acordo com as seguintes possibilidades: laboratório interdisciplinar, onde os alunos desenvolvem trabalhos coletivos; confecção de material didático; desenvolvimento de tecnologia educacional; simulação de práticas pedagógicas; desenvolvimento de atividades práticas em laboratório de ensino; produção de tecnologias e metodologias inovadoras de educação; projetos de ensino; propostas curriculares; produção de textos pedagógicos; elaboração de unidades didáticas; simulação e reflexão de práticas; análise e produção de vídeos; produção de jogos; estudo de casos didáticos; elaboração de portfólios dentre outras atividades formativas.

Deste modo os MIFs ampliam os conhecimentos profissionais do professor para além das disciplinas curriculares, possibilitam experiências coletivas de ensino e aprendizagem, flexibilizam e atualizam o currículo e oportunizam a construção e reunião de saberes coletivos partilhados por professores e alunos de diversas áreas de conhecimento acadêmico.

A oferta dos MIFs é de responsabilidade dos Departamentos que possuem encargos nos cursos de licenciatura, fazendo-os constar em seus encargos didáticos, aprovados em Assembleia Departamental. Cada proposta de MIF deverá atender o mínimo de 15 alunos e os casos excepcionais, devidamente justificados, serão avaliados pelo Comitê Gestor conforme a portaria da PROGRAD que também estabelece que não será permitido o trancamento de matrícula em MIF e que esse componente curricular não tem pré-requisitos.

- Trabalho de Conclusão de Curso: Portfólio

Neste PPC, opta-se pela realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em dois semestres letivos – disciplinas ART212 Trabalho de Conclusão de Curso: Portfólio I (60 horas/aula) e ART213 Trabalho de Conclusão de Curso: Portfólio II (60 horas/aula) –, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Artes Cênicas. A metodologia do

Portfólio remete à ideia de um processo contínuo de registro criterioso de evidências da aprendizagem do licenciando, construído ao longo do curso, nos seis Módulos de Acompanhamento Acadêmico.

Ao final dos Módulos de Acompanhamento Acadêmico, tendo já elaborado um portfólio que registra seu percurso formativo, o aluno deve escolher o seu professor orientador, que o acompanhará no seu último ano na Licenciatura em Artes Cênicas. Pressupõe-se, portanto, uma continuidade entre os Módulos de Acompanhamento Acadêmico e o Trabalho de Conclusão de Curso, considerando, com Luckesi (2011, p. 89):

Para que a avaliação educacional escolar assuma o seu verdadeiro papel de instrumento dialético de diagnóstico para o crescimento, terá de se situar e estar a serviço de uma pedagogia que esteja preocupada com a transformação social e não com a sua conservação. A avaliação deixará de ser autoritária se o modelo social e a concepção teórico-prática da educação também não forem autoritários. Se as aspirações socializantes da humanidade se traduzem num modelo socializante e democrático, a pedagogia e a avaliação também se transformarão na perspectiva de encaminhamentos democráticos.

Trata-se, então, de compreender o TCC como um registro organizado do percurso do aluno, desde o ingresso na Licenciatura até o término de sua Formação Inicial.

Na Matriz Curricular, o TCC será realizado em dois semestres letivos, a fim de que se obtenha a duração de um ano, tempo considerado ideal para a preparação do TCC. O produto a ser apresentado é uma reflexão artístico-pedagógica acerca da formação do licenciando, podendo adquirir formas diversas, adequadas ao meio acadêmico. É importante reforçar que os pontos de partida para a criação artístico-pedagógica serão os vestígios de aprendizagem recolhidos ao longo do curso e compartilhados ao longo dos seis Módulos de Acompanhamento Acadêmico. Se chegará, então, a produzir um portfólio, em parte artístico, em parte acadêmico, oriundo da experiência do licenciando em seu caminho de formação como professor de artes cênicas.

Em um primeiro momento, na disciplina ART212 Trabalho de Conclusão de Curso: Portfólio I, o aluno deverá fazer um levantamento do seu percurso como licenciando na universidade, elaborando um *memorial descritivo*, levantando as experiências nos projetos e estágios, além de materiais bibliográficos, exercitando, assim, a escrita através de um ou mais recortes temáticos já estudados ao longo dos anos na graduação. Além disso, o aluno poderá reunir em seu memorial imagens, materiais audiovisuais, recortes de jornal, revistas e diversas outras fontes que auxiliem na composição do *memorial* do aluno como artista-docente. A

seguir, na disciplina ART213 Trabalho de Conclusão de Curso: Portfólio II, o aluno deverá apresentar para uma banca o resultado da pesquisa teórica – um artigo, ou uma monografia – exercitando a escrita através de um recorte temático sobre o assunto a ser pesquisado, descrevendo as principais ideias acerca da temática que abordará e apoiando a sua argumentação em referenciais bibliográficos.

Ao final do primeiro semestre letivo do TCC, cada licenciando terá a oportunidade de apresentar o seu trabalho artístico-pedagógico em um momento de compartilhamento entre os estudantes matriculados nessa primeira fase do TCC, sendo avaliado qualitativamente por seu orientador, levando em conta a frequência, pelos termos APROVADO ou REPROVADO, sem atribuição de nota.

O licenciando dará continuidade, no semestre seguinte, à construção do seu trabalho artístico-pedagógico, que, ao final do semestre, apresentará para uma banca de dois professores mais o professor orientador, compartilhando o resultado final do seu trajeto reflexivo, dentro do tempo de até 30 minutos, sendo avaliado e recebendo o resultado final. Na avaliação, a qualidade do processo e dos resultados artísticos, pedagógicos e acadêmicos do aluno, nos dois componentes curriculares que compõem o TCC da Licenciatura em Artes Cênicas, não se traduzirá em nota, mas, apenas pelos termos APROVADO ou REPROVADO.

Mais informações, conferir o anexo C - Resoluções normativas do colegiado do curso.

4.3 Flexibilidade curricular

No intuito de harmonizar-se com o proposta de promover uma maior flexibilidade curricular, evidenciado no PDI da UFOP (2016-2025), o presente PPC busca possibilitar ao estudante um curso de Licenciatura em Artes Cênicas que o permita traçar um percurso pessoal de formação, de acordo com seus interesses e desejos, sem abrir mão de fornecer ao aluno os conhecimentos e competências elementares para que no futuro ele possa desempenhar as atividades necessárias para a profissão de professor de artes cênicas.

O currículo do curso busca promover a flexibilidade, a interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática, articulando ensino, pesquisa e extensão. Cerca de 40% das disciplinas da matriz curricular são eletivas, o que demonstra uma real possibilidade de escolha para o estudante. Deste modo, procuramos ir na direção do sentido etimológico do termo “matriz”: aquilo que gera, de onde procedem as coisas, espaço onde se vai à fonte do desejo e do sonho do educador e do educando.

Este PPC, por outro lado, incentiva não somente a flexibilidade curricular, mas também a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, quando possibilita ao estudante substituir boa parte da carga horária de eletivas pela participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão. Isso decorre da convicção de que os saberes construídos em projetos podem ter tanto significado para a formação do professor de artes cênicas quanto aqueles das disciplinas eletivas.

Por fim, ao exigir que o aluno realize 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais, o PPC do curso de Licenciatura em Artes Cênicas busca incentivar a participação em uma diversidade de atividades que propiciem uma formação ampla e sintonizada com as atualidades e a contemporaneidade.

4.4 Matriz curricular

Neste PPC, a matriz curricular, além de seguir as orientações das Resoluções CNE n. 4/2004, que aprova as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em teatro e 02/2015, que define as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de licenciatura em nível superior, busca uma maior flexibilização curricular e uma maior integração entre teoria e prática. No quadro abaixo estão ordenadas as disciplinas, estágios, trabalhos de conclusão de curso e atividades integradoras que compõem o currículo do curso.

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES CÊNCIAS

código	disciplina	pré-requisito	CHS	CHA	AULAS		PER
					T	P	
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS							
ART105	PROCESSOS EDUCACIONAIS EM TEATRO I: INTRODUÇÃO	-	30	36	2	0	1º
ART106	LABORATÓRIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: CENA	-	90	108	2	4	1º
ART107	LABORATÓRIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: CORPO	-	60	72	1	3	1º
ART108	LABORATÓRIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: VOZ	-	60	72	1	3	1º
ART109	LABORATÓRIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: ELEMENTOS VISUAIS	-	30	36	1	1	1º
ART110	LABORATÓRIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: ELEMENTOS SONOROS	-	30	36	1	1	1º
ART124	LABORATÓRIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: TEORIA, HISTÓRIA E DRAMATURGIA	-	30	36	1	1	1º
ART125	MÓDULO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO I	-	30	36	1	1	1º
Carga horária semestral			360				
ART126	PROCESSOS EDUCACIONAIS EM TEATRO II: EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	ART105	60	72	2	2	2º
EDU252	ESTUDOS HISTÓRICOS SOBRE EDUCAÇÃO	-	60	72	4	0	2º
ART127	MÓDULO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO II	ART125	30	36	1	1	2º
	CARGA HORÁRIA ELETIVAS		240	288			
Carga horária semestral			390				
ART128	PROCESSOS EDUCACIONAIS EM TEATRO III: ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO	ART105, ART126	60	72	2	2	3º
ART129	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE EM CONTEXTOS ESCOLARES	ART105, ART125, ART126, ART127	105	126	4	3	3º
EDU256	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	-	60	72	4	0	3º
ART100	METODOLOGIA DA PESQUISA EM ARTES CÊNICAS	-	60	72	4	0	3º
ART130	MÓDULO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO III	ART125, ART127	30	36	1	1	3º
	CARGA HORÁRIA ELETIVAS		180	236			
Carga horária semestral			495				
ART164	PROCESSOS EDUCACIONAIS EM TEATRO IV: CONTEXTOS NÃO ESCOLARES	ART105, ART126, ART128	60	72	2	2	4º
ART165	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE EM CONTEXTOS NÃO ESCOLARES	ART105, ART125, ART126, ART127, ART128, ART129,	105	126	4	3	4º
MIF001	MÓDULO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO I	-	30	36	1	1	4º
ART166	MÓDULO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO IV	ART125, ART127, ART130	30	36	1	1	4º
	CARGA HORÁRIA ELETIVAS		240	288			
Carga horária semestral			465				
ART167	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: REGÊNCIA	ART105, ART125, ART126, ART127, ART128, ART129, ART130, ART164, ART165, ART166	105	126	4	3	5º
EDU254	POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL	-	60	72	4	0	5º

código	disciplina	pré-requisito	CHS	CHA	AULAS		PER
					T	P	
LET966	INTRODUÇÃO À LIBRAS	-	60	72	2	2	5°
ART168	MÓDULO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO V	ART125, ART127, ART130, ART166	30	36	1	1	5°
	CARGA HORÁRIA ELETIVAS		240	288			
Carga horária semestral			495				
ART169	PROCESSOS EDUCACIONAIS EM TEATRO V: SEMINÁRIOS EXPANDIDOS	ART105, ART126, ART128, ART164	60	72	4	0	6°
ART210	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV: REGÊNCIA	ART105, ART125, ART126, ART127, ART128, ART129, ART130, ART164, ART165, ART166, ART167, ART168	105	126	4	3	6°
EDU253	ESTUDOS SOCIOLÓGICOS SOBRE EDUCAÇÃO	-	60	72	4	0	6°
MIF002	MÓDULO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO II	-	30	36	1	1	6°
ART211	MÓDULO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO VI	ART125, ART127, ART130, ART166, ART168	30	36	1	1	6°
	CARGA HORÁRIA ELETIVAS		180	216			
Carga horária semestral			465				
ART212	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: PORTFÓLIO I	ART105, ART125, ART126, ART127, ART128, ART129, ART130, ART164, ART165, ART166, ART167, ART168, ART169, ART210, ART211	60	108	4	0	7°
	CARGA HORÁRIA ELETIVAS		180	216			
Carga horária semestral			240				
ART213	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: PORTFÓLIO II	ART105, ART125, ART126, ART127, ART128, ART129, ART130, ART164, ART165, ART166, ART167, ART168, ART169, ART210, ART211, ART212	60	108	4	0	8°
MIF003	MÓDULO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO III	-	30	36	1	1	8°
Carga horária semestral			90				
DISCIPLINAS ELETIVAS							
ART099	PROCESSOS DE COMPOSIÇÃO DA CENA CONTEMPORÂNEA: A IMAGEM COMO FUNÇÃO NARRATIVA MIDIÁTICA E AS INTERLOCUÇÕES ENTRE O TEATRO E O CINEMA	-	60	72	2	2	-
ART098	TEATRO E JOGO	-	120	144	2	6	-
ART097	OFICINA DE CRIAÇÃO TEATRAL E MUSICAL	-	120	144	0	8	-
ART096	TEATRO-DANÇA	-	60	72	1	3	-
ART095	POÉTICA DO DRAMA MODERNO BRASILEIRO	-	60	72	4	0	-
ART094	ESTUDOS EM HISTÓRIA DO TEATRO I	-	60	72	4	0	-
ART093	ESTUDOS EM HISTÓRIA DO TEATRO II	-	60	72	4	0	-
ART092	ESTUDOS EM HISTÓRIA DO TEATRO III	-	60	72	4	0	-

código	disciplina	pré-requisito	CHS	CHA	AULAS		PER
					T	P	
ART091	ESTUDOS EM HISTÓRIA DO TEATRO BRASILEIRO I	-	60	72	4	0	-
ART090	ESTUDOS EM HISTÓRIA DO TEATRO BRASILEIRO II	-	60	72	4	0	-
ART089	ESTUDOS DO TEATRO LATINO-AMERICANO	-	60	72	4	0	-
ART088	ESTUDOS DIRIGIDOS EM TEATRO BRASILEIRO I: A PRESENÇA NEGRA	-	60	72	4	0	-
ART087	ESTUDOS DIRIGIDOS EM TEATRO BRASILEIRO II: A PRESENÇA DAS MULHERES	-	60	72	4	0	-
ART086	ESTUDOS EM TEATRO BRASILEIRO III: A PRESENÇA DA CRÍTICA	-	60	72	4	0	-
ART085	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS DO TEATRO	-	60	72	4	0	-
ART084	ESTUDOS DA IMAGEM E DE SUAS RELAÇÕES NO TEATRO	-	60	72	4	0	-
ART083	TEORIA E HISTÓRIA DA ARTE	-	60	72	4	0	-
ART082	OFICINA DE PERCEPÇÃO VISUAL E CRIAÇÃO	-	60	72	1	3	-
ART081	TEORIA E ESTÉTICA DO TEATRO	-	60	72	4	0	-
ART080	ARTE E CONTEMPORANEIDADE	-	60	72	2	2	-
ART079	O CANTO E A FORMAÇÃO VOCAL DO ATOR	-	60	72	0	4	-
ART078	INTERVENÇÕES E PERFORMANCES URBANAS	-	60	72	2	2	-
ART077	TEXTURAS CÊNICAS: ATELIÊ DE ESCRITAS	-	60	72	2	2	-
ART076	LABORATÓRIO DE AÇÕES FÍSICAS	-	60	72	0	4	-
ART075	TEATRO E CINEMA: ANÁLISE DE TEXTOS DRAMÁTICOS E DE FILMES DELES ORIGINADOS	-	60	72	4	0	-
ART074	ARTE-TERAPIA	-	60	72	2	2	-
ART073	O JOGO TEATRAL COMO ENQUADRAMENTO	-	60	72	2	2	-
ART072	LABORATÓRIO DE TEATRO MULTIMIDIÁTICO	-	60	72	2	2	-
ART071	JOGOS TEATRAIS COMO METODOLOGIA PARA A ENCENAÇÃO	-	60	72	2	2	-
ART070	DIMENSÃO ACÚSTICA DA CENA	-	60	72	2	2	-
ART069	A PERFORMANCE ARTÍSTICA COMO UM DOS EIXOS NORTEADORES DO ENSINO TEATRAL CONTEMPORÂNEO	-	120	144	2	6	-
ART068	CARACTERIZAÇÃO	-	60	72	2	2	-
ART067	CENOGRAFIA	-	60	72	2	2	-
ART066	DIREÇÃO DE ARTE	-	60	72	2	2	-
ART065	ESPAÇO CÊNICO E DIREÇÃO	-	60	72	2	2	-
ART064	HISTÓRIA DA DANÇA	-	30	36	2	0	-
ART063	DANÇA BUTÔ	-	60	72	3	1	-
ART062	CORPO E POLÍTICA NAS ARTES DA CENA	-	30	36	2	0	-
ART061	ARTE, EDUCAÇÃO E MÍDIA	-	60	72	2	2	-
ART060	FUNDAMENTOS DA INTERPRETAÇÃO TEATRAL – AS PERSONAGENS DE PLÍNIO MARCOS – O SUBVERSIVO INSTAURADO.	-	120	144	2	6	-
ART059	MODALIDADES DE JOGOS TEATRAIS	-	120	144	2	6	-
ART058	ARTE E PEDAGOGIA EM MINAS GERAIS	-	60	72	2	2	-
ART057	OFICINA DE EXPERIMENTAÇÃO VOCAL E VERBAL	-	60	72	2	2	-
ART056	PRODUÇÃO CULTURAL	-	60	72	2	2	-
ART055	CONFECÇÃO DE MÁSCARAS TEATRAIS	-	60	72	2	2	-
ART054	PEDAGOGIA DA UTILIZAÇÃO DAS MÁSCARAS TEATRAIS.	-	60	72	2	2	-
ART053	DRAMATURGIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA	-	60	72	2	2	-
ART052	A ATUAÇÃO NAS ARTES CÊNICAS ORIENTAIS	-	60	72	2	2	-

código	disciplina	pré-requisito	CHS	CHA	AULAS		PER
					T	P	
ART051	LABORATÓRIO DE ATUAÇÃO	-	120	144	2	6	-
ART050	ANÁLISE DO TEXTO TEATRAL A PARTIR DAS AÇÕES FÍSICAS	-	120	144	2	6	-
ART049	A ATUAÇÃO NO SÉCULO XX E SUAS PERSPECTIVAS PARA O SÉCULO XXI	-	60	72	2	2	-
CARGA HORÁRIA DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS							1740
CARGA HORÁRIA DISCIPLINAS ELETIVAS							1260
ESTUDOS INTEGRADOS (Atividades Artístico-Científico-Culturais)							200
CARGA HORÁRIA TOTAL							3200

5. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As atividades didáticas a serem desenvolvidas no curso são diversificadas, como são diferentes os vários campos dos estudos cênicos e educacionais que estão na base das disciplinas a serem cursadas, acompanhando suas respectivas naturezas.

É necessário ressaltar que, neste PPC, não se concebe teoria sem prática e vice versa, uma vez que os processos de conhecimento acontecem dialeticamente entre essas duas dimensões da *praxis*. É dentro desse pressuposto teórico-metodológico que se descrevem os modos pelos quais se pretende que ocorra o processo ensino-aprendizagem. Vale lembrar que resolução CNE/CP nº 2, de 2015, mais especificamente aos parágrafos 5º e 6º, determina que os projetos de formação dos cursos de licenciatura sejam elaborados e desenvolvidos de modo a garantir a articulação entre teoria e prática, articulação entre a instituição de Formação Superior e a Educação Básica. Neste sentido as metodologias propostas na sistematização de disciplinas deste PPC possibilitarão esta articulação dada pela *praxis*.

As disciplinas cuja ênfase é a teoria, além de aulas expositivas, lançam mão de recursos audiovisuais, entre outros oferecidos pelas tecnologias de comunicação e informação, tais como a possibilidade de assistir aos espetáculos, cenas e performances de reconhecido valor nacional e internacional, de modo a fazer uso destes recursos da *internet* que permitem o acesso a produções artísticas, ao debate a partir do conhecimento de grandes nomes das encenações contemporâneas, ou mesmo de arquivos antigos, do debates provenientes dessas filmagens, antes impensáveis sem os recursos multimidiáticos. Não se abrirá mão, contudo, das possíveis, idas ao teatro, que tanto favorecem a metodologia de seminários conduzidos pelos alunos, de elaboração de resenhas dos textos trabalhados, ou ainda dos procedimentos de relatórios escritos para uma compreensão melhor do que se trata em termos de teoria, história e dramaturgia, entre outros campos da teorização acerca do fenômeno teatral.

As disciplinas com ênfase tanto na teoria quanto na prática, da mesma forma, utilizam o intercâmbio entre momentos de reflexão com momentos de ação, os quais se completam uns aos outros, tornando-se propulsores de um processo contínuo de compreensão das questões a serem abordadas em cada disciplina dessa natureza. Leitura e discussão de textos, criação de cenas, seminários, sessões de atividades lúdicas, discussões de temas específicos, intervenções artísticas, são alguns dos procedimentos a serem utilizados nessas disciplinas.

As disciplinas onde a prática ganha destaque fundamentam-se no exercício técnico e expressivo do licenciando, seja em exercícios e improvisações corporais e vocais com a utilização criativa de elementos visuais e sonoros, seja na atuação, entre outras subáreas do conhecimento cênico. Cada um desses setores demanda inúmeros procedimentos, muito diferentes entre si, para o desenvolvimento das competências e habilidades pretendidas, num processo de diálogo contínuo com conceitos relacionados, e vice-versa.

A interdisciplinaridade instaura-se desde o 1º Período, com a turma de ingressantes na Licenciatura em Artes Cênicas vivenciando conjuntamente um projeto interdisciplinar: sete subáreas diferentes dos estudos cênicos convergem para o desenvolvimento de um processo de criação. Ao longo do curso, deve haver integração entre as disciplinas para que haja diálogo entre os diversos conhecimentos abordados e construídos, na perspectiva de tornar mais significativa a experiência artística e educacionais na aprendizagem dos mais diferentes conteúdos.

Como estratégias de apoio e acompanhamento dos discentes, propõe-se uma série de disciplinas denominadas MÓDULO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO, cuja dinâmica permitirá identificar a trajetória de cada licenciando, os significados que o discente vai atribuindo ao seu percurso de formação, as evidências de aprendizagem compartilhadas.

Além desse caminho curricular, a Coordenação do Curso, o Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas, e cada professor individualmente, colocam-se, *a priori*, como interlocutores para atender as demandas de apoio e acompanhamento dos alunos, encaminhando-os para outros setores da UFOP, quando for o caso.

As monitorias também são estratégias de acompanhamento e apoio aos alunos, nesse caso, contando com a colaboração direta dos próprios estudantes monitores. Isso favorece um comprometimento diferenciado, pois, o monitor pode aproximar-se dos colegas, assim como ele, em processo de formação, de maneira complementar ao professor.

Os atendimentos educacionais especializados aos licenciandos com deficiência serão feitos em parceria com o Núcleo de Educação Inclusiva da UFOP.

Quanto ao desenvolvimento do conhecimento humano, neste PPC, tem-se a convicção de que os diversos saberes devem ser respeitados, sejam eles advindos do senso comum, da ciência, da religião, da arte ou da filosofia, desde que no espaço acadêmico sejam tratados com espírito crítico, levando em consideração os direitos humanos e os aspectos constitucionais que dizem respeito à liberdade de expressão.

Ainda no que diz respeito à formação de sujeitos autônomos e cidadãos, não se pode deixar de citar Paulo Freire:

O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros. Precisamente porque éticos podemos desrespeitar a rigorosidade da ética e resvalar para a sua negação, por isso é imprescindível deixar claro que a possibilidade do desvio ético não pode receber outra designação senão a de *transgressão*. O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia; o professor que ironiza o aluno, que o minimiza, que manda que “ele se ponha no seu lugar” ao mais tênue sinal de sua rebeldia legítima, tanto quanto o professor que se exime do cumprimento de seu dever de ensinar, de estar respeitosamente presente à experiência formadora de seu educando, transgride os princípios fundamentais éticos de nossa existência. (FREIRE, 2008, p. 59-60)

Tal como indica o autor citado, para formar um professor de artes cênicas que seja autônomo e cidadão, é fundamental considerar os princípios democráticos da igualdade, da liberdade de expressão, do respeito às diferenças e aos valores humanos fundamentais. Autonomia e cidadania são ensinadas e aprendidas a partir das atitudes do professor e alunos.

6. APOIO AOS DISCENTES

6.1 Acompanhamento acadêmico do curso

Os professores deste curso de Artes Cênicas, através do acompanhamento das demandas manifestas pelo Colegiado darão suporte aos estudantes, buscando metodologias dialógicas que mobilizem o interesse discente e a permanência no curso, comprometidas com a continuidade dos discentes mediante a necessidade de conclusão do curso em período ideal ou o mais próximo possível desta meta.

A criação dos Módulos de Acompanhamento Acadêmico I a VI neste PPC permitirá o real acompanhamento acadêmico do aluno, uma vez que será obrigatório à discussão da trajetória do discente neste componente curricular, logo, os docentes responsáveis por esta atividade deverão estar atentos à escolha das disciplinas, aos projetos complementares de formação, tornando ativos estes procedimentos tutoriais do aluno, para que seus potenciais sejam melhor aproveitados no âmbito da universidade.

De outro modo, os docentes devem se comprometer, ainda, como os discentes em situação de risco de jubramento, de baixo rendimento acadêmico, orientados pelo colegiado, pelas reuniões pedagógicas, buscando formas de superação coletivas mediante as dificuldades cognitivas, emocionais ou sociais que permeiam as trajetórias dos jovens em formação, abrindo-se a uma escuta sensível, em processos de comprometimento recíproco visando o sucesso da conclusão do curso, ou mesmo o encaminhamento para a satisfatória formação em habilitação compatível com seu perfil nas Artes Cênicas, ou mesmo buscando outras possibilidades de formação complementar nas demais áreas de artes e humanidades, entre outras da UFOP.

Existem diversas possibilidades de orientação e acompanhamento docente, seja nas disciplinas do curso ou de forma sistemática, como ocorre nos Programas de Iniciação à Docência (PIBID) ou nos diversos projetos de pesquisa e extensão que acompanham a formação, e ainda no Programa de Monitoria, entre outros, quando os docentes conduzem ações que repercutem na dimensão do apoio estudantil, por vezes contemplados com bolsas. Isso ocorre também em outras atividades institucionais que se abrem para a comunidade local e regional, tais como a Mostra de Profissões, ou nas ações do Campus Aberto.

Quanto ao apoio educacional especializado (Decreto nº 7611/2011) os estudantes com deficiências ou com necessidades de acessibilidade, ingressos no curso de Licenciatura em

Artes Cênicas serão acompanhados pelo corpo docente, a partir das determinações do Núcleo de Educação Inclusiva da UFOP que buscará a devida capacitação e acompanhamento no que se refere às linguagens específicas, à preparação e confecção de material didático, bem como aos modos específicos de avaliação determinados pela inclusão da pessoa com deficiência. As possibilidades de atendimento educacional especializado são determinadas pelo Decreto nº 7611/2011 e são viabilizadas com a imprescindível articulação com o Núcleo de Educação Inclusiva da UFOP.

6.2 Acompanhamento acadêmico institucional

Os processos de avaliação coletiva e sistêmica estão previstos, anualmente, de forma que a partir das reuniões periódicas do Colegiado e do NDE sejam documentadas as opiniões dos discentes e dos docentes, através dos debates e de suas conclusões alusivas ao DEART/UFOP. Com a participação dos representantes da instituição, através de suas pró-reitorias. Também serão levados em consideração, os resultados obtidos no ENADE e a consulta ao banco de dados dos egressos do curso de Licenciatura em Artes Cênicas, que deve ser instituído pelo colegiado do curso.

6.3 Assistência estudantil

As ações, projetos e atividades institucionais que estão vinculados à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PRACE) para promoção da permanência dos alunos nos cursos da Universidade, tais como os programas existentes – Programa Bolsas de Permanência (PBP) – entre outros, dependem das políticas públicas governamentais e terão todo o apoio do curso de Licenciatura em Artes Cênicas.

Será imprescindível a intensificação da colaboração com a PRACE, com a participação das diversas pró-reitorias no sentido de se criar um apoio recíproco no que diz respeito às políticas de inclusão e permanência dos estudantes marcados pelos efeitos das sistêmicas desigualdades em nosso país: indígenas, pessoas negras, mulheres, pessoas com deficiência, pessoas LGBTQIs, refugiados e pessoas empobrecidas, excluídas do sistema econômico e do acesso ao ensino superior público, gratuito e de qualidade. É preciso resistir

aos mecanismos de desumanização e combater todas as formas de violência presentes também na universidade.

É preciso também acompanhar as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Educação Inclusiva (NEI) que assiste de forma efetiva todos os discentes que demandam um acompanhamento especial para o pleno desenvolvimento de seus estudos.

7. COLEGIADO DO CURSO E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

7.1 Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas

Conforme o artigo 25 do Estatuto da UFOP o curso de graduação deve ter um órgão responsável pela coordenação didática das disciplinas constituintes do seu projeto pedagógico, logo, é função do Colegiado de Curso:

- I. compatibilizar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do respectivo Curso e determinar aos Departamentos as modificações necessárias;
- II. integrar os planos elaborados pelos Departamentos, relativos ao ensino das várias disciplinas, para fim de organização do programa didático do Curso;
- III. III- recomendar ao Departamento, a que esteja vinculada a disciplina, as providências adequadas à melhor utilização das instalações, do material e do aproveitamento do pessoal;
- IV. propor à aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão o currículo pleno do Curso e suas alterações, com indicação dos pré-requisitos, da carga horária, das ementas, dos programas e dos créditos das disciplinas que o compõem;
- V. decidir sobre questões relativas à reopção de Cursos, equivalência de disciplinas, jubramento, matrícula em disciplinas isoladas, aproveitamento de estudos, matrícula de portador de diploma de graduação e transferência;
- VI. apreciar as recomendações dos Departamentos e requerimentos dos docentes sobre assunto de interesse do Curso;
- VII. exercer atividades de orientação acadêmica dos estudantes do curso, com vistas ao cumprimento dos créditos necessários para candidaturas à colação de grau;
- VIII. indicar, para a Pró-Reitoria de Graduação, os candidatos à colação de grau.²⁹

²⁹ <https://ufop.br/sites/default/files/estatuto.pdf>, p.14. Consultado em 10 de outubro de 2019.

Abaixo a composição do Colegiado de Curso de Artes Cênicas que atuou até 06 de novembro de 2019:

PROFESSOR	DEPARTAMENTO	CARGO
Ricardo Carlos Gomes	DEART	Presidente
Ernesto Gomes Valença	DEART	Membro
Marco Flávio de Alvarenga	DEART	Membro
Paulo Marcos Cardoso Maciel	DEART	Membro
Andreia Chagas Rocha Toffolo	DELET	Membro
Marcelo Loures dos Santos	DEEDU	Membro

Abaixo a composição do atual Colegiado de Curso de Artes Cênicas a partir de 09 de novembro de 2019:

PROFESSOR	DEPARTAMENTO	CARGO
Marcelo Eduardo Rocco de Gasperi	DEART	Presidente
Marco Flávio de Alvarenga	DEART	Membro
Paulo Marcos Cardoso Maciel	DEART	Membro
Andreia Chagas Rocha Toffolo	DELET	Membro
Marcelo Loures dos Santos	DEEDU	Membro
Ricardo Carlos Gomes	DEART	Membro

O mandato dos membros do Colegiado é de 2 anos e as atualizações na sua composição são determinadas por Resoluções CEPE.³⁰

³⁰ Durante o processo de elaboração deste PPC houve diversas alterações na composição do Colegiado. Anteriormente o coordenador do curso era o Prof. Dr. Davi de Oliveira Pinto e atualmente, após o término do mandato do Prof. Dr. Ricardo Gomes, o coordenador do curso é o Prof. Dr. Marcello Eduardo Rocco de Gasperi.

7.2 Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas

A resolução CEPE 4.450 de 2010 institui que o Núcleo Docente Estruturante terá a competência acadêmica de acompanhamento e atuação nos processos de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, devendo zelar pela consolidação do perfil do egresso e pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo. Tanto o Colegiado do Curso quanto o NDE São órgãos colegiados importantes no processo de consolidação deste novo PPC. Segue-se a composição do NDE em junho de 2019.³¹

Abaixo a composição do NDE de Artes Cênicas que atuou até 06 de novembro de 2019:

PROFESSOR	DEPARTAMENTO	CARGO
Neide das Graças de Souza Bortolini	DEART	Presidente
Marco Flávio Alvarenga	DEART	Membro
Elvina Maria Caetano Pereira	DEART	Membro
Paulo Marcos Cardoso Maciel	DEART	Membro

Abaixo a composição do atual NDE de Artes Cênicas a partir de 09 de novembro de 2019:

PROFESSOR	DEPARTAMENTO	CARGO
Ernesto Gomes Valença	DEART	Presidente
Marco Flávio Alvarenga	DEART	Membro
Elvina Maria Caetano Pereira	DEART	Membro
Paulo Marcos Cardoso Maciel	DEART	Membro

³¹ Durante o processo de elaboração deste PPC também houve diversas alterações na composição do NDE. Atualmente o Presidente do NDE do curso de Licenciatura em artes Cênicas e o Prof. Dr. Ernesto Gomes Valença.

8. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação constitui-se em um processo pessoal, coletivo e institucional. Sendo assim, não recai apenas sobre os discentes mas deve, sim, voltar-se para os processos de interação entre professores e alunos, bem como para o funcionamento da instituição acadêmica. Desse modo, é entendida, neste PPC, como aliada de ambos: aluno e professor servindo à identificação de situações de ensino e aprendizagem, favorecendo a reorganização das práticas pedagógicas, conforme Carlos Cipriano Luckesi:

Um educador, que se preocupe com que a sua prática educacional esteja voltada para a transformação, não poderá agir inconscientemente e irrefletidamente. Cada passo de sua ação deverá estar marcado por uma decisão clara e explícita do que está fazendo e para onde possivelmente está encaminhando os resultados de sua ação. Ao contrário, terá de ser uma atividade racionalmente definida, dentro de um encaminhamento político e decisório a favor da competência de todos para a participação democrática na vida social. (LUCKESI, 2011, p. 93)

Partindo da visão do autor, propõe-se manter a atitude de contínua atenção à prática avaliativa, para que não seja apenas medidora do “nível” do aluno, através de uma nota, um número. Se as práticas avaliativas estão articuladas ao trabalho pedagógico baseado na reflexão, construção, criatividade, parceria, autonomia, então, todo o sistema de ensino deve ser inovado.

No contexto da Educação Superior, a avaliação está a serviço do trabalho pedagógico, principalmente se for levado em conta que se trata da formação de professores que também deverão aprender a lidar com sistemas avaliativos. Logo, a aprendizagem deve ser construtiva ou reconstrutiva, numa oposição ao instrucionismo ou reproduativismo.

Professores e alunos são concebidos como protagonistas do processo em uma relação interativa com o objeto de conhecimento, tornando-se sujeitos da ação cognitiva e afetiva, envolvida na aprendizagem. O professor, necessariamente, precisa conhecer o saber que o aluno já traz, conferindo à avaliação os aspectos diagnóstico e prognóstico no desenvolvimento de saberes. Por vezes, é necessário variar os critérios de avaliação a partir de níveis distintos de conhecimento dos alunos.

Quanto ao nivelamento de conhecimentos, no começo do curso, o conjunto de disciplinas do 1º Período, integradas nos moldes de um projeto de trabalho (HERNÁNDEZ, 1998), foi concebido para fornecer condições de uma experiência teatral conjunta, onde as

diferenças sejam valorizadas, ao mesmo tempo em que todos estarão participando de um mesmo processo de criação, criando, dentro do possível, um ponto de partida comum aos ingressantes no curso.

Em função do exposto, alguns princípios avaliativos são delineados:

- a) O trabalho pedagógico deve ser entendido como construção conjunta entre professores e alunos, devendo o professor informar aos discentes sua proposta de avaliação no início de cada semestre, registrando-a por escrito no Plano de Ensino.
- b) A avaliação deve contemplar também as condições de funcionamento da instituição e de seu corpo docente, tornando-se participativa, qualitativa e inclusiva.
- c) A avaliação deve ser sistemática, processual e planejada.
- d) O aluno deve ser considerado em sua autonomia enquanto sujeito de sua aprendizagem, logo, o foco deve incidir no trabalho realizado, e não na sua pessoa.
- e) Avaliar os trabalhos artísticos exige critérios objetivos, de natureza estética e pedagógica, considerando-se o processo e o resultado.

Devem ser utilizados instrumentos diversos de avaliação: trabalhos individuais, grupais, seminários, produção de projetos, encenações, improvisações, produção de textos, provas escritas, etc. A eleição desses instrumentos dependerá dos objetivos da ação educacional em questão e deve envolver o caráter teórico e prático bem como os objetivos traçados pelo curso e pelas disciplinas da matriz curricular, conferindo uma integração ao processo avaliativo. A avaliação pode se dar por meio da problematização de temas, recortados da realidade do aluno, do professor, da sociedade.

Entende-se que toda aprendizagem significativa é resultado de um percurso de pesquisa, e essa ideia deve ser enfatizada nos processos educativos do curso de Licenciatura em Artes Cênicas, de modo a valorizar o espírito investigativo tanto de professores quanto alunos.

Por fim, neste PPC, tal como se disse em relação às metodologias de ensino-aprendizagem, pressupõe-se a autonomia do professor para definir o modo como vai avaliar cada turma em cada disciplina sob sua responsabilidade, uma vez que se pautar nos princípios apontados neste documento.

Os critérios de avaliação, de cunho mais geral, que se usarão podem se sintetizar em:

- Participação ativa e colaborativa nas atividades propostas;
- Assiduidade, pontualidade e empenho;
- Cumprimento das tarefas indicadas;
- Contribuição na melhoria do processo educativo.

Além disso, será constantemente observado, de acordo com os objetivos específicos de cada disciplina ou componente curricular, o desenvolvimento das seguintes competências:

- a) Nível de conhecimento da linguagem cênica, da história do teatro e da dramaturgia;
- b) Grau de domínio dos códigos teatrais;
- c) Uso da técnica e da expressividade corporal e vocal a serviço da expressão cênica;
- d) Consciência dos elementos visuais e sonoros da cena;
- e) Constância da reflexão crítica e da discussão conceitual das artes cênicas;
- f) Conhecimento dos mais relevantes processos pedagógicos;
- g) Disposição para participar de um processo de criação cênica;
- h) Constância de uma atitude investigativa refletida na escrita acadêmica;
- i) Segurança para planejar, executar e avaliar aulas de artes cênicas;
- j) Propriedade na produção de materiais pedagógicos ligados às artes cênicas;
- k) Autonomia na proposição de experimentos e indagações sobre linguagens cênicas;
- l) Recursos para promover uma boa convivência coletiva em processos educativos;
- m) Entendimento da escola dentro de um contexto social;
- n) Traços de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade nos trabalhos desenvolvidos.

Os instrumentos de avaliação que se utilizarão são, dentre outros:

- Registros de aulas e outras atividades acadêmicas, feito com texto, imagem e outros meios e materiais;
- Relatórios reflexivos sobre as atividades desenvolvidas;
- Diários de bordo;
- Seminários;
- Leitura e discussão de textos;
- Escrita de textos reflexivos;

- Encenações onde se utilizem os conteúdos trabalhados;
- Montagens de trabalhos artísticos;
- Rodas de discussão sobre temas pertinentes;
- Avaliações escritas.

A nota mínima exigida para aprovação é 6.0. O percentual mínimo de presença para aprovação é de 75%.mCaso o aluno não atinja o mínimo da pontuação, mas tenha o mínimo de frequência, o professor deve aplicar o exame especial, no período indicado no Calendário Acadêmico.

No entanto, em que pese a importância das normas institucionais, será no diálogo que se procurará compreender os motivos de resultados discentes negativos nas disciplinas cursadas, e que vão além daqueles que se quantificam mediante nota, e que se manifestam por meio da frequência às aulas.

A aposta que se faz, neste PPC, de combate à evasão, é proporcionar ao licenciando um trajeto equilibrado entre conceitos, procedimentos e atitudes que ele deverá aprender, com conhecimentos que ele próprio poderá escolher, dentre o leque de opções compatível com as características do corpo docente do DEART e da UFOP como um todo. Supõe-se que, diante da oportunidade de ser sujeito de seu trajeto de formação, o licenciando envolva-se mais profundamente com o curso e permaneça até a sua conclusão.

Os alunos que apresentarem alguma demanda especial de acessibilidade na avaliação, comprovada por atestados médicos ou psicológicos, deverão ter suas avaliações adequadas ao grau ou à dificuldade específica apresentada pelo aluno, de forma que o colegiado, com a orientação do NEI, poderá informar os docentes e discentes quanto às possibilidades de adequação da avaliação caso a caso.

Também se faz necessária, após a reconhecida demanda por avaliação em circunstâncias especiais, o uso de dispositivos específicos, tais como salas especiais, recursos audiovisuais, entre outros, além da presença da mediação docente facilitando à pessoa com algum tipo deficiência o acesso à circunstância das avaliações previstas.

8.1 Outras avaliações

- **Avaliação institucional**

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFOP informa os procedimentos utilizados para avaliar o projeto de curso, conforme disposto na Lei nº 10.861/2004 (Lei do Sinaes). Assim há o acompanhamento sistemático realizado de forma contínua pelas instâncias decisórias da UFOP, desde a AD do DEART, passando pelo CODIFAC e culminando com as aprovações do CEPE. O processo envolve, assim, os servidores ou Tas, todos os discentes, que tem participação nestes fóruns, e por todos os docentes em acentos em seus órgãos deliberativos. Deste modo os processos avaliação supõem os procedimentos coletivos de autoavaliação em seus fóruns de deliberação formais com a participação docente, discente e de técnicos administrativos. Por fim, o MEC, através de comissão externa instituída para este fim, procede a avaliação *in loco* do curso, verificando a adequação do curso às diretrizes nacionais.

- **Pesquisa de egressos**

Os egressos do curso de Licenciatura em Artes Cênicas serão acompanhados e avaliados no quadriênio seguinte ao de sua formação, por meio de questionários ou entrevistas que possibilitem saber a área de atuação tanto em escolas, quanto em outros espaços educacionais, comunitários ou culturais, as percepções acerca da formação recebida, as publicações feitas, bem como participação em eventos artísticos e educacionais, entre outros. Logo, os itens a serem abordados são organizados a partir das seguintes temáticas:

- a. Aprovação em concursos públicos ou processos seletivos.
- b. Atuação enquanto docente em escolas: pública, particular, outras.
- c. Atuação em outros espaços educacionais, comunitários ou de saúde integrada.
- d. Participação em órgãos de gestão cultural ou educacional.
- e. Participação em eventos educacionais e/ou artísticos.
- f. Publicações realizadas.
- g. Atuação, direção, produção ou qualquer colaboração em processos de encenação teatral.
- h. Outras informações importantes decorrentes da formação em Artes Cênicas.
- i. Premiações recebidas.

Será montado um banco de dados para avaliação quantitativa e qualitativa, buscando-se cruzar esses dados da formação acadêmica com os resultados no âmbito do trabalho, com enfoque especial na atuação docente em Artes Cênicas e em suas demais áreas de inserção profissional.

- Pesquisa de desenvolvimento de disciplinas da graduação

Tendo em vista o sistema institucional de avaliação e o acompanhamento semestral das disciplinas, o colegiado do curso se norteará pelo desempenho dos alunos, de forma a manter uma avaliação contínua e processual deste PPC. Será feito um banco de dados, a partir da coleta de informações acerca dos índices de aprovação, trancamento, reprovação, o que será uma fonte de pesquisa para o NDE, bem como para o corpo docente, de forma a se atualizar a oferta de disciplinas no quadriênio seguinte à implementação do PPC. Para tanto, serão utilizados, para a avaliação qualitativa desse banco de dados, os procedimentos institucionais de avaliação docente e discente que auxiliam na definição de medidas para o melhor desenvolvimento do aluno ao longo de sua vida acadêmica.

- Avaliação do PPC

Haverá o acompanhamento sistemático realizado de forma contínua pelo colegiado de curso e pelo NDE. O processo envolve, assim, os servidores – TAs – que atuam nos colegiados de curso e na secretaria do curso de Licenciatura. Os alunos devem participar destes fóruns de decisão, seja em reuniões, encontros e oficinas, devidamente representados por discentes eleitos, visando analisar o projeto, fazer os ajustes necessários e planejar novas ações que favoreçam o aperfeiçoamento da proposta.

A avaliação da proposta será trienal. Também fica prevista a análise dos resultados dos discentes da primeira turma que concluírem esta formação, dentro da proposta deste PPC, a saber, em 2024 será avaliada a turma matriculada em 2020, e assim por diante. Deste modo, a atuação do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante, deve ser atenta e ativa, documentando todas as ações previstas neste PPC, contemplando as suas principais mudanças e efeitos na vida acadêmica discente e docente, bem como os dados do banco de egressos.

9. INFRAESTRUTURA

O curso de Licenciatura em Artes Cênicas dispõe de três espaços para seu funcionamento. O principal encontra-se no Campus Morro do Cruzeiro e conta com secretaria, dois banheiros, um laboratório de informática, três salas para aulas teóricas, três salas para aulas práticas, uma sala/laboratório de encenação com equipamentos de iluminação e sonorização para espetáculos, um laboratório de caracterização e cenografia, uma sala bem pequena para almoxarifado, uma sala pequena de reuniões, duas salas pequenas para uso coletivo dos professores, uma sala onde funciona a Sessão de Ensino do IFAC, uma pequena copa/cozinha, e um depósito de materiais de limpeza. A cerca de 100 metros desse espaço, próxima ao Restaurante Universitário, encontra-se e uma pequena biblioteca, a partir da qual o aluno tem acesso a 20.887 títulos e 33.784 exemplares de obras da grande área de Linguística, Letras e Artes.

O segundo espaço, denominado Espaço das Artes, encontra-se no Centro de Artes e Convenções da UFOP. Atualmente, a prioridade no uso desse espaço é do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas do IFAC, no entanto, ele também está disponível para a utilização dos cursos de graduação do DEART. Ele é composto por quatro salas para aulas práticas, uma sala de reuniões, uma sala para apoio a projetos de extensão, um auditório de pequeno porte (cinquenta lugares) e quatro pequenas salas com isolamento acústico.

O terceiro espaço encontra-se no prédio da Escola de Minas que fica no Centro Histórico, Praça Tiradentes. São três salas reservadas ao DEART: a sala 35 que funciona como espaço para aulas práticas e ensaios; as salas 63 e 65 que, respectivamente, abrigam o acervo de figurino e de cenários do DEART. Todas essas salas precisam de reformas estruturais – parte elétrica, hidráulica e alvenaria, de forma que aguardam as novas diretrizes políticas nacionais que beneficiem as reformas deste importante espaço para ações culturais localizado no centro da cidade de Ouro Preto. Sua localização estratégica na Praça Tiradentes, favorece o sentimento de pertencimento do DEART – e de todos os seus integrantes e parceiros – neste importante centro histórico, favorecendo ainda as manifestações artísticas para o público desta cidade, bem como para os visitantes em ocasiões específicas como é o caso do Festival de Inverno.

O que se constata, justamente, é que nossas instalações são suficientes, no entanto, neste limiar, estão precárias uma vez que a comunidade acadêmica do DEART cresceu muito, bem como pelo fato de terem sido prédios adaptados para os cursos, diferentemente de terem

sido projetados desde o início para esta finalidade escolar. Existe a perspectiva futura de um novo prédio a ser construído, em padrões ideais, as para atividades acadêmicas dos cursos de Artes Cênicas, previsto nas mediações concha acústica, no entanto, com o atual cenário político e educacional, há que se aguardar para o empreendimento em novas instalações.

Quanto à acessibilidade, tem sido perceptível o esforço da administração superior no que se refere às condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida em todos os ambientes da UFOP, conforme a Constituição Federal de 1988, que assegura o direito de todos à educação (art. 205), tendo como princípio de ensino a igualdade de condições para acesso e permanência na UFOP e também a Norma Técnica de Acessibilidade ABNT NBR 9.050/2004.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este PPC é resultado de diversos fóruns de discussão que ocorreram desde 2010 quando já se percebia a necessidade de adequação do curso de Licenciatura em Artes Cênicas no contexto das grandes e constantes mudanças educacionais, legais e, especialmente, sociais. Ele é resultado de um olhar coletivo para essas inquietações percebidas tanto no campo educacional, quanto na área artística.

Desde 2015, vários estudos vêm sendo realizados a partir de outros cursos de Licenciatura em Artes Cênicas e Teatro no cenário nacional. Se por um lado as mudanças demoraram para acontecer, é possível constatar que a construção deste PPC teve um caráter democrático e investigativo, de forma que todos os interessados participaram amplamente, e as modificações foram pautadas nos problemas encontrados, ou seja, visando saídas para que o curso se torne mais atrativo e propicie uma melhor formação voltada para os desafios da atualidade. Também foi possível ouvir docentes e discentes advindos de outras realidades, de forma que a concepção atual é mais aberta às práticas educacionais contemporâneas, voltadas para um pensamento crítico e político em Artes e Humanidades.

Espera-se, então, que entre 2020 e 2024, com esta nova matriz curricular, uma formação melhor seja possível, de forma que as adequações favoreçam também àqueles que finalizam sua formação com base no currículo anterior. Há que se considerar que muitas modificações de flexibilização curricular incorporam as diretrizes de aspectos revolucionários das Artes e da Educação, o que demonstra que a dinâmica acadêmica precisa acompanhar os movimentos sociais a partir de uma visão tanto macro, quanto micropolítica, de forma a tornar a formação acadêmica mais libertária em todos os seus aspectos, sem temer as necessárias mudanças do porvir. E que nos anos seguintes, nova avaliação seja feita, sem deixar de perceber os erros e acertos desta experiência.

12. REFERÊNCIAS

- ÁVILA, Afonso. O teatro em Minas Gerais: sec. XVIII e XIX. Barroco: Belo Horizonte. 1977.
- VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico. Campinas – SP: Papyrus, 2009.
- DEART/IFAC/UFOP. Projeto Pedagógico dos Cursos de Artes Cênicas. Ouro Preto: [arquivo digital], 2005 (aprovado pela Resolução CEPE nº 2.694, de 11 de março de 2005).
- DUARTE, Regina Horta. Noites Circenses: espetáculos de circo e teatro em Minas Gerais do século XIX. Campinas – SP: Editora da UNICAMP, 1995.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: São Paulo, 2008.
- HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Tradução de Jussara Albert Rodrigues. Porto Alegre: ARTMED, 1998.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2013.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011.
- VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. Educação Básica e Educação Superior: Projeto Político-Pedagógico. Campinas: Papyrus, 2012.
- UFOP. Estatuto. Aprovado pela RESOLUÇÃO CUNI Nº 414, datada de 11/11/1997 e confirmada em 28/08/2014a. Disponível em:
<http://www.ufop.br/index.php?option=com_content&task=view&id=13&Itemid=174>. Acesso em: 05/06/2015.
- UFOP. Regimento. Aprovado pela RESOLUÇÃO CUNI Nº 414, datada de 10/09/1998 e confirmada em 22/12/2014b. Disponível em:
<http://www.ufop.br/index.php?option=com_content&task=view&id=13&Itemid=174>. Acesso em: 05/06/2015.
- UFOP. Diretrizes para Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso (PPC), elaboradas pelo Núcleo de Apoio Pedagógico da Pró-Reitoria de Graduação da UFOP. 2014c. Disponível em:
<http://www.prograd.ufop.br/arqdown/PPC_-_Diretrizes__para_elabora%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 13/05/2015.

ANEXO A – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

Nome do Componente Curricular em português: PROCESSOS EDUCACIONAIS EM TEATRO I: INTRODUÇÃO		Código: ART105
Nome do Componente Curricular em inglês: EDUCATIONAL PROCESSES IN THEATER I: INTRODUCTION		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 2 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
Ementa: Abordagem histórica do ensino-aprendizagem de teatro. Reconhecimento e discussão dos modos de ensino-aprendizagem de teatro. A experiência estética e o ensino-aprendizagem de teatro. As diversas subáreas do teatro e as perspectivas do seu ensino-aprendizagem. Excursão curricular.		
Conteúdo programático: Aspectos da história do ensino-aprendizagem de Arte. Os modos de ensino-aprendizagem de teatro. A experiência estética como elemento fundamental do ensino-aprendizagem de teatro. História do teatro, dramaturgia, interpretação, direção, cenografia, figurino, iluminação, entre outras subáreas do teatro e as possibilidades do seu ensino-aprendizagem.		
Bibliografia básica: DESGRANGES, Flávio. A pedagogia do teatro: provocação e dialogismo. São Paulo: Editora Hucitec / Edições Mandacaru, 2006. FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende e Fusari. Metodologia do Ensino de Arte: fundamentos e proposições. 2ª edição revista e ampliada. São Paulo: Cortez, 2009. PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. Tradução sob direção de Jacó Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 1999.		

Bibliografia complementar:

FLORENTINO, Adilson; TELLES, Narciso. **Cartografias do ensino de teatro.**

Uberlândia: EDUFU, 2009.

SANTANA, Arão Paranaguá de. **Teatro e formação de professores.** São Luis/MA:

EDUFMA, 2010 [Versão eletrônica (e-book)].

Nome do Componente Curricular em português: LABORATÓRIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: CENA		Código: ART106
Nome do Componente Curricular em inglês: INTEGRATED LABORATORY OF THEATRICAL CREATION: STAGE		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 2 horas/aula	Carga horária semanal prática 4 horas/aula
Ementa: O processo de criação cênica. Vivência e reflexão acerca das funções que compõem a equipe de criação cênica. Discussão da dimensão pedagógica do processo de criação cênica. Interdisciplinaridade com as disciplinas do Laboratório Integrado de Criação (ART106, ART107, ART108, ART109, ART110, ART124). Excursão curricular.		
Conteúdo programático: O processo de criação cênica como eixo do ensino-aprendizagem de teatro. As diversas funções que compõem a equipe de criação cênica. A dimensão pedagógica do processo de criação cênica. A dimensão coletiva da criação cênica e suas questões.		
Bibliografia básica: MAGALDI, Sábado. Iniciação ao teatro. São Paulo: Ática, 1998. PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas. Tradução de Nanci Fernandes. São Paulo: Perspectiva, 2010. ROUBINE, Jean Jacques. A Linguagem da Encenação Teatral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.		

Bibliografia complementar:

GUINSBURG, Jacó; NETTO, Teixeira Coelho; CARDOSO, Reni Chaves (org.).

Semiologia do Teatro. São Paulo: Perspectiva, 1988.

UBERSFELD, Anne. **Para ler o teatro.** Tradução de José Simões de Almeida Júnior (coord.). São Paulo: Perspectiva, 2005.

Nome do Componente Curricular em português: LABORATÓRIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: CORPO		Código: ART107
Nome do Componente Curricular em inglês: INTEGRATED LABORATORY OF THEATRICAL CREATION: BODY		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 1 horas/aula	Carga horária semanal prática 3 horas/aula
Ementa: Sensibilização e consciência corporal. Relação do corpo no espaço e no tempo. Interdisciplinaridade com as disciplinas do Laboratório Integrado de Criação (ART106, ART107, ART108, ART109, ART110, ART124). Excursão curricular.		
Conteúdo programático: Aquecimento corporal. Consciência e percepção corporal. A relação do corpo no espaço/tempo. Jogos corporais. Alongamento. Massagem e relaxamento. Criação e preparação corporal relacionadas às disciplinas do Laboratório Integrado de Criação Cênica (ART106, ART107, ART108, ART109, ART110, ART124).		
Bibliografia básica: AZEVEDO, Sonia Machado de. O papel do corpo no corpo do ator. São Paulo: Perspectiva, 2002. LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento. São Paulo: Summus, 1971. CALAIS-GERMAIN, Blandine. Anatomia para o movimento (vol. 1 e 2). Tradução de Sophie Guernet. São Paulo: Editora Manole, 1991.		

Bibliografia complementar:

BOUCIER, Paul. **História da dança no Ocidente**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
FERNANDES, Ciane. **Pina Bausch e o Wuppertal dança-teatro: repetição e transformação**. São Paulo, Annablume: 2007.

Nome do Componente Curricular em português: LABORATÓRIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: VOZ		Código: ART108
Nome do Componente Curricular em inglês: INTEGRATED LABORATORY OF THEATRICAL CREATION: VOICE		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 1 horas/aula	Carga horária semanal prática 3 horas/aula
Ementa: Estudos da anatomia do instrumento vocal. Estudos da Fisiologia do Instrumento vocal. Abordagens sobre aspectos da saúde vocal. Introdução ao estudo dos recursos vocais. Interdisciplinaridade com as disciplinas do Laboratório Integrado de Criação (ART106, ART107, ART108, ART109, ART110, ART124). Excursão curricular.		
Conteúdo programático: A anatomia do instrumento vocal. O funcionamento do instrumento vocal. Prática vocal. Notas longas e sons articulados. A respiração voltada para a fonação de alta performance. Introdução ao estudo dos recursos de prosódia. Preparação e criação vocal relacionadas às disciplinas do Laboratório Integrado de Criação Cênica (ART106, ART107, ART108, ART109, ART110, ART124).		

Bibliografia básica:

BEUTTENMÜLLER, Glorinha, **Expressão Vocal e Expressão Corporal**. Enelivros: Rio de Janeiro, RJ, 1989.

LE HUCHE, François; ALLALI, André. **A Voz: anatomia e fisiologia dos órgãos da voz e da fala**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

QUINTEIRO, Eudósia Acuña, **Estética da Voz: uma Voz para o Ator**. Summus Editorial: São Paulo, 1989.

Bibliografia complementar:

CALAIS-GERMAIN, Blandine. **Respiração – anatomia – ato respiratório**. São Paulo: Manole, 2005.

SOUCHARD, Philippe Emmanuel. **O Diafragma**. Tradução de Ângela Santos. São Paulo: Summus Editorial, 1989.

Nome do Componente Curricular em português: LABORATÓRIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: ELEMENTOS VISUAIS		Código: ART109
Nome do Componente Curricular em inglês: INTEGRATED LABORATORY OF THEATRICAL CREATION: VISUAL ELEMENTS		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 1 horas/aula	Carga horária semanal prática 1 horas/aula
Ementa: Abordagem dos elementos visuais no teatro. Investigação de materiais visuais utilizáveis na criação cênica. Experimentação de técnicas para a criação de elementos plásticos. Interdisciplinaridade com as disciplinas do Laboratório Integrado de Criação Cênica (ART106, ART107, ART108, ART109, ART110, ART124). Excursão curricular.		

<p>Conteúdo programático:</p> <p>As relações entre o espetáculo cênico e as artes visuais contemporâneas. A expressividade do espaço, da cenografia, de objetos e outros materiais plásticos. A preparação e criação visual ligada às disciplinas do Laboratório Integrado de Criação (ART106, ART107, ART108, ART109, ART110, ART124).</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BAUDRILLARD, Jean. O Sistema dos Objetos. São Paulo: Perspectiva, 1997. CAMARGO, Roberto Gill. Som e cena. Sorocaba, SP: TCM-Comunicação, 2001. DOMINGUES, Diana (org.). Arte, ciência e tecnologia: passado, presente e desafios. São Paulo: Editora UNESP, 2009.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>GUINSBURG, J.; COELHO NETTO, J. Teixeira; CARDOSO, Reni Chaves (orgs.). Semiologia do teatro. São Paulo: Perspectiva, 1988. OSTROWER, Fayga. Acasos e Criação Artística. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1990.</p>

Nome do Componente Curricular em português: LABORATÓRIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: ELEMENTOS SONOROS		Código: ART110
Nome do Componente Curricular em inglês: INTEGRATED LABORATORY OF THEATRICAL CREATION: SOUND ELEMENTS		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 1 horas/aula	Carga horária semanal prática 1 horas/aula
Ementa: Abordagem dos elementos sonoros no teatro. Investigação de materiais sonoros utilizáveis na criação cênica. Experimentação de técnicas para a criação de elementos musicais. Interdisciplinaridade com as disciplinas do Laboratório Integrado de Criação (ART106, ART107, ART108, ART109, ART110, ART124). Excursão curricular.		

<p>Conteúdo programático:</p> <p>As relações entre o espetáculo cênico e a música contemporânea. A expressividade do tempo, da música, dos ruídos e outras matérias sonoras. A preparação e criação sonora ligada às disciplinas do Laboratório Integrado de Criação (ART106, ART107, ART108, ART109, ART110, ART124).</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BAUDRILLARD, Jean. O Sistema dos Objetos. Tradução de São Paulo: Perspectiva, 1997.</p> <p>CAMARGO, Roberto Gill. Som e cena. Sorocaba, SP: TCM-Comunicação, 2001.</p> <p>DOMINGUES, Diana (org.). Arte, ciência e tecnologia: passado, presente e desafios. São Paulo: Editora UNESP, 2009.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>GUINSBURG, J.; COELHO NETTO, J. Teixeira; CARDOSO, Reni Chaves (orgs.). Semiologia do teatro. São Paulo: Perspectiva, 1988.</p> <p>OSTROWER, Fayga. Acasos e Criação Artística. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1990.</p>

<p>Nome do Componente Curricular em português: LABORATÓRIO INTEGRADO DE CRIAÇÃO CÊNICA: TEORIA, HISTÓRIA E DRAMATURGIA</p>		<p>Código: ART124</p>
<p>Nome do Componente Curricular em inglês: INTEGRATED LABORATORY OF THEATRICAL CREATION: THEORY, HISTORY AND DRAMATURGY</p>		
<p>Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART</p>		<p>Unidade acadêmica: IFAC</p>
<p>Carga horária semestral 30 horas</p>	<p>Carga horária semanal teórica 1 horas/aula</p>	<p>Carga horária semanal prática 1 horas/aula</p>

<p>Ementa:</p> <p>Introdução aos campos da teoria, história e dramaturgia. Discussão da relação entre teoria e prática nos estudos teatrais. Interdisciplinaridade com as disciplinas do Laboratório Integrado de Criação (ART106, ART107, ART108, ART109, ART110, ART124). Excursão curricular.</p>
<p>Conteúdo programático:</p> <p>O teatro a partir da sua teorização. O teatro a partir da sua história. O teatro a partir da produção dramaturgica. O apoio teórico, histórico e dramaturgico às disciplinas do Laboratório Integrado de Criação (ART106, ART107, ART108, ART109, ART110, ART124).</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2000. CARLSON, Marvin. Teorias do teatro: estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997. GASSNER, John. Os mestres do teatro (vol. I e II). São Paulo: Perspectiva, 2005.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>PAVIS, Patrice. Dicionário de Teatro. São Paulo: Perspectiva, 1999. GUINSBURG, J; FARIA, J. R; LIMA, M. A. de. Dicionário do teatro brasileiro: temas, formas e conceitos. São Paulo: Perspectiva, 2006.</p>

Nome do Componente Curricular em português: MÓDULO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO I		Código: ART125
Nome do Componente Curricular em inglês: ACADEMIC MONITORING MODULE I		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 1 horas/aula	Carga horária semanal prática 1 horas/aula

<p>Ementa:</p> <p>Discussão dos processos de ensino-aprendizagem vivenciados pelos licenciandos ao longo do 1º Período da Licenciatura em Artes Cênicas. Compartilhamento das evidências de aprendizagem de cada aluno da turma. Reflexão sobre a formação em andamento. Excursão curricular.</p>
<p>Conteúdo programático:</p> <p>O processo de ensino-aprendizagem e suas evidências. A formação do professor de teatro. A integração entre teoria e prática. Interdisciplinaridade entre as disciplinas do 1º Período. Assuntos de interesse da turma relacionados à formação em andamento.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: São Paulo, 2008.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico. Campinas: Papirus, 2009.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>KASTRUP, Virgínia. A invenção de si e do mundo: uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p> <p>OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação. Rio de Janeiro: Vozes, 1977.</p>

<p>Nome do Componente Curricular em português: PROCESSOS EDUCACIONAIS EM TEATRO II: EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL</p> <p>Nome do Componente Curricular em inglês: EDUCATIONAL PROCESSES IN THEATER II: CHILD EDUCATION AND FIRST YEARS OF FUNDAMENTAL EDUCATION</p>	<p>Código: ART126</p>
<p>Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART</p>	<p>Unidade acadêmica: IFAC</p>

Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 2 horas/aula	Carga horária semanal prática 2 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Estudo das possibilidades de ensino-aprendizagem de teatro em escolas de Educação Básica que atendem alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I. Investigação das relações da criança com o teatro. Trabalho de campo para observar os correspondentes campos de trabalho do professor de teatro. Excursão curricular.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>O ensino-aprendizagem de teatro na escola de Educação Básica, nos níveis da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I. As concepções da infância e sua relação com o ensino-aprendizagem de teatro. O planejamento e a avaliação de práticas teatrais, psicomotoras e afins, junto a crianças nos contextos educacionais indicados acima. A observação como técnica de coleta de dados para análise e interpretação do ensino-aprendizagem de teatro nos contextos indicados acima. Excursão curricular.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CABRAL, Suzana Veloso. Psicomotricidade relacional: teoria e prática clínica e escolar. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.</p> <p>SLADE, Peter. O jogo dramático infantil. São Paulo: Editora Summus, 1986.</p> <p>WINNICOTT, Donald Woods. O brincar e a realidade. São Paulo: Imago Editora, 1971.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>OKLAENDER, Violet. Descobrimo crianças. São Paulo: Summus, 1980.</p> <p>SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. Brincadeira e conhecimento: do faz-de-conta à representação teatral. Porto Alegre: Mediação, 2002.</p>		

Nome do Componente Curricular em português: ESTUDOS HISTÓRICOS SOBRE EDUCAÇÃO		Código: EDU252
Nome do Componente Curricular em inglês: HISTORICAL STUDIES ON EDUCATION		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação – DEEDU		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Constituição da história da educação enquanto disciplina escolar e campo de conhecimento, abordando as tendências de pesquisa. História da Educação no Brasil, com ênfase no processo de escolarização a partir do século XIX, destacando as relações entre os sujeitos, os saberes e as instituições presentes nesse processo.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Educação e cultura na América Portuguesa 2. O processo de escolarização no Brasil durante o século XIX 3. A escola moderna dos republicanos 4. A Escola Nova 5. A educação na ditadura civil-militar 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>HILSDORF, Maria Lucia Spedo. História da educação brasileira: leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.</p> <p>LOPES, E. M. T. ; FARIA FILHO, L. M. 500 anos de educação no Brasil. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.</p> <p>STHEPHANOU, Maria & BASTOS, Maria Helena Câmara (org.). Histórias e memórias da educação no Brasil.</p>		

Bibliografia complementar:

CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: UNESP. 2001.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de (org.). A infância e sua educação: materiais, práticas e representações (Portugal e Brasil). Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

GAULTIER, Clermont e TARDIF, Maurice (orgs). A pedagogia: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias. Petrópolis: Vozes, 2010. (p. 28 – 60).

SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007.

VEIGA, Cynthia Greive. História da Educação. São Paulo: Ática, 2007.

Nome do Componente Curricular em português: MÓDULO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO II		Código: ART127
Nome do Componente Curricular em inglês: ACADEMIC MONITORING MODULE II		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 1 horas/aula	Carga horária semanal prática 1 horas/aula
Ementa: Discussão dos processos de ensino-aprendizagem vivenciados pelos licenciandos ao longo do 2º Período da Licenciatura em Artes Cênicas. Compartilhamento das evidências de aprendizagem de cada aluno da turma. Reflexão sobre a formação em andamento. Excursão curricular.		
Conteúdo programático: O processo de ensino-aprendizagem e suas evidências. A formação do professor de teatro. A integração entre teoria e prática. Interdisciplinaridade entre as disciplinas obrigatórias e eletivas. Integração de ensino, pesquisa e extensão na formação em andamento. Assuntos de interesse da turma relacionados ao percurso de formação do futuro professor de teatro.		

<p>Bibliografia básica:</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: São Paulo, 2008.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico. Campinas: Papirus, 2009.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>KASTRUP, Virgínia. A invenção de si e do mundo: uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p> <p>OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação. Rio de Janeiro: Vozes, 1977.</p>

<p>Nome do Componente Curricular em português: PROCESSOS EDUCACIONAIS EM TEATRO III: ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO</p>		<p>Código: ART128</p>
<p>Nome do Componente Curricular em inglês: EDUCATIONAL PROCESSES IN THEATER III: FINAL YEARS OF FUNDAMENTAL EDUCATION AND MIDDLE SCHOOL</p>		
<p>Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART</p>		<p>Unidade acadêmica: IFAC</p>
<p>Carga horária semestral 60 horas</p>	<p>Carga horária semanal teórica 2 horas/aula</p>	<p>Carga horária semanal prática 2 horas/aula</p>
<p>Ementa:</p> <p>Estudo das possibilidades de ensino-aprendizagem de teatro em escolas de Educação Básica que atendem alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio (incluindo a EJA). Noções do ensino-aprendizagem em cursos técnicos de ator e em cursos técnicos com os dos Institutos Federais e Colégios de Aplicação. Excursão curricular. Trabalho de campo para observar os correspondentes campos de trabalho do professor de teatro. Excursão curricular.</p>		

<p>Conteúdo programático:</p> <p>O ensino-aprendizagem de teatro na escola de Educação Básica, nos níveis do Ensino Fundamental e Ensino Médio (incluindo EJA). O planejamento e a avaliação do ensino-aprendizagem de teatro nos contextos educacionais indicados acima. A observação como técnica de coleta de dados para análise e interpretação do ensino-aprendizagem de teatro nos contextos indicados acima. Excursão curricular.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ANDRÉ, Carminda. Teatro pós-dramático na escola: inventando espaços – estudos sobre as condições do ensino do teatro em sala de aula. São Paulo: Editora Unesp, 2011. SOARES, Carmela. Pedagogia do jogo teatral: uma poética do efêmero – o ensino e teatro na escola pública. São Paulo: Aderaldo & Rotschild; Hucitec, 2010. MARQUES, Isabel; BRAZIL, Fábio. Arte em questões. São Paulo: Digitexto, 2012.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>TRILLA, Jaume. A pedagogia da felicidade: superando a escola entediante. Tradução de Juliana dos Santos Padilha. Porto Alegre: Artmed, 2006. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011.</p>

<p>Nome do Componente Curricular em português: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: OBSERVAÇÃO OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE EM CONTEXTOS ESCOLARES</p> <p>Nome do Componente Curricular em inglês: SUPERVISED STAGE I: PARTICIPANT OBSERVATION IN EDUCATIONAL CONTEXTS</p>		<p>Código: ART129</p>
<p>Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART</p>		<p>Unidade acadêmica: IFAC</p>
<p>Carga horária semestral 105 horas</p>	<p>Carga horária semanal teórica 4 horas/aula</p>	<p>Carga horária semanal prática 3 horas/aula</p>

Ementa:

Planejamento, execução e avaliação de práticas pedagógicas ligadas ao teatro em escolas de Educação Básica e em outros contextos artísticos e educacionais. Acompanhamento reflexivo junto ao professor de estágio e aos colegas estagiários. Elaboração acadêmica das práticas pedagógicas realizadas. Excursão curricular.

Conteúdo programático:

As experiências de ensino-aprendizagem ligadas ao teatro, seja na Educação Básica, seja em outros contextos artísticos e educacionais. Planejamento de ensino. Aspectos da execução do Plano: relação entre estagiário e professor, estagiário e alunos, estagiário e contexto, estagiário e objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação. A relação entre o que o licenciando aprende no curso e o que ocorre no campo de estágio. A integração da teoria e da prática no exercício da docência em teatro. O relatório reflexivo como meio de maior sistematização e melhor compreensão de experiências de estágio.

Bibliografia básica:

FLORENTINO, Adilson; TELLES, Narciso. **Cartografias do ensino de teatro**.
Uberlândia: EDUFU, 2009.
FREIRE, Madalena. **Educador, educa a dor**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2010.

Bibliografia complementar:

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: arte** (Ensino de quinta à oitava série).
Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf>>. Acesso em 03/08/2010.
MINAS GERAIS. **Currículo Básico Comum: arte** – proposta curricular. Belo Horizonte:
Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, s/d. disponível em
<http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BE9F7E455-BC41-480C-BB41-6BC032BE8999%7D_livro%20de%20artes.pdf>. Acesso em 03/08/2010.

Nome do Componente Curricular em português: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO		Código: EDU256
Nome do Componente Curricular em inglês: EDUCATIONAL PSYCHOLOGY		
Nome e sigla do departamento: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEEDU		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Visão histórico-conceitual da Psicologia como ciência e sua contribuição à área educacional. Psicologia Escolar e Educacional: definição, campo de estudos e aplicação. Principais Teorias Psicológicas e suas implicações nos processos de ensino e de aprendizagem. Temas contemporâneos associados à Psicologia Escolar e Educacional. Práticas educativas inclusivas.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. As Psicologias e suas contribuições com os contextos educativos. 2. O processo de ensino e de aprendizagem a partir da perspectiva psicológica e as escolas inclusivas. 3. Psicologia da Educação questões emergentes na contemporaneidade. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BOCK, Ana Maria Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2001.</p> <p>COUTINHO, Maria Tereza; MOREIRA, Mércia. Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2004.</p> <p>COLL, César; Palacios, Jesus; Marchesi, Alvaro (org.). Desenvolvimento psicológico e educação. Transtorno de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais 2 ed. (v. 3). Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.</p>		

Bibliografia complementar:

ANDALÓ, Carmem Silvia de Arruda. O papel do psicólogo escolar. Psicologia: ciência e profissão, v.4, n.1,1984. (Disponível on-line)

GOULART, Iris B. Psicologia da Educação: Fundamentos teóricos e Aplicações à Prática Pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2001.

MACIEL, Maria Regina. Sobre a relação entre Educação e Psicanálise no contexto das novas formas de Subjetivação. Interface – Comunic, Saúde, Educ, v.9, n.17, p.333-42, 2005. (Disponível on-line)

SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Psicologia Escolar e Educacional em busca de novas perspectivas. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPPEE), v. 13, n. 1, p. 179-182, 2009. (Disponível on-line)

BRASIL. Ministério da Educação. Gênero e Diversidade na Escola. Formação de professores/as em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Livro de conteúdo. Versão 2009. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.

Nome do Componente Curricular em português: METODOLOGIA DA PESQUISA EM ARTES CÊNICAS		Código: ART100
Nome do Componente Curricular em inglês: PERFORMING ARTS RESEARSCH METHODOLOGY		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas - DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Teorias e práticas da pesquisa científica e criativa em Artes Cênicas.		

Conteúdo programático:

Paradigma estético e paradigma científico. O pensamento crítico, formativo e investigativo nas artes cênicas, com ênfase no teatro. Metodologia da pesquisa, dispositivos e agenciamentos de questões sistêmicas. Pesquisa qualitativa e quantitativa; referências, dados e fontes. Iconografia na pesquisa. O trabalho com fontes primárias. Método Comparativo. Entrevistas e seleção de materiais. Modelos de projetos teóricos e práticos de pesquisa em teatro. A linguagem acadêmica e seus desdobramentos. Estrutura de um projeto de pesquisa. Procedimentos metodológicos de investigação. Principais linhas da pesquisa cênica no Brasil e seus interlocutores. Metodologias interdisciplinares de criação. O método cartográfico nas Artes Cênicas. Os elementos básicos do procedimento científico: a questão-problema, o referencial teórico, a hipótese, os procedimentos empíricos, as indicações-conclusões. A pesquisa qualitativa, crítica e acadêmica de obras artísticas. Abordagens experimentais da linguagem teatral, envolvendo desde as noções de *work in progress*, pesquisa-ação, pesquisa-intervenção, abordagens etnográficas e produção de subjetividades em campos educacionais.

Bibliografia básica:

BRANDÃO, Tânia. **Metodologia de pesquisa em artes cênicas no Brasil**. Santa Catarina: UDESC, 2003.

BAUER, Martin W. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. São Paulo: Vozes, 2005.

CARREIRA, André et al (org.). **Metodologias de pesquisa em artes cênicas**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

PASSOS, Eduardo.; KASTRUP, Viginia.& ESCÓSSIA, Liliana da. **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

ZAMBONI, Silvio. **A Pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

Bibliografia complementar:

BEIGUI, Alex BRAGA, Bya (Orgs). **Treinamentos e modos de existência**. Natal: EDUFRN, 2013.

JAPIASSU, Hilton. **A crise na ciências humanas**. São Paulo: Editora Cortez, 2014.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da. (Orgs.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2019.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

Nome do Componente Curricular em português: MÓDULO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO III		Código: ART130
Nome do Componente Curricular em inglês: ACADEMIC MONITORING MODULE III		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 1 horas/aula	Carga horária semanal prática 1 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Discussão dos processos de ensino-aprendizagem vivenciados pelos licenciandos ao longo do 3º Período da Licenciatura em Artes Cênicas. Compartilhamento das evidências de aprendizagem de cada aluno da turma. Reflexão sobre a formação em andamento. Excursão curricular.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>O processo de ensino-aprendizagem e suas evidências. A formação do professor de teatro. A integração entre teoria e prática. Interdisciplinaridade entre as disciplinas obrigatórias e eletivas. Integração de ensino, pesquisa e extensão na formação em andamento. Assuntos de interesse da turma relacionados ao percurso de formação do futuro professor de teatro.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: São Paulo, 2008.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico. Campinas: Papyrus, 2009.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>KASTRUP, Virgínia. A invenção de si e do mundo: uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p> <p>OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação. Rio de Janeiro: Vozes, 1977.</p>		

Nome do Componente Curricular em português: PROCESSOS EDUCACIONAIS EM TEATRO IV: CONTEXTOS NÃO ESCOLARES		Código: ART164
Nome do Componente Curricular em inglês: EDUCATIONAL PROCESSES IN THEATER IV: NON- SCHOOL CONTEXTS		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 2 horas/aula	Carga horária semanal prática 2 horas/aula
Ementa: Estudo das possibilidades de ensino-aprendizagem de teatro em contextos artísticos e educacionais que estão fora das escolas de Educação. Noções do ensino-aprendizagem de teatro em oficinas, ONGs, projetos sociais, presídios, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Centros de Referência em Assistência Social (CRAS), creches, sindicatos, prefeituras, entre outros contextos possíveis. Excursão curricular. Trabalho de campo para observar os correspondentes campos de trabalho do professor de teatro. Excursão curricular.		
Conteúdo programático: O ensino-aprendizagem de teatro fora da escola de Educação Básica, em outros contextos artísticos e educacionais. O planejamento e a avaliação do ensino-aprendizagem de teatro nos contextos educacionais indicados acima. A observação como técnica de coleta de dados para análise e interpretação do ensino-aprendizagem de teatro nos contextos indicados acima. Excursão curricular.		
Bibliografia básica: NOGUEIRA, Márcia Pompeo (org.). Anais do I Seminário Teatro e Comunidade: interações, dilemas e possibilidades. Florianópolis: Editora da UDESC, 2009. VENANCIO, Beatriz Pinto. Pequenos espetáculos da memória: registro cênico-dramatúrgico de uma trupe de mulheres idosas. São Paulo: Aderaldo & Rotschild; Hucitec, 2008. VIGANÓ, Suzana Schimidt. As regras do jogo: a ação sociocultural em teatro e o ideal democrático. São Paulo: Editora Hucitec; Edições Mandacaru, 2006.		

Bibliografia complementar:

ARANTES, Valéria Amorim (org.). **Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus Editorial, 2008.

TEIXEIRA COELHO, José. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

Nome do Componente Curricular em português: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE EM CONTEXTOS NÃO ESCOLARES		Código: ART165
Nome do Componente Curricular em inglês: SUPERVISED STAGE II: PARTICIPANT OBSERVATION IN NON EDUCATIONAL CONTEXTS		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 105 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 3 horas/aula
Ementa: Planejamento, execução e avaliação de práticas pedagógicas ligadas ao teatro em escolas de Educação Básica e em outros contextos artísticos e educacionais. Acompanhamento reflexivo junto ao professor de estágio e aos colegas estagiários. Elaboração acadêmica das práticas pedagógicas realizadas. Excursão curricular.		
Conteúdo programático: As experiências de ensino-aprendizagem ligadas ao teatro, seja na Educação Básica, seja em outros contextos artísticos e educacionais. Planejamento de ensino. Aspectos da execução do Plano: relação entre estagiário e professor, estagiário e alunos, estagiário e contexto, estagiário e objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação. A relação entre o que o licenciando aprende no curso e o que ocorre no campo de estágio. A integração da teoria e da prática no exercício da docência em teatro. O relatório reflexivo como meio de maior sistematização e melhor compreensão de experiências de estágio.		

Bibliografia básica:

FLORENTINO, Adilson; TELLES, Narciso. **Cartografias do ensino de teatro.**

Uberlândia: EDUFU, 2009.

FREIRE, Madalena. **Educador, educa a dor.** São Paulo: Paz e Terra, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2010.

Bibliografia complementar:

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: arte** (Ensino de quinta à oitava série).

Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/artes.pdf>>. Acesso em 03/08/2010.

MINAS GERAIS. **Currículo Básico Comum: arte** – proposta curricular. Belo Horizonte:

Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, s/d. disponível em

<http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BE9F7E455-BC41-480C-BB41-6BC032BE8999%7D_livro%20de%20artes.pdf>. Acesso em 03/08/2010.

Nome do Componente Curricular em português: MÓDULO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO IV		Código: ART166
Nome do Componente Curricular em inglês: ACADEMIC MONITORING MODULE IV		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 1 horas/aula	Carga horária semanal prática 1 horas/aula
Ementa: Discussão dos processos de ensino-aprendizagem vivenciados pelos licenciandos ao longo do 4º Período da Licenciatura em Artes Cênicas. Compartilhamento das evidências de aprendizagem de cada aluno da turma. Reflexão sobre a formação em andamento. Excursão curricular.		

Conteúdo programático:

O processo de ensino-aprendizagem e suas evidências. A formação do professor de teatro. A integração entre teoria e prática. Interdisciplinaridade entre as disciplinas obrigatórias e eletivas. Integração de ensino, pesquisa e extensão na formação em andamento. Assuntos de interesse da turma relacionados ao percurso de formação do futuro professor de teatro.

Bibliografia básica:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: São Paulo, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico.** São Paulo: Cortez, 2013.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico.** Campinas: Papyrus, 2009.

Bibliografia complementar:

KASTRUP, Virgínia. **A invenção de si e do mundo: uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação.** Rio de Janeiro: Vozes, 1977.

Nome do Componente Curricular em português: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: REGÊNCIA		Código: ART167
Nome do Componente Curricular em inglês: SUPERVISED STAGE III: REGENCY		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 105 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 3 horas/aula
Ementa: Planejamento, execução e avaliação de práticas pedagógicas ligadas ao teatro em escolas de Educação Básica e em outros contextos artísticos e educacionais. Acompanhamento reflexivo junto ao professor de estágio e aos colegas estagiários. Elaboração acadêmica das práticas pedagógicas realizadas. Excursão curricular.		

Conteúdo programático:

As experiências de ensino-aprendizagem ligadas ao teatro, seja na Educação Básica, seja em outros contextos artísticos e educacionais. Planejamento de ensino. Aspectos da execução do Plano: relação entre estagiário e professor, estagiário e alunos, estagiário e contexto, estagiário e objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação. A relação entre o que o licenciando aprende no curso e o que ocorre no campo de estágio. A integração da teoria e da prática no exercício da docência em teatro. O relatório reflexivo como meio de maior sistematização e melhor compreensão de experiências de estágio.

Bibliografia básica:

FLORENTINO, Adilson; TELLES, Narciso. **Cartografias do ensino de teatro**.

Uberlândia: EDUFU, 2009.

FREIRE, Madalena. **Educador, educa a dor**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2010.

Bibliografia complementar:

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: arte** (Ensino de quinta à oitava série). Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/artes.pdf>>. Acesso em 03/08/2010.

MINAS GERAIS. **Currículo Básico Comum: arte** – proposta curricular. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, s/d. disponível em

<http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BE9F7E455-BC41-480C-BB41-6BC032BE8999%7D_livro%20de%20artes.pdf>. Acesso em 03/08/2010.

Nome do Componente Curricular em português: POLITICA E GESTAO EDUCACIONAL		Código: EDU254
Nome do Componente Curricular em inglês: POLICY AND EDUCATIONAL REGULATION		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação – DEEDU		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula

Ementa:

A organização dos sistemas da Educação Básica e a articulação entre os diferentes níveis, etapas e modalidades de ensino. Legislação, reformas e políticas educacionais. Planejamento, Gestão e Financiamento da Educação.

Conteúdo programático:

1. Estado e Educação
 - 1.1. Apresentação sintética sobre a organização da educação brasileira
 - 1.2. O papel do Estado frente ao direito à educação
 - 1.3. Legislação Educacional
 - a) Constituição Federal
 - b) LDB
2. Planejamento e Gestão da Educação: Plano Nacional de Educação e Conceito de Sistema
3. Financiamento da Educação
4. Políticas de Avaliação: o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
5. Políticas para os profissionais da educação
6. Reformas Educacionais

Bibliografia básica:

OLIVEIRA, Dalila; Andrade.; DUARTE, Andrade. (org.) Políticas Públicas e educação: regulação e conhecimento. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011
FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.) Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2006.
OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Política Educacional: impasses e alternativas. São Paulo: Editora Cortez, 1995.

Bibliografia complementar:

CURY, Carlos Roberto Jamil. Legislação Educacional Brasileira. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
DOURADO, Luiz Fernandes. Plano Nacional de Educação (2011-2020): avaliação e perspectivas. Goiânia: Editora UFG, 2011.
PARO, Vitor Henrique. Gestão Escolar, Democracia e Qualidade de Ensino. São Paulo: Ática, 2008.
OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa. Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal.
SAVIANI, Demerval. Educação Brasileira: estrutura e Sistema. Campinas: Autores Associados., 2005.

Nome do Componente Curricular em português: Introdução a Libras		Código: LET966
Nome do Componente Curricular em inglês: Introduction to Brazilian Sign Language (Libras)		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Letras - DELET	Unidade acadêmica: Instituto de Ciências Humanas e Sociais - ICHS	
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: Princípios básicos do funcionamento da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Estrutura linguística em contextos comunicativos. Aspectos peculiares da cultura das pessoas surdas.		
Conteúdo programático:		
A) Conceitual		
1) Adquirir conhecimentos básicos de um conjunto lexical envolvendo a variação dialetal da LIBRAS praticada em Minas Gerais;		
2) Compreender o código gestual do Alfabeto Manual ou escrita manual datilológica e como a mesma é utilizada em situações comunicativas;		
3) Adquirir noções básicas da organização fonológica da LIBRAS, expressas através dos Parâmetros Fonológicos da LIBRAS;		
4) Adquirir noções básicas da organização morfossintática da LIBRAS;		
5) Refletir criticamente sobre a concepção da LIBRAS enquanto língua com status linguístico equivalente ao das línguas orais;		
6) Adquirir noções básicas de dialeto, variação dialetal, idioleto, empréstimo linguístico e regionalismo em LIBRAS.		
B) Procedimental		
1) Desenvolver estratégias de leitura, interação e compreensão de textos sinalizados e registrados em vídeos;		
2) Desenvolver estratégias de conversação em LIBRAS;		
3) Desenvolver estratégias de conversação que utilizem o Alfabeto Manual;		
4) Desenvolver a habilidade de reconhecer e produzir enunciados básicos em situações comunicativas envolvendo as seguintes temáticas: saudação, apresentação, escolaridade, organização espacial e temporal;		
5) Princípios o desenvolvimento da habilidade de produção do sentido em LIBRAS;		
6) Desenvolver estratégias para aprimorar as habilidades gestuais/motoras e visuais.		
C) Atitudinal		
1) Posicionar-se criticamente enquanto discente que compartilha a sala de aula com um profissional surdo na condição de docente e refletir sobre o respeito e valorização dispensada a este profissional às pessoas surdas em geral;		
2) Refletir criticamente sobre a pessoa surda como sujeito da enunciação;		
3) Refletir sobre a importância e o valor linguístico, histórico, social e cultural da LIBRAS;		
4) Refletir criticamente sobre o respeito e valorização dos hábitos, costumes e tradições culturais das pessoas surdas;		
5) Reconhecer-se como sujeito que está a desenvolver enunciados em uma modalidade de língua gestual-visual, portanto diferente da modalidade oral que é utilizada predominantemente na sociedade.		
Bibliografia básica:		

- 1) GESSER, Audrei Libras? que língua é essa? :: *Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. 1ª ed. Brasil: Parábola, 2009. 87 p. ISBN 978857934001.
- 2) GUADROS, Ronice Müllerde; KARNOPP, Lodenir. *Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004. xi, 221 p. ISBN 8536303085.
- 3) SOUZA, Tanya Amara Felipe de. *Libras em Contexto: livro do estudante/cursista*. Programa Nacional de Apoio à Educação do Surdo. MEC/SEESP, 2001.

Bibliografia complementar:

- 1) BRITO, Lucinda Ferreira. *Por uma gramática das línguas de sinais*. Rio de Janeiro: tempo Brasileiro, 1995. 273p. ISBN 8528200698.
- 2) CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira*. 2.d São Paulo: Edusp, Imprensa Oficial, 2001. 2 v. (1620p) ISBN 8531406684 (v.1) 8531406692 (v.2).
- 3) SACKS, Oliver W. *Vendo vozes: um jornada pelo mundo dos surdos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 196p. ISBN 8571647798.
- 4) SKLIAR, Carlos (Org). *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005. 192 p. ISBN 8587063170.
- 5) STROBEL, Karin. *As Imagens do outro sobre a cultura surda*. 2. ed. rev. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008. 133 p. ISBN 9788532804587.

Nome do Componente Curricular em português: MÓDULO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO V		Código: ART168
Nome do Componente Curricular em inglês: ACADEMIC MONITORING MODULE V		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 1 horas/aula	Carga horária semanal prática 1 horas/aula
Ementa: Discussão dos processos de ensino-aprendizagem vivenciados pelos licenciandos ao longo do 5º Período da Licenciatura em Artes Cênicas. Compartilhamento das evidências de aprendizagem de cada aluno da turma. Reflexão sobre a formação em andamento. Excursão curricular.		

<p>Conteúdo programático:</p> <p>O processo de ensino-aprendizagem e suas evidências. A formação do professor de teatro. A integração entre teoria e prática. Interdisciplinaridade entre as disciplinas obrigatórias e eletivas. Integração de ensino, pesquisa e extensão na formação em andamento. Assuntos de interesse da turma relacionados ao percurso de formação do futuro professor de teatro.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: São Paulo, 2008.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico. Campinas: Papirus, 2009.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>KASTRUP, Virgínia. A invenção de si e do mundo: uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p> <p>OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação. Rio de Janeiro: Vozes, 1977.</p>

<p>Nome do Componente Curricular em português: PROCESSOS EDUCACIONAIS EM TEATRO V: SEMINÁRIOS EXPANDIDOS</p>		<p>Código: ART169</p>
<p>Nome do Componente Curricular em inglês: EDUCATIONAL PROCESSES IN THEATER V: EXPANDED SEMINARS</p>		
<p>Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART</p>		<p>Unidade acadêmica: IFAC</p>
<p>Carga horária semestral 60 horas</p>	<p>Carga horária semanal teórica 4 horas/aula</p>	<p>Carga horária semanal prática 0 horas/aula</p>
<p>Ementa:</p> <p>Discussão de temáticas transversais previstas nas leis educacionais brasileiras, e sua relação com o ensino-aprendizagem de teatro. Excursão curricular.</p>		

<p>Conteúdo programático:</p> <p>As relações etnorraciais e o impacto de suas questões sobre a cultura e a arte. Educação ambiental, cultura e arte. Educação em Direitos Humanos e sua inserção cultural e artística. As questões LGBT e suas implicações na cultura e na arte. Outros assuntos pertinentes às características específicas da turma e seus interesses na discussão de temáticas pertinentes à sua formação enquanto futuros professores de teatro.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>MARQUES, Isabel; BRAZIL, Fábio. Arte em questões. São Paulo: Digitexto, 2012. FLORENTINO, Adilson; TELLES, Narciso. Cartografias do ensino de teatro. Uberlândia: EDUFU, 2009. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais; ética. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>. Acesso em 12/10/2105.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão. Arte/educação como mediação cultural e social. São Paulo: Editora UNESP, 2009. COELHO, José Teixeira. A cultura e seu contrário: cultura, arte e política pós-2001. Iluminuras: Itaú Cultural, 2008. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/os-livros-do-observatorio/a-cultura-e-seu-contrario/>. Acesso em 12/10/2015.</p>

<p>Nome do Componente Curricular em português: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV: REGÊNCIA</p>		<p>Código: ART210</p>
<p>Nome do Componente Curricular em inglês: SUPERVISED STAGE IV: OBSERVATION AND REGENCY</p>		
<p>Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART</p>		<p>Unidade acadêmica: IFAC</p>
<p>Carga horária semestral 105 horas</p>	<p>Carga horária semanal teórica 4 horas/aula</p>	<p>Carga horária semanal prática 3 horas/aula</p>

Ementa:

Planejamento, execução e avaliação de práticas pedagógicas ligadas ao teatro em escolas de Educação Básica e em outros contextos artísticos e educacionais. Acompanhamento reflexivo junto ao professor de estágio e aos colegas estagiários. Elaboração acadêmica das práticas pedagógicas realizadas. Excursão curricular.

Conteúdo programático:

As experiências de ensino-aprendizagem ligadas ao teatro, seja na Educação Básica, seja em outros contextos artísticos e educacionais. Planejamento de ensino. Aspectos da execução do Plano: relação entre estagiário e professor, estagiário e alunos, estagiário e contexto, estagiário e objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação. A relação entre o que o licenciando aprende no curso e o que ocorre no campo de estágio. A integração da teoria e da prática no exercício da docência em teatro. O relatório reflexivo como meio de maior sistematização e melhor compreensão de experiências de estágio.

Bibliografia básica:

FLORENTINO, Adilson; TELLES, Narciso. **Cartografias do ensino de teatro**.
Uberlândia: EDUFU, 2009.

FREIRE, Madalena. **Educador, educa a dor**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2010.

Bibliografia complementar:

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: arte** (Ensino de quinta à oitava série).
Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/artes.pdf>>. Acesso em 03/08/2010.

MINAS GERAIS. **Currículo Básico Comum: arte** – proposta curricular. Belo Horizonte:
Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, s/d. disponível em

<http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BE9F7E455-BC41-480C-BB41-6BC032BE8999%7D_livro%20de%20artes.pdf>. Acesso em 03/08/2010.

Nome do Componente Curricular em português: ESTUDOS SOCIOLÓGICOS SOBRE EDUCAÇÃO		Código: EDU253
Nome do Componente Curricular em inglês: SOCIOLOGICAL STUDIES ON EDUCATION		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação – DEEDU		Unidade acadêmica: ICHS
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Perspectiva histórica da Sociologia da Educação enquanto campo científico. Relações entre o conhecimento sociológico, a sociedade e a instituição escolar. A compreensão sociológica das Desigualdades Escolares e Sociais. A sociologia da Educação e os estudos das diversidades sociais. A escola, a sala de aula e seus atores. Escola, socialização e sociabilidade no mundo contemporâneo.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Unidade I – O campo de estudos da sociologia da educação Unidade II – O processo de socialização e a escola Unidade III – As desigualdades sociais face ao ensino</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora. In BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação, Petrópolis, Vozes, 2003. DURKHEIM, É. Educação e Sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1981. NOGUEIRA, M. A. Tendências atuais da Sociologia da Educação. In: Grupo de Pesquisa em Sociologia da Educação. Leituras & Imagens. Florianópolis, UDESC, 1995.</p>		

Bibliografia complementar:

BRESSOUX, P. As pesquisas sobre o efeito-escola e o efeito-professor. Educação em Revista, nº 38, dez./2003, p. 17-88).

DUBET, François; MARTUCCELLI. A socialização e a formação escolar. Lua Nova, São Paulo, n. 40/41, p. 241-266, 1997.

ÉRNICA, Maurício, BATISTA, Antônio Augusto Gomes. A escola, a metrópole e a vizinhança vulnerável. Cadernos de Pesquisa 42.146 (2012): 640-666. <http://www.scielo.br/pdf/cp/v42n146/16.pdf>

NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. Bourdieu e a Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2004 (p. 57-121).

PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar. São Paulo: T.A. Queiroz, 1990.

RAMOS, Francicleo Castro. Socialização e cultura escolar no Brasil. Revista Brasileira de Educação, v. 23 e230006, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v23/1809-449X-rbedu-23-e230006.pdf>>.

Nome do Componente Curricular em português: MÓDULO DE ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO VI		Código: ART211
Nome do Componente Curricular em inglês: ACADEMIC MONITORING MODULE VI		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 1 horas/aula	Carga horária semanal prática 1 horas/aula
Ementa: Discussão dos processos de ensino-aprendizagem vivenciados pelos licenciandos ao longo do 6º Período da Licenciatura em Artes Cênicas. Compartilhamento das evidências de aprendizagem de cada aluno da turma. Reflexão sobre a formação em andamento. Excursão curricular.		
Conteúdo programático: O processo de ensino-aprendizagem e suas evidências. A formação do professor de teatro. A integração entre teoria e prática. Interdisciplinaridade entre as disciplinas obrigatórias e eletivas. Integração de ensino, pesquisa e extensão na formação em andamento. Assuntos de interesse da turma relacionados ao percurso de formação do futuro professor de teatro.		

Bibliografia básica:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: São Paulo, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico.** São Paulo: Cortez, 2013.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico.** Campinas: Papyrus, 2009.

Bibliografia complementar:

KASTRUP, Virgínia. **A invenção de si e do mundo: uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação.** Rio de Janeiro: Vozes, 1977.

Nome do Componente Curricular em português: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: PORTFÓLIO I		Código: ART212
Nome do Componente Curricular em inglês: COURSE COMPLETION WORK: PORTFOLIO I		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
Ementa: Início e desenvolvimento do processo de elaboração de um trabalho acadêmico de cunho artístico-pedagógico por meio do qual o licenciando relate e reflita, descreva e discuta, coloque e problematize o (s) principal (is) tema (s) relacionado (s) à sua formação enquanto professor de teatro. Seleção e organização dos registros feitos ao longo dos Módulos de Acompanhamento Acadêmico.		

<p>Conteúdo programático:</p> <p>Levantamento do percurso do licenciando na universidade, elaborando um <i>memorial descritivo</i>, levantando as experiências nos projetos e estágios, além de materiais bibliográficos, exercitando, assim, a escrita através de um ou mais recortes temáticos já estudados ao longo dos anos na graduação.</p> <p>Reunião de imagens, materiais audiovisuais, recortes de jornal, revistas e diversas outras fontes que auxiliem na composição do <i>memorial</i> do aluno como artista-docente. Excursão curricular.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 8ª edição. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.</p> <p>OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de Criação. Rio de Janeiro: Vozes, 1977.</p> <p>VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico. Campinas – SP: Papyrus, 2009.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ANDRÉ, Carminda Mendes. O Teatro Pós-Dramático nas Escolas. São Paulo: Faculdade de Educação/USP, 2007. (Tese de Doutorado)</p> <p>FLORENTINO, Adilson; TELLES, Narciso. Cartografias do ensino de teatro. Uberlândia: EDUFU, 2009.</p> <p>FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2017. [Versão eletrônica (e-book)].</p> <p>SANTANA, Arão Paranaguá de. Teatro e formação de professores. São Luis/MA: EDUFMA, 2010 [Versão eletrônica (e-book)].</p> <p>VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. Educação Básica e Educação Superior: Projeto Político-Pedagógico. Campinas: Papyrus, 2012.</p>

<p>Nome do Componente Curricular em português: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: PORTFÓLIO II</p> <p>Nome do Componente Curricular em inglês: COURSE COMPLETION WORK: PORTFOLIO II</p>	<p>Código: ART213</p>
<p>Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART</p>	<p>Unidade acadêmica: IFAC</p>

Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 4 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Continuidade e finalização do processo de elaboração de um trabalho acadêmico de cunho artístico-pedagógico por meio do qual o licenciando relate e reflita, descreva e discuta, coloque e problematize o (s) principal (is) tema (s) relacionado (s) à sua formação enquanto professor de teatro. Seleção e organização dos registros feitos ao longo dos Módulos de Acompanhamento Acadêmico.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Elaboração artístico-acadêmica do processo de formação do licenciando em teatro em seu ano final. Redação do resultado da pesquisa teórica, por meio de um artigo, ou uma monografia em um recorte temático sobre o assunto a ser pesquisado, descrevendo as principais ideias acerca da temática que abordará e apoiando a sua argumentação em referenciais bibliográficos. Excursão curricular.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 8ª edição. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007. OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de Criação. Rio de Janeiro: Vozes, 1977. VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico. Campinas – SP: Papyrus, 2009.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>FLORENTINO, Adilson; TELLES, Narciso. Cartografias do ensino de teatro. Uberlândia: EDUFU, 2009. SANTANA, Arão Paranaguá de. Teatro e formação de professores. São Luis/MA: EDUFMA, 2010 [Versão eletrônica (e-book)].</p>		

14. ANEXO B – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS ELETIVAS

<p>Nome do Componente Curricular em português: PROCESSOS DE COMPOSIÇÃO DA CENA CONTEMPORÂNEA: A IMAGEM COMO FUNÇÃO NARRATIVA MUDIÁTICA E AS INTERLOCUÇÕES ENTRE O TEATRO E O CINEMA</p> <p>Nome do Componente Curricular em inglês: CONTEMPORARY SCENE COMPOSITION PROCESSES: IMAGE AS A MEDIA NARRATIVE FUNCTION AND THE INTERLOCUTIONS BETWEEN THEATER AND CINEMA</p>		<p>Código: ART099</p>
<p>Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART</p>		<p>Unidade acadêmica: IFAC</p>
<p>Carga horária semestral 60 horas</p>	<p>Carga horária semanal teórica 02 horas/aula</p>	<p>Carga horária semanal prática 02 horas/aula</p>
<p>Ementa:</p> <p>O estudo dos elementos audiovisuais no teatro como formas de narrativas cênicas contemporâneas. O Teatro visual de encenadores contemporâneos e seus elementos multimidiáticos. O estudo da produção de cineastas/diretores/performers com produção artística caracterizada pela presença de elementos estéticos e criativos provenientes de mídias artísticas diversificadas. Proposta de atividades práticas: Exercício de criação a partir da produção de imagens cênicas e videográficas. Concepção de uma cena/performance como resultado da pesquisa descrita. Excursão curricular.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>A narrativa cênica contemporânea sob a perspectiva das imagens como eixo de condução da cena. Dramaturgia de Imagens. Edição/Cinema/vídeo: teorias e influências no teatro. Surgimento do Cinema nos séculos XIX/XX e a relação com o teatro em seus primórdios – George Méliès, Vsevolod Meyerhold e Serguéi Eisenstein. O cinema expressionista alemão. Os processos de composição cênica contemporânea através da perspectiva do trabalho de encenadores e artistas significativos como referência, a saber: Richard Foreman e Robert Lepage. A performance e as imagens: Marina Abramovic. Peter Greenaway: relações estéticas entre o teatro e o cinema.</p>		

<p>Bibliografia básica:</p> <p>BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e de estética. São Paulo: Edunesp/Hucitec, 1988.</p> <p>GUINSBURG, J., FERNANDES, Sílvia (org.). O Pós-Dramático: um Conceito Operativo? São Paulo: Perspectiva, 2009.</p> <p>LEHMANN, Hans-Thies. O Teatro Pós-Dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>AUMONT, Jacques et al. A estética do filme. Campinas – SP: Papyrus, 1994.</p> <p>CLÜVER, Claus. <i>Estudos interartes: conceitos, termos, objetivos</i> In Revista Literatura e Sociedade – Revista de teoria Literária e literatura comparada. São Paulo: Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada. Nº 2, p. 37 -55, 1997.</p>

<p>Nome do Componente Curricular em português: TEATRO E JOGO</p>		<p>Código: ART098</p>
<p>Nome do Componente Curricular em inglês: THEATER AND GAME</p>		
<p>Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART</p>		<p>Unidade acadêmica: IFAC</p>
<p>Carga horária semestral 120 horas</p>	<p>Carga horária semanal teórica 02 horas/aula</p>	<p>Carga horária semanal prática 06 horas/aula</p>
<p>Ementa:</p> <p>Diálogos possíveis entre teatro e jogo. Prática e invenção de jogos que reúnam teatralidade e ludicidade. Relações entre jogo teatral e criação de cenas. O jogo teatral e o professor de teatro. O jogo teatral e o ator. O jogo teatral e o diretor. Excursão curricular.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Características do jogo teatral. A invenção de jogos teatrais como caminho para a sua compreensão. O jogo teatral e o professor de teatro. O jogo teatral e o diretor de teatro. O jogo teatral e o ator.</p>		

Bibliografia básica:

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

RYNGAERT, Jean-Pierre. **Jogar, representar: práticas dramáticas e formação**. Tradução de Cássia Raquel da Silveira. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. Tradução de Ingrid Dormien Koudela e Eduardo Amos. São Paulo: Perspectiva, 1978.

Bibliografia complementar:

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Texto e Jogo: uma didática brechtiana**. São Paulo: Perspectiva / FAPESP, 1999.

PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. **Entre o mediterrâneo e o Atlântico: uma aventura teatral**. São Paulo: Perspectiva / Capes-SP / Fapesp-SP, 2005.

Nome do Componente Curricular em português: OFICINA DE CRIAÇÃO TEATRAL E MUSICAL		Código: ART097
Nome do Componente Curricular em inglês: THEATER AND MUSICAL CREATION WORKSHOP		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 120 horas	Carga horária semanal teórica 00 horas/aula	Carga horária semanal prática 08 horas/aula
Ementa: Processo de criação teatral e musical a partir do repertório artístico e cultural do professor e alunos da disciplina.		
Conteúdo programático: Diálogos possíveis entre teatro e música no âmbito de processos conjuntos de criação. O fazer artístico e a formação do ator, diretor e professor de teatro, do professor de música, do filósofo e do professor de filosofia. O repertório artístico e cultural dos integrantes da equipe de criação como ponto de partida para a criação teatral e musical. Excursão curricular.		

Bibliografia básica:

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. Tradução sob direção de Jacó Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 1999.

SADIE, Stanley (Ed.). **Dicionário Grove de Música**: edição concisa. Tradução de Eduardo Francisco Alves. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

TRAGTENBERG, Livio. **Música de cena**: dramaturgia sonora. São Paulo: Perspectiva / FAPESP, 1999.

Bibliografia complementar:

CAMARGO, Roberto Gill. **Som e cena**. Sorocaba, SP: TCM-Comunicação, 2001.

WISNIK, Jose Miguel (1999). **O som e o sentido: uma outra história das músicas**. São Paulo: Companhia das Letras (inclui CD-Rom).

Nome do Componente Curricular em português: TEATRO-DANÇA		Código: ART096
Nome do Componente Curricular em inglês: DANCE THEATER		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 01 horas/aula	Carga horária semanal prática 03 horas/aula
Ementa: O processo de surgimento do teatro-dança como manifestação artística. Princípios técnicos, poéticos e estéticos do teatro-dança. Excursão curricular.		
Conteúdo programático: Introdução aos fundamentos históricos e poéticos do teatro-dança. Prática de exercícios de dança moderna e contemporânea. Exercícios de criação e composição coreográfica.		

Bibliografia básica:

FERNANDES, Ciane. **Pina Bausch e o Wuppertal dança-teatro: repetição e transformação**. São Paulo, Annablume: 2007.

SÁNCHEZ, Lícia Maria Morais. **A dramaturgia da memória no teatro-dança**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SOUZA, José Fernando Rodrigues de. **As origens da modern dance: uma análise sociológica**. São Paulo: Annablume, 2009.

Bibliografia complementar:

BOURCIER, Paul. **História da dança no Ocidente** – São Paulo: Martins Fontes, 1987.

SANTOS, Inaicyra Falcão dos. **Dança e pluralidade cultural: corpo e ancestralidade**. São Paulo: Revista Múltiplas Leituras, v.2, n. 1, p. 31-38, jan. / jun, 2009

LOUPPE, Laurence. **Poética da dança contemporânea**. Lisboa: Orfeu Negro, 2012.

GIL, José. **Movimento total : o corpo e a dança**. São Paulo: Iluminuras, 2005.

VIANNA, Klauss. **A dança**. SP: Siciliano, 1990.

Nome do Componente Curricular em português: POÉTICA DO DRAMA MODERNO BRASILEIRO		Código: ART095
Nome do Componente Curricular em inglês: POETIC OF THE BRAZILIAN MODERN DRAMA		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Investigação da modernização dramática no Brasil, em seu caráter teórico-crítico, atrelando a composição do drama à especificidade da cena nacional ao longo do século XX. Excursão curricular.		

Conteúdo programático:

Propostas de renovação teatral (1910-1930): João do Rio, Roberto Gomes, Renato Vianna, Oduvaldo Vianna, Álvaro Moreyra, Flávio de Carvalho. Formulações do drama moderno: Oswald de Andrade, Alcântara Machado, Nelson Rodrigues, Jorge Andrade. Consolidação da modernidade dramática: Ariano Suassuna, Oduvaldo Vianna Filho, Gianfrancesco Guarnieri, Augusto Boal, Carlos Alberto Soffredini, Plínio Marcos. Teatro de origem popular: circo-teatro.

Bibliografia básica:

FARIA, João Roberto (org.). **História do teatro brasileiro**. 2.vol. São Paulo, Perspectiva/SESC, 2012/2013.

PRADO, Décio de Almeida. **O teatro brasileiro moderno**. São Paulo, Perspectiva, 2001.

SARRAZAC, Jean-Pierre. **Léxico do drama moderno e contemporâneo**. São Paulo, Cosac Naify, 2012.

Bibliografia complementar:

SARRAZAC, Jean-Pierre. **O futuro do drama**. Porto, Campo das Letras, 2002.

PRADO, Décio de Almeida. **Apresentação do teatro brasileiro moderno**. São Paulo, Perspectiva, 2001.

PRADO, Décio de Almeida. **Peças, pessoas, personagens**. São Paulo, Companhia das Letras, 1993.

Nome do Componente Curricular em português: ESTUDOS EM HISTÓRIA DO TEATRO I		Código: ART094
Nome do Componente Curricular em inglês: STUDIES IN THEATER HISTORY I		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Estudos em história do teatro mundial antigo e medieval abarcando temas, problemas, questões e objetos concernentes ao recorte histórico. Excursão curricular.		

Conteúdo programático:

Aspectos históricos gerais e particulares do teatro grego, romano e medieval. Formação do teatro no ocidente e seu desenvolvimento até o Renascimento. Temas e questões em torno das condições de encenação, das formas dramáticas, das técnicas de atuação e das ideias teatrais, e de suas relações com os demais campos da vida artística, social, cultural e política.

Bibliografia básica:

ARAÚJO, Nelson. *História do teatro*. Salvador: Fundação cultural do Estado da Bahia, 1978.

HUBERT, Marie-Claude. *As grandes teorias do teatro*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

MOLINARI, Cesare. *História do teatro*. Lisboa: Edições 70, 1996.

Bibliografia complementar:

BERTHOLD, Margot. *História mundial do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2004.

BAKHTIN, Mikhail. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. Tradução de Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, Editora da UNB, 1987.

LIGIERO, Zeca. *Teatro das Origens: Estudos das Performances Afro-Ameríndias*. Brasília: Editora Garamont, 2019.

GASSNER, John. *Mestres do teatro I*. São Paulo: Perspectiva, 1974.

WILLIAMS, Raymond. *Drama em cena*. São Paulo: Cosac & Naify, 2010.

Nome do Componente Curricular em português: ESTUDOS EM HISTÓRIA DO TEATRO II		Código: ART093
Nome do Componente Curricular em inglês: STUDIES IN THEATER HISTORY II		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula

<p>Ementa:</p> <p>Estudos em história do teatro mundial do Renascimento até o século XVIII abarcando temas, problemas, questões e objetos concernentes ao recorte histórico. Excursão curricular.</p>
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Aspectos históricos gerais e particulares do teatro renascentista, barroco, elisabetano e formação do teatro burguês na Europa dos séculos XVII e XVIII. Temas e questões em torno das condições de encenação, das formas dramáticas, das técnicas de atuação e das ideias teatrais, e de suas relações com os demais campos da vida artística, social, cultural e política.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BERTHOLD, Margot. <i>História mundial do teatro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2004. HUBERT, Marie-Claude. <i>As grandes teorias do teatro</i>. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013. MOLINARI, Cesare. <i>História do teatro</i>. Lisboa: Edições 70, 1996.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BENJAMIN, Walter. <i>Origem do drama trágico alemão</i>. Edição e tradução de João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. BURKE, Peter. <i>Cultura popular na Idade Moderna – Europa, 1500-1800</i>. Tradução de Denise Bottman. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010. GUINSBURG, J, CUNHA, Newton (orgs). <i>Teatro espanhol do século de Ouro</i>. São Paulo: Perspectiva, 2012. THOMASSEAU, Jean-Marie. <i>O melodrama</i>. São Paulo, Perspectiva, 2005. WILLIAMS, Raymond. <i>Drama em cena</i>. São Paulo: Cosac & Naify, 2010.</p>

<p>Nome do Componente Curricular em português: ESTUDOS EM HISTÓRIA DO TEATRO III</p> <p>Nome do Componente Curricular em inglês: STUDIES IN THEATER HISTORY III</p>	<p>Código: ART092</p>
<p>Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART</p>	<p>Unidade acadêmica: IFAC</p>

Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Estudos em história do teatro mundial do século XIX até a contemporaneidade abarcando temas, problemas, questões e objetos concernentes ao recorte histórico. Excursão curricular.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Aspectos históricos gerais e particulares do teatro mundial dos séculos XIX, XX e XXI. Temas e questões em torno das condições de encenação, das formas dramáticas, das técnicas de atuação e das ideias teatrais, e de suas relações com os demais campos da vida artística, social, cultural e política.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>HUBERT, Marie-Claude. <i>As grandes teorias do teatro</i>. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.</p> <p>MOLINARI, Cesare. <i>História do teatro</i>. Lisboa: Edições 70, 1996.</p> <p>WILLIAMS, Raymond. <i>Tragédia Moderna</i>. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CHARLE, Christophe. <i>A gênese da sociedade do espetáculo: teatro em Paris, Berlim, Londres e Viena</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.</p> <p>LEHMANN, Hans-Thies. <i>O teatro pós-dramático</i>. São Paulo: Cosac & Naify, 2014.</p> <p>SANCHEZ, Jose A. <i>Prácticas de lo real en la escena contemporânea</i>. Madrid: Visor Libros, 2007.</p> <p>ROSENFELD, Anatol. <i>O Teatro Épico</i>. São Paulo: Perspectiva, 1997.</p> <p>SARRAZAC, Jean-Pierre. <i>O futuro da drama</i>. Trad. Alexandra Moreira da Silva. Porto: campo das Letras, 2002.</p>		

<p>Nome do Componente Curricular em português: ESTUDOS EM HISTÓRIA DO TEATRO BRASILEIRO I</p> <p>Nome do Componente Curricular em inglês: STUDIES IN BRAZILIAN THEATER HISTORY I</p>	<p>Código: ART091</p>
---	------------------------------

Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
<p>Ementa: Estudos em história do teatro abarcando temas, problemas e questões concernentes ao desenvolvimento do teatro brasileiro desde a colônia até o século XIX. Excursão curricular.</p>		
<p>Conteúdo programático: Aspectos históricos gerais e particulares da história do teatro brasileiro da colônia até o século XIX. Performances ameríndias e suas relações com o teatro colonial. Danças Dramáticas no Brasil. Formação do teatro no Brasil e seu desenvolvimento ao longo do período circunscrito. Temas, questões e problemas ligados as condições da encenação, as formas dramáticas, as técnicas de atuação, as concepções de teatro e as outras relações com a vida em geral, suas trocas com a produção teatral latino-americana, europeia e ou norte-americana.</p>		
<p>Bibliografia básica: FARIA, João Roberto. (org). <i>História do Teatro Brasileiro</i>: vol. I – das origens ao teatro profissional da primeira metade do século XX. São Paulo, Perspectiva, 2012. MOURA, Carlos Francisco. <i>Teatro a bordo de naus portuguesas nos séculos XVI, XVII e XVIII</i>. Rio de Janeiro: Instituto Luso-Brasileiro de História; Liceu Literário Português, 2000. PRADO, Décio de Almeida. <i>História concisa do teatro brasileiro: 1570-1908</i>. São Paulo: EDUSP, 2008.</p>		
<p>Bibliografia complementar: ANDRADE, Mário de. <i>As danças dramáticas do Brasil</i>. Tomo I. Belo Horizonte: Livraria Itatiaia, 1982. CARVALHO, Sérgio. Teatro e sociedade no Brasil colônia: a cena jesuítica do Auto de São Lourenço. <i>Sala Preta</i>, PPGAC/USP, v15, n.1, 2015, pp192-235. LIGIERO, Zeca. <i>Teatro das Origens: Estudos das Performances Afro-Ameríndias</i>. Brasília: Editora Garamont, 2019. MENCARELLI, Fernando Antonio. <i>A voz e a partitura: teatro musical, indústria e diversidade cultural no Rio de Janeiro (1868-1908)</i>. Tese (Doutorado em História). UNICAMP, Campinas, 2003. SOUZA, Silvia Cristina Martins. <i>As noites do Ginásio</i>. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.</p>		

Nome do Componente Curricular em português: ESTUDOS EM HISTÓRIA DO TEATRO BRASILEIRO II		Código: ART090
Nome do Componente Curricular em inglês: STUDIES IN BRAZILIAN THEATER HISTORY II		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Estudos em história do teatro abarcando temas, problemas e objetos concernentes ao teatro brasileiro moderno e contemporâneo. Excursão curricular.		
Conteúdo programático: Aspectos históricos gerais e particulares da história do teatro no Brasil dos séculos XX e XXI. O teatro moderno e contemporâneo no Brasil. Temas, questões e problemas ligados as condições da encenação, as formas dramáticas, as técnicas de atuação, as concepções de teatro e as outras relações com a vida em geral, suas trocas com a produção teatral latino-americana, europeia e ou norte-americana.		
Bibliografia básica: COSTA, Iná Camargo. <i>Sinta o drama</i> . Petrópolis: Vozes, 1998. FARIA, João Roberto (coord.) <i>História do Teatro Brasileiro: do modernismo às tendências contemporâneas (volume II)</i> . São Paulo, Perspectiva, 2013. FERNANDES, Silvia. <i>Teatralidades contemporâneas</i> . São Paulo: Perspectiva, 2016.		
Bibliografia complementar: BASUALDO, Carlos (org). <i>Tropicália: uma revolução na cultura brasileira [1967-1972]</i> . São Paulo: Cosac Naify, 2007. BRANDAO, T. <i>A máquina de repetir e a fábrica de estrelas</i> . Teatro dos Sete. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2002. MARQUES, Fernando. <i>Com os séculos nos olhos: teatro musical e político do Brasil dos anos de 1960 e 1970</i> . São Paulo: Perspectiva, 2014. MOSTAÇO, Edelcio. <i>Teatro e Política: Arena, Oficina e Opinião – Uma interpretação da cultura de esquerda</i> . São Paulo: Proposta Editorial, 1982. NASCIMENTO, Abdias. Teatro experimental do negro: trajetória e reflexões. <i>Estud. av.</i> , vol.18, n. 50, São Paulo, Jan./Apr. 2004.		

Nome do Componente Curricular em português: ESTUDOS DO TEATRO LATINO-AMERICANO		Código: ART089
Nome do Componente Curricular em inglês: THEATER LATIN-AMERICAN STUDIES		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Estudos dirigidos em história, teórica e crítica do teatro latino-americano abarcando temas, problemas e objetos concernentes ao tema e questões ligadas ao seu desenvolvimento histórico, social, cultural, artístico e político, desde o passado até aos dias atuais. Excursão curricular.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Aspectos históricos, teóricos e críticos gerais e particulares do teatro latino-americano. Formação do teatro no continente, teatro colonial, constituição e modernização dos teatros locais, seu desenvolvimento no século XXI. Temas e questões em torno das condições de encenação, das formas dramáticas, das técnicas de atuação e das ideias teatrais, e de suas relações com os demais campos da vida social, cultural e política.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CARBONARI, Marília. <i>Teatro épico na América Latina: estudo comparativo da dramaturgia das peças 'Perguntas inúteis', de Enrique Buenaventura (TEC-Colômbia), e 'O nome do sujeito', de Sérgio de Carvalho e Márcio Marciano (Cia do Latão – Brasil)</i>. 2006. Dissertação (Mestrado em Integração da América Latina) – Integração da América Latina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Acesso em: 2019-10-24.</p> <p>RISK, Beatriz J (org). <i>Teatro latino-americano: incursões das últimas décadas a partir da contemporaneidade. O percebejo</i>, periódico do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas PPGAC/UNIRIO, vol. 8, n. 2, 2016.</p> <p>VERSÉNYI, Adam. <i>El teatro en América Latina</i>. New York: Cambridge University Press, 1996.</p>		

Bibliografia complementar:
 BRIONES, Héctor, POVOAS, Cacilda (orgs). *Trânsitos na cena latino-americana contemporânea*. SALVADOR: Edufba, 2008.
 CARREIRA, André e outros (Orgs.) *Mediações performáticas latino-americanas*. Belo Horizonte: FALE, 2003.
 DIEGUEZ, Ileana Caballero. *Cenários liminares: teatralidades, performances e política*. Uberlândia (MG): Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 2011.
 MORENO, César Fernández (org). *América Latina em sua literatura*. Coleção Estudos. São Paulo: Editora Perspectiva, 1979.
 ROCAMORA, J. Luis Trenti. *El teatro em la America Colonial*. Buenos Aires: Editorial Huarpes, 1947.

Nome do Componente Curricular em português: ESTUDOS DIRIGIDOS EM TEATRO BRASILEIRO I: A PRESENÇA NEGRA		Código: ART088
Nome do Componente Curricular em inglês: STUDIES IN BRAZILIAN THEATER I: THE BLACK PRESENCE		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Estudos dirigidos do teatro brasileiro voltados a inserção e ao papel dos negros ao longo de sua história. Excursão curricular.		
Conteúdo programático: Estudos dirigidos em história, teórica e crítica acerca da presença, inserção e participação negra no teatro brasileiro. Atores e ou atrizes, encenadores e ou encenadoras, críticos e dramaturgos, personagens, grupos e coletivos teatrais, negros no Brasil. O lugar do negro na dramaturgia e na cena teatral do país. Trajetórias, dramaturgias, processos de criação e espetáculos negros no teatro brasileiro, desde a colônia até os dias atuais.		

Bibliografia básica:

JESUS, Cristiane Sobral Correa. *Teatros negros e suas estéticas na cena teatral brasileira*. 2016. [160] f., il. Dissertação (Mestrado em Artes)—Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

SANTOS, Joel Rufino. *A história do negro no teatro brasileiro*. São Paulo: Novas Edições, 2004.

SÜSSEKIND, Flora. *O negro como Arlequim: teatro & discriminação*. Rio de Janeiro: Achiamé, 1982.

Bibliografia complementar:

ALEXANDRE, Marcos Antônio. *O teatro negro em perspectiva dramaturgia e cena negra no Brasil e em Cuba*. Salvador: Editora Malê, 2017.

BARROS, Orlando de. *Corações de Chocolate*. A história da Companhia Negra de Revistas (1926-27), Rio de Janeiro, Livre Expressão, 2005.

GOMES, Tiago de Melo. *Um Espelho no Palco: identidades sociais e massificação da cultura no teatro de revista dos anos de 1920*. Campinas: Ed. Unicamp, 2004.

MENDES, Miriam Garcia. *A personagem negra no teatro brasileiro: entre 1838 e 1888*. São Paulo: Ática, 1982.

NASCIMENTO, Abdias. *Teatro experimental do negro: trajetória e reflexões*. *Estud. av.*, vol.18, n. 50, São Paulo, Jan./Apr. 2004.

Nome do Componente Curricular em português: ESTUDOS DIRIGIDOS EM TEATRO BRASILEIRO II: A PRESENÇA DAS MULHERES		Código: ART087
Nome do Componente Curricular em inglês: STUDIES IN BRAZILIAN THEATER II: THE PRESENCE OF WOMEN		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Estudos dirigidos em história, teoria e crítica voltados a inserção e ao papel das mulheres no teatro brasileiro desde a colônia até os dias atuais. Excursão curricular.		

Conteúdo programático:

Aspectos históricos gerais da inserção e da participação das mulheres na história do teatro brasileiro. Atrizes, encenadoras, críticas, dramaturgas, personagens, grupos e coletivos teatrais no Brasil. O lugar das mulheres na dramaturgia e na cena teatral do país. Trajetórias, dramaturgias, processos de criação e espetáculos de mulheres no teatro brasileiro desde a colônia até os dias atuais.

Bibliografia básica:

ANDRADE, Ana Lucia Vieira de; EDELWEISS, Ana Maria B. de Carvalho. *A mulher e o teatro brasileiro do século XX*. Rio de Janeiro: Hucitec, 2008.
LEITE, Luiza Barreto. *A mulher no teatro brasileiro*. São Paulo: Edições Espetáculo, 1965.
VINCENZO, Elza Cunha. *Um teatro da mulher – dramaturgia feminina no palco brasileiro contemporâneo*. São Paulo: Edusp, Editora Perspectiva, 1992.

Bibliografia complementar:

CARVALHO, Marcelo Braga. *Myrian Muniz: uma pedagoga do teatro*. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2011.
COSTA, Ina Camargo. *Papeis femininos no teatro brasileiro moderno*. In. *Sinta o drama*. Petrópolis: Vozes, 1998.
DENSER, Márcia. Crítica feminista no Brasil. Apud. SILVA, JS. *Vozes femininas da poesia latino-americana: Cecília e as poetisas uruguaias* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009, pp. 41-49.
OLIVEIRA, Leticia Mendes de. (In)visibilidades e empoderamento das encenadoras no teatro brasileiro. *Urdimento*, Florianópolis, v.3, n.33, p. 157-173, dez. 2018.
PONTES, Heloisa. Teatro, gênero e sociedade (1940-1968). *Tempo Social*, revista de sociologia da USP, v. 22, n. 1, pp. 29-46.

Nome do Componente Curricular em português:

**ESTUDOS EM TEATRO BRASILEIRO III: A
PRESENÇA DA CRÍTICA**

Nome do Componente Curricular em inglês:

**STUDIES IN BRAZILIAN THEATER III: THE
PRESENCE OF CRITICISM**

Código: **ART086**

Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Disciplina que visa uma compreensão mais geral acerca da crítica teatral no Brasil.		
Conteúdo programático: Conceitos de crítica história e suas relações com o teatro brasileiro. A crítica teatral no Brasil do século XXIX aos dias atuais. Temas, questões e problemas em crítica teatral. Trajetórias, plataformas, coletivos, autores e autoras, obras. Objetos, formatos e suportes da crítica teatral moderna e contemporânea no Brasil.		
Bibliografia básica: COSTA, Iná Camargo. <i>Sinta o drama</i> . Petrópolis: Vozes, 1998. FERNANDES, Sílvia, GUINSBERG, J (orgs). <i>O pós-dramático</i> . São Paulo: Perspectiva, 2009. SUSSEKIND, Flora. <i>Papéis colados</i> . Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1993.		
Bibliografia complementar: DEL RIOS, Jeferson; HELIODORA, Barbara; MAGALDI, Sábado. <i>A função da crítica</i> . Recife: Editora Giotri, 2014. MEDEIROS, Christine Junqueira Leite de. <i>Yan Michalski e a consolidação da crítica moderna carioca no início dos anos 60: a trajetória da crítica no teatro brasileiro</i> . Rio de Janeiro: Unirio, 2002. Dissertação de Mestrado em Teatro. MELLO, Helena Maria. <i>Aspectos da crítica teatral brasileira na era digital</i> . Porto Alegre, UFRGS, 2010. Dissertação de Mestrado em Artes Cênicas. RAMOS, Luiz Fernando. Da pateada à apatia: o teatro da bagunça de Alcântara Machado e a crítica de teatro no Brasil. <i>O Percevejo</i> , Rio de Janeiro, v. 2, n.8, 1994, p. 48-51. SMALL, Daniele Ávila. <i>O crítico ignorante: uma negociação teorica meio complicada</i> . Rio de Janeiro: 7Letras, 2015.		

Nome do Componente Curricular em português: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS DO TEATRO		Código: ART085
Nome do Componente Curricular em inglês: INTRODUCTION TO THE HISTORICAL STUDIES OF THEATRE		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Disciplina que visa uma compreensão mais geral acerca da história do teatro. Conceitos básicos de história e historiografia do teatro. Procedimentos de investigação e metodologias de pesquisa em história de teatro. Relações entre memória e história no teatro. Acervos.		
Conteúdo programático: Conceitos de história e suas relações com o teatro. Objetos, abordagens e problemas em história do teatro. A história da história do teatro no Brasil. Práticas de pesquisa em acervo, fontes de estudo e metodologias de análise.		
Bibliografia básica: FONTANA, Fabiana Siqueira. O que existe de permanente no reino do efêmero – os arquivos pessoais e o patrimônio documental do teatro. <i>Sala Preta</i> , Vol. 17, N. 2, 2017, pp. 11-25. PATRIOTA, Rosangela. A escrita da história do teatro no Brasil: questões temáticas e aspectos metodológicos. <i>História</i> , São Paulo, v.24, N.2, P.79-110, 2005. RABETTI, Beti. Observações sobre a prática historiográfica nas artes do espetáculo. Apud. CARREIRA, Andre, CABRAL, Biange, RAMOS, Luiz Fernando, FARIAS, Sergio Coelho. <i>Metodologias de Pesquisa em Artes Cênicas</i> . Rio de Janeiro: Abrace, 7Letras, 2006, pp. 32-62.		

Bibliografia complementar:

ALBERTI, Verena. *Ouvir Contar*: textos em história oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

BRANDÃO, Tania. *Ora, direis ouvir estrelas*: história e historiografia do teatro brasileiro. *Sala Preta*, Vol. 1 (2001), pp. 199-217.

BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito da história. In. *Magia e Técnica, Arte e Política*. Ensaio sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1987, Vol. 1, pp. 222-234.

BLOCH, Marc. *Apologia da Historia* ou O Ofício do Historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

VEYNE, Paul. *Como se escreve a história*; Foucault revoluciona a história. Trad. de Alda Baltar e Maria Auxiliadora Kneipp. 4ª ed. – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1982, 1992, 1995, 1998.

Nome do Componente Curricular em português: ESTUDOS DA IMAGEM E DE SUAS RELAÇÕES NO TEATRO		Código: ART084
Nome do Componente Curricular em inglês: STUDIES OF THE IMAGE AND IT'S RELATIONSHIPS IN THE THEATER		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Estudo da imagem teatral. A imagem teatral e suas relações com os demais elementos e os demais campos das artes e da cultura. Imagem na cena e no texto teatral. Excursão curricular.		
Conteúdo programático: A imagem e seus desdobramentos na concepção da arte teatral. O que vemos e o que nos olha dentro e fora do teatro. Relações entre história, imagem e escritura no teatro. Relações entre teatro, artes visuais e cinema. Relações da imagem de arte com a sociedade, a política e a cultura.		

Bibliografia básica:

DIDI-HUBERMAN, G. *O que vemos, o que nos olha*. São Paulo: Editora 34, 2010.

MATERNO, Angela. O Olho e a Névoa – Considerações sobre a teoria do teatro. *Sala Preta*, Vol 3 (2003), pp. 31-41.

STRUCTICO, José Fernando A. A escrita-leitura da imagem no teatro. *Anais II Encontro Nacional de Estudos da Imagem*, 12, 13 e 14 de maio de 2009 – Londrina-PR.

Bibliografia complementar:

BENJAMIM, W. *Magia e Técnica, Arte e Política*. Ensaio sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1987, Vol. 1.

CALVINO, Italo. *Lições americanas: seis propostas para o próximo milênio*. Tradução Ivo Barroso. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

LEHMANN, Hans-Thies. *Teatro Pós-dramático*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

MATERNO, Angela. Dobras e redobras da imagem teatral. *TFC*, ed. 1, Ano 03, 2006.

SUSSEKIND, Flora. *Cinematógrafo das letras*. São Paulo: Companhia das letras, 1987.

Nome do Componente Curricular em português: TEORIA E HISTÓRIA DA ARTE		Código: ART083
Nome do Componente Curricular em inglês: ART THEORY AND HISTORY		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Disciplina de conteúdo programático variável e caráter analítico que tem por objetivo o estudo da imagem de arte, de sua história e de suas relações com os demais campos da vida e do conhecimento.		

<p>Conteúdo programático:</p> <p>A imagem do ponto de vista da teoria, da crítica e da história da arte. A imagem na estética e suas relações com os demais campos da vida, da sociedade e da cultura, bem como seus desdobramentos teóricos, críticos e históricos para compreensão da arte.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BAYER, Raymond. <i>História da Estética</i>. Lisboa: Editorial Estampa, 1979. DIDI-HUBERMAN. <i>Diante do tempo: história da arte e anacronismo das imagens</i>. Belo Horizonte: UFMG, 2015. MAMMÍ, Lorenzo. <i>O que resta: arte e crítica de arte</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ADORNO, Theodor W. <i>A arte e as artes: primeira introdução à teoria estética</i>. Rio de Janeiro: Bazer do tempo, 2017. DUARTE, Rodrigo (org.). <i>O Belo autônomo: textos clássicos de estética</i>. Belo Horizonte: UFMG, 1997. FOUCAULT, Michel. <i>Isto não é um cachimbo</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. GOMBRICH, E.H. <i>A história da arte</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. WARBURG, Aby. <i>A presença do antigo: escritos inéditos, Volume 1</i>. Organização Cassio Fernandes. São Paulo: Editora UNICAMP, 2019.</p>

Nome do Componente Curricular em português: OFICINA DE PERCEPÇÃO VISUAL E CRIAÇÃO		Código: ART082
Nome do Componente Curricular em inglês: VISUAL PERCEPTION AND CREATION WORKSHOP		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 01 horas/aula	Carga horária semanal prática 03 horas/aula
Ementa: As teorias contemporâneas da percepção visual e sua contribuição para a criação artística. Oficinas de criação a partir do conteúdo discutido. Excursão curricular.		

Conteúdo programático:

Percepção – conceituação, descrição, métodos de pesquisa. Bases filosóficas da percepção. Organização perceptual. Fenomenologia da percepção. Percepção da forma. Percepção da cor Percepção do espaço. Percepção do movimento. Percepção da expressão. Correspondência entre os sentidos – sinestesia. Ilusões e constâncias perceptuais. Aprendizagem, atenção, motivação e cultura – seus efeitos sobre a percepção. Percepção e arte.

Bibliografia básica:

OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte**. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2004.
SCRUTON, Roger. **Beleza**. Lisboa: Editora Guerra & Paz, 2009, p. 92-121.
MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Bibliografia complementar:

PIGNATTI, T. **O Desenho de Altamira a Picasso**. São Paulo: Editora Abril, s/d.
ARNHEIM, R. **Arte e Percepção Visual: Uma Psicologia Da Visão Criadora**. São Paulo: Pioneira, 1998.

Nome do Componente Curricular em português: TEORIA E ESTÉTICA DO TEATRO		Código: ART081
Nome do Componente Curricular em inglês: THEORY AND AESTHETICS OF THEATER		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Definição da Estética como campo de estudos e investigação da linguagem teatral pelo enfoque das teorias estéticas. Estudo de autores e obras representativas de diversas teorias estéticas, historicamente determinadas, sobre a arte dramática. Teorias centradas no texto, teorias centradas no espetáculo. Excursão curricular.		

<p>Conteúdo programático:</p> <p>Questões conceituais e estéticas relevantes para a discussão do fenômeno teatral.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BORIE, M.; ROUGEMONT, M. de; SCHERER, J. Estética Teatral. Textos de Platão à Brecht. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. CARLSON, Marvin. Teorias do Teatro. São Paulo: Editora da Unesp, 1997. ROUBINE, J.J. Introdução às grandes teorias do teatro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BARTHES, Roland. Escritos sobre teatro. São Paulo: Martins Fontes, 2007. DELEUZE, Gilles. Sobre o teatro. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.</p>

Nome do Componente Curricular em português: ARTE E CONTEMPORANEIDADE		Código: ART080
Nome do Componente Curricular em inglês: ART AND CONTEMPORARY		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: Arte e sociedade nos séculos XX e XXI. Modernidade, Colonialidade e Pós-Modernidade. As transformações no conceito de Arte. Condição da arte na realidade contemporânea. Campo expandido, hibridismos, memória, corpo, espaço e tempo. Excursão curricular		

Conteúdo programático:

Modernidade, colonialidade e identidade cultural na pós-modernidade.

Indústria cultural, sociedade do espetáculo e cultura de massa. Instituição artística, mercado e academia. Representação, processos de criação e recepção da obra.

Possibilidades, transformações, características e questões que cercam a arte na contemporaneidade. Especificidades e contradições do fazer artístico contemporâneo. Interseções entre teoria e prática, conceitos, artistas e obras, na contemporaneidade.

Bibliografia básica:

BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

FABIÃO, Eleonora. **Performance e Teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea**.

In: Revista Sala Preta, do PPGAC-ECA/USP. São Paulo: ECA/USP, n.8, 2008.

MIGNOLO, Walter. **COLONIALIDADE: O lado mais escuro da modernidade**. IN:

Revista Brasileira de Ciências Sociais [online]. São Paulo. Vol. 32 n° 94 junho/2017.

NOVAES, Adauto (org.). **Muito além do espetáculo**. São Paulo: SENAC, 2005.

HALL, STUART. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

Bibliografia complementar:

ANDRÉ, Carminda. **Arte, Biopolítica e Resistência**. In: Revista Brasileira de Estudos da Presença, UFRGS, Porto Alegre, v.1, n.2, pp. 426-442, Jul./Dez., 2011.

BACELLAR, Camila Bastos. **Performance e Feminismos: diálogos para habitar o corpo-encruzilhada**. IN: URDIMENTO, revista de Estudos em Artes Cênicas do PPGT da UDESC. Florianópolis: UDESC/CEART, vol. 2, n. 27, dezembro de 2016.

CANONGIA, Lígia. **Artur Barrio**. Rio de Janeiro: Modo, 2002.

DIÉGUEZ CABALLERO, Ileana. **Cenários Liminares: teatralidades, performances e política**. Uberlândia: Editora UFU, 2011.

SANTOS, Adriana P. & BAUMGÄRTEL, Stephen A. **Dos guetos que habito: negritudes em procedimentos poéticos cênicos**. IN: URDIMENTO, revista de Estudos em Artes Cênicas do PPGT da UDESC. Florianópolis: UDESC/CEART, vol. 1, n. 24, julho de 2015.

BERNSTEIN, Ana. **Marina Abramovic – do corpo do artista ao corpo do público**. IN: AZEVEDO, Carlito, SUSSEKIND, Flora e DIAS, Tania (Org.) **Vozes Femininas: gêneros, mediações e práticas da escrita**. Rio de Janeiro: 7 letras, 2001, p. 378-402

Nome do Componente Curricular em português: O CANTO E A FORMAÇÃO VOCAL DO ATOR		Código: ART079
Nome do Componente Curricular em inglês: THE SINGING AND THE VOCAL ACTOR'S FORMATION		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 00 horas/aula	Carga horária semanal prática 04 horas/aula
Ementa: O trabalho com voz cantada para o ator.		
Conteúdo programático: O canto na história do teatro. A relação voz e corpo no trabalho do ator. Trabalhando os recursos vocais por meio do canto. Atuação com texto falado e texto cantado. O coro como recurso de amplificação vocal na cena teatral.		
Bibliografia básica: BEUTTENMÜLLER, Glorinha, Expressão Vocal e Expressão Corporal. Enelivros: Rio de Janeiro, RJ, 1989. QUINTEIRO, Eudósia Acuña, Estética da Voz: uma Voz para o Ator. Summus Editorial: São Paulo, 1989. GAYOTTO, Lucia Helena. Voz Partitura da Ação. Summus Editorial: São Paulo, 1997.		
Bibliografia complementar: GUBERFAIN, Jane Celeste. Voz Em Cena I. Livraria e Editora Revinter: Rio de Janeiro, RJ, 2004. GUBERFAIN, Jane Celeste. Voz Em Cena II. Livraria e Editora Revinter: Rio de Janeiro, RJ, 2004.		

Nome do Componente Curricular em português: INTERVENÇÕES E PERFORMANCES URBANAS		Código: ART078
Nome do Componente Curricular em inglês: URBAN INTERVENTIONS AND PERFORMANCES		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>A disciplina tem caráter teórico-prático e propõe – a partir da discussão em torno das relações entre corpo e cidade, arte e política – a criação de ações performativas e de instalações/intervenções em lugares públicos por meio do desenvolvimento tanto de práticas relacionadas ao espaço urbano e seus habitantes, quanto da manipulação de objetos e narrativas. Discute-se ainda as noções de modernidade, colonialidade e contemporaneidade, bem como a noção de Arte contemporânea a partir das relações entre obra/artista/espectador, instituição artística, mercado e academia.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Noções de modernidade, colonialidade e contemporaneidade. Relações entre obra/artista/espectador, instituição artística, mercado e academia.</p> <p>Noções de performatividade e performance. Micropolíticas da performance: liminaridades e efetividade da ação na cena contemporânea. Elementos em relação na (com) a performance: corpo, espaço, tempo, afetos e memória.</p> <p>Práticas espaciais: Derivas, caminhadas performáticas e outras ocupações de espaços públicos.</p> <p>Jogos relacionais com o espaço. Estética relacional e convívio.</p> <p>Corpo e presença, Corpos Ausentes, Corpo latente. Corpo, afetos e memória.</p> <p>Produção de escritas: listas, inventários. Experimentações performáticas. Instalação cênica de imagens: ideia/situação. Realização de intervenções no espaço público.</p> <p>Criação e realização de programas de performance: exercícios de escrita de ações ou como fabricar um manual performativo.</p>		

Bibliografia básica:

CABALLERO, Ileana Diéguez. **Cenários liminares: teatralidades, performance e política**. Uberlândia: EDUFU, 2011.

CANONGIA, Lígia. **Artur Barrio**. Rio de Janeiro: Modo, 2002.

FÉRAL, Josette. **Além dos limites – teoria e pratica do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

HALL, STUART. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

JACQUES, Paola Berenstein (org.). **Apologia da Deriva: escritos situacionistas sobre a cidade**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

Bibliografia complementar:

BERNSTEIN, Ana. **Marina Abramovic – do corpo do artista ao corpo do público**. IN: AZEVEDO, Carlito, SUSSEKIND, Flora e DIAS, Tania (Org.) **Vozes Femininas: gêneros, mediações e práticas da escrita**. Rio de Janeiro: 7 letras, 2001, p. 378-402

FABIÃO, Eleonora. **Programa Performativo: O Corpo-em-experiência**. Revista LUME Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais UNICAMP n.4. Campinas, 2013.

FABIÃO, Eleonora. **Performance e Teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea**. IN: Revista Sala Preta, do PPGAC-ECA/USP. São Paulo: ECA/USP, n.8, 2008, pp. 235-246.

MIGNOLO, Walter. **COLONIALIDADE: O lado mais escuro da modernidade**. IN: Revista Brasileira de Ciências Sociais [online]. São Paulo. Vol. 32 n° 94 junho/2017.

RAMIREZ, Merle Ivone Barriga. **As Ações de Artur Barrio: um modelo não representacional para o ator contemporâneo**. 2006. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – PPGAC-ECA/USP.

ROCHA, Winny Silva. **Performance Preta: encruzilhadas entre arte e política**. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Filosofia, Artes e Cultura da Universidade Federal de Ouro Preto/ IFAC-UFOP, Ouro Preto, 2018.

SANTOS, Adriana P. & BAUMGÄRTEL, Stephen A. **Dos guetos que habito: negritudes em procedimentos poéticos cênicos**. IN: URDIMENTO, revista de Estudos em Artes Cênicas do PPGT da UDESC. Florianópolis: UDESC/CEART, vol. 1, n. 24, julho de 2015.

Nome do Componente Curricular em português:
TEXTURAS CÊNICAS: ATELIÊ DE ESCRITAS

Código: **ART077**

Nome do Componente Curricular em inglês:
SCENIC TEXTURES: WRITING WORKSHOP

Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Escrituras da cena: relações texto/cena e perspectivas dramáticas do século XXI. Processos e poéticas da cena contemporânea. Ateliê de escrita: criação de textos para a cena, a partir de modos de composição contemporâneos.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>A relação entre texto e cena e os conceitos abrangentes de dramaturgia na contemporaneidade. Os processos compartilhados de criação e a problemática da autoria. A autoria compartilhada: a cena como eixo. O ator-pensador. A improvisação do dramaturgo. O diretor e a cena. O público colaborador. Exercícios de Escrita I: criação de uma cena curta. Questões da Cena Contemporânea: texto e contexto. Escrita rapsódica e polifonia: fragmentação, simultaneidade, coralidade. Poéticas híbridas da cena contemporânea. Hipóteses dramáticas e máquinas de fabricar conversas. Escrita performativa e teatro pós-dramático. O texto como materialidade. Exercícios de Escrita II e III: procedimentos de colagem, edição e outros modos de composição.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ALEXANDRE, Marcos Antônio. O teatro negro em perspectiva: dramaturgia e cena negra no Brasil e em Cuba. Rio de Janeiro: Editora Malê, 2017. FERNANDES, Sílvia. Teatralidades contemporâneas. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010. LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007. MARTINS, Marcos Bulhões. Encenação em Jogo: experimento de aprendizagem e criação do teatro. São Paulo: Hucitec, 2004. SARRAZAC, Jean-Pierre. Léxico do drama moderno e contemporâneo. São Paulo : Cosac & Naify, 2011.</p>		

Bibliografia complementar:

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

FÉRAL, Josette. **Por uma poética da performatividade: o teatro performativo**. IN: SALA PRETA, revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. São Paulo: ECA/USP, n. 8, 2008, pp. 197-210.

JR, Nabor (ed.). **Legítima Defesa**. Uma Revista de Teatro Negro. São Paulo: Cia Os Crespos da Cooperativa Paulista de Teatro. Ano 1. Número 1. 2º Semestre 2014.

JR, Nabor (ed.). **Legítima Defesa**. Uma Revista de Teatro Negro. São Paulo: Cia Os Crespos da Cooperativa Paulista de Teatro. Ano 2. Número 2. 2º Semestre 2016.

LIMA, Eugênio; LUDEMIR, Julio (org.). **Dramaturgia Negra**. Rio de Janeiro: Edições Funarte, 2019.

PEREIRA, Elvina M. Caetano. **Tecido de vozes: texturas polifônicas na cena contemporânea mineira**. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2011.

RIZK, Beatriz J. **Teatro Latino Americano: incursões históricas e teóricas das últimas décadas a partir da Contemporaneidade**. In: O Percevejo: periódico do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Unirio, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 1-27, jul. a dez. 2016.

Nome do Componente Curricular em português: LABORATÓRIO DE AÇÕES FÍSICAS		Código: ART076
Nome do Componente Curricular em inglês: LABORATORY OF PHYSICAL ACTIONS		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 00 horas/aula	Carga horária semanal prática 4 horas/aula
Ementa: O trabalho prático atoral. O corpo e a voz no espaço. Estabelecimento de conexões entre a interpretação e a estética cênica. Encenação de uma cena. Excursão curricular.		
Conteúdo programático: Preparação física e vocal. A construção de uma “base neutra” para o ator. Relação entre o ator e seu entorno de jogo. Construção do “corpo do ator”. A estética de uma possível mostra dos resultados dos trabalhos. Encenação de uma cena.		

Bibliografia básica:

BRECHT, Bertolt. *Estudos sobre teatro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.
GROTOWSKI, Jerzy. *Em busca de um teatro pobre*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.

Bibliografia complementar:

COHEN, Renato. *Work in progress na cena contemporânea: criação, encenação e recepção*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.
BROOK, Peter. *O teatro e seu espaço*. Tradução de Oscar Araripe e Tessy Calado. Petrópolis: Vozes, 1970.

Nome do Componente Curricular em português: TEATRO E CINEMA: ANÁLISE DE TEXTOS DRAMÁTICOS E DE FILMES DELES ORIGINADOS		Código: ART075
Nome do Componente Curricular em inglês: THEATER AND CINEMA: ANALYSIS OF DRAMATIC TEXTS AND MOVIES ORIGINATED FROM THEM		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: Análise comparativa de textos dramáticos e dos filmes deles originados. Excursão curricular.		
Conteúdo programático: O texto dramático e sua análise. O texto cinematográfico e sua análise. A articulação da análise do texto dramático e do filme correspondente. As conexões históricas e estéticas entre o texto dramático e o filme correspondente.		

Bibliografia básica:

AUMONT, Jacques. A Estética do Filme. Campinas – SP: Papirus, 1995.

BALL, David. Para Trás e Para Frente: um guia para leitura de peças teatrais. Tradução de Leila Coury. São Paulo: Perspectiva, 1999.

PALLOTTINI, Renata. Introdução à Dramaturgia. São Paulo: Ática, 1988.

Bibliografia complementar:

BENTLEY, Eric. O dramaturgo como pensador. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

CHION, Michel. O Roteiro de Cinema. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Nome do Componente Curricular em português: ARTE-TERAPIA		Código: ART074
Nome do Componente Curricular em inglês: ART THERAPY		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: A integração de oficinas de artes aos processos psicoterapêuticos. Atividades expressivas e criativas relacionadas aos cuidados de si e do outro. O trabalho artístico em espaços tais como CAPS, APAES, CREAS, hospitais-dia ou grupos de atendimentos comunitários ou psicossociais voltados para a saúde, integração e cultura. Excursão curricular.		
Conteúdo programático: A oficina de arte. Os processos terapêuticos. Arte e saúde. Expressão e criação como cuidado de si e do outro. A arte em contextos diversos, no enfoque terapêutico.		

Bibliografia básica:

BOAL, Augusto. O arco-íris do desejo: método Boal de teatro e terapia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990.

CABRAL, Suzana Veloso. Psicomotricidade relacional: teoria e prática clínica e escolar. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

Bibliografia complementar:

CHEMAMA, Roland (Org.). Dicionário de Psicanálise. Tradução de Francisco Franke Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1995..

LAPIERRE, Andre & AUCOUTURIER, Bernard. A simbologia do movimento: psicomotricidade e educação. Tradução de Márcia Lewis. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

Nome do Componente Curricular em português: O JOGO TEATRAL COMO ENQUADRAMENTO		Código: ART073
Nome do Componente Curricular em inglês: THEATER GAME AS FRAMEWORK		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: Estudo e prática do jogo teatral a partir do conceito de enquadramento. Excursão curricular.		
Conteúdo programático: O jogo como componente do teatro. As abordagens práticas de Viola Spolin e Jean-Pierre Rynngaert. As abordagens sócio antropológicas de Johan Huizinga, Roger Caillois, Victor Turner e Richard Schechner. Relações entre jogo e performance. O papel do jogo no teatro performativo/pós-dramático. O conceito de enquadramento em Erving Goffman. Práticas de criação a partir do enquadramento. Excursão curricular.		

Bibliografia básica:

GOFFMAN, Erving. Os quadros da experiência social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
 HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens*. São Paulo: Perspectiva, 2004.
 RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, representar: práticas dramáticas e formação. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

Bibliografia complementar:

CAILLOIS, Roger. Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem. Lisboa: Edições Cotovia, LTDA., 1990.
 FERNANDES, Sílvia. Teatralidades contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2010.
 SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. São Paulo: Perspectiva, 2010.

Nome do Componente Curricular em português: LABORATÓRIO DE TEATRO MULTIMIDIÁTICO		Código: ART072
Nome do Componente Curricular em inglês: THEATER MULTIMEDIA LABORATORY		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: Laboratório de interação do artista cênico com as tecnologias audiovisuais e midiáticas. Excursão curricular.		
Conteúdo programático: O conceito de tecnologia. O conceito de 4ª Revolução Tecnológica e suas novas tecnologias. Práticas de interação do artista cênico (diretor, cenógrafo, sonoplasta, professor de teatro) com as novas tecnologias. Práticas de interação de novas tecnologias com o corpo presencial do ator. Práticas com equipamentos como câmeras e projetores. Excursão curricular.		

Bibliografia básica:

FLUSSER, Vilém. Filosofia da Caixa Preta. São Paulo: Annablume, 2011.
PICON-VALLIN, Béatrice. A cena em ensaios. São Paulo: Perspectiva, 2008.
RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, representar: práticas dramáticas e formação. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

Bibliografia complementar:

MACHADO, Arlindo. Arte e mídia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 2008.
SCHWAB, Klaus. A quarta revolução industrial. São Paulo: Edipro, 2016.
SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. São Paulo: Perspectiva, 1978.

Nome do Componente Curricular em português: JOGOS TEATRAIS COMO METODOLOGIA PARA A ENCENAÇÃO		Código: ART071
Nome do Componente Curricular em inglês: THEATER GAMES AS A METHODOLOGY FOR THE STAGING		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: Processos de criação cênica e encenação a partir do jogo teatral. Excursão curricular.		
Conteúdo programático: A criação cênica como meio de ensino e aprendizagem de teatro. Práticas de jogos teatrais visando a construção do espetáculo. O jogo com o espaço como desencadeador do processo de encenação. Jogo com texto dramático e não dramático. Jogo com elementos do teatro: iluminação, sonoplastia, cenografia.		

Bibliografia básica:

BOGART, Anne. A Preparação do Diretor. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.
MARTINS, Marcos Bulhões. Encenação em Jogo. São Paulo, Hucitec, 2004.
PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. Entre o Mediterrâneo e o Atlântico, uma aventura teatral. São Paulo: Perspectiva, 2005.

Bibliografia complementar:

BOOK, Peter. O Espaço Vazio. Lisboa: Orfeu Negro, 2011.
OIDA, Yoshi. O ator invisível. São Paulo: Beca Produções Culturais, 2001.
ROUBINE, Jean-Jacques. A Linguagem da Encenação Teatral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998

Nome do Componente Curricular em português: DIMENSÃO ACÚSTICA DA CENA		Código: ART070
Nome do Componente Curricular em inglês: SCENE ACOUSTIC DIMENSION		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: Estudo e práticas em torno da dimensão acústica da cena, integrando as esferas da palavra, música, acústica, sonoplastia e desenho sonoro. Excursão curricular.		
Conteúdo programático: O conceito de dimensão acústica da cena. Estudo dos conceitos e percepção de paisagem e território sonoro. Especificidades da voz e da palavra. Elementos da linguagem musical. Componentes e estrutura do som e da acústica. Desenvolvimentos da sonoplastia no teatro e outras artes. Estética e desenho do som no espaço. Excursão curricular.		

Bibliografia básica:

CHION, Michel. A audiovisualização. Lisboa: Texto & Grafia, 2011.

DAVINI, Silvia Adriana. Cartografias de la voz em la performance teatral contemporanea. Buenos Aires: Grupo Redes – EdUNQ, 2007.

SCHAFFER, R. Murray. A afinação do mundo. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

Bibliografia complementar:

CASTILHO, Jacyan. Ritmo e dinâmica no espetáculo teatral. São Paulo: Perspectiva; Salvador: PPGAC/UFBA, 2013.

MALETTA, Ernani. Atuação polifônica: princípios e práticas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.

WISNIK, José Miguel. O som e o sentido. São Paulo: Cia das Letras, 2006.

Nome do Componente Curricular em português: A PERFORMANCE ARTÍSTICA COMO UM DOS EIXOS NORTEADORES DO ENSINO TEATRAL CONTEMPORÂNEO		Código: ART069
Nome do Componente Curricular em inglês: PERFORMANCE ART AS ONE OF THE GUIDING AXES OF CONTEMPORARY THEATRICAL TEACHING		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 120 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 06 horas/aula
Ementa: Estudo dos aspectos estéticos e poéticos fundamentais da arte de atuar a partir de diferentes referências, tendo determinados elementos constituintes da performance artística e diversos autores que estudam esta área como eixos norteadores da disciplina.		

Conteúdo programático:

Esta disciplina propõe discutir diversos conceitos de Performance e como tais conceitos podem ser aplicados ao Ensino Teatral. No que se refere ao âmbito artístico, a Performance Artística emerge na segunda metade do século XX como uma linguagem híbrida e interdisciplinar, mesclando elementos adjacentes das Artes Plásticas, Teatro, Música, Poesia e diversas Mídias. No que se refere ao campo de Ensino Teatral, a Performance tem se mostrado eficaz em diversas experiências de Ensino Formal e Não-Formal, transpassando a ideia da Representação Clássica como pressuposto metodológico inicial e obrigatório de Ensino do Teatro para se tornar uma forte ferramenta pedagógica para a Educação Teatral. Sendo assim, esta disciplina propõe investigar, através de elementos teóricos e práticos, o lugar da Performance como um dos principais eixos norteadores da criação artística contemporânea e como fonte de Ensino e Pesquisa Teatral.

Bibliografia básica:

ANDRÉ, Carminda Mendes. *O Teatro Pós-Dramático nas Escolas*. São Paulo: Faculdade de Educação/USP, 2007. (Tese de Doutorado)
CARLSON, Marvin A. *Performance: uma introdução crítica*. Tradução de Thaís F. N. Diniz e Maria A. Pereira. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.
LEHMANN, Hans-Thies. *Teatro pós-dramático*. Tradução de Pedro Sússekind. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

Bibliografia complementar:

ARTAUD, Antonin. *O teatro e seu duplo*. Tradução de Teixeira Coelho. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
FABIÃO, Eleonora. **Performance e teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea**. In: *Sala Preta*, Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Eca/USP, São Paulo, n. 08, 2008.
JACQUES, Paola B.; BRITTO, Fabiana D. **Corpografias urbanas: relações entre o corpo e a cidade**. In: LIMA, Evelyn Furquim Werneck (Org.). *Espaço e Teatro: do edifício teatral à cidade como palco*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008. p. 182-192.
MEDEIROS, Maria Beatriz. **Da atualidade da linguagem artística performática**. In: TEIXEIRA, J. Gabriel; GUSMÃO, Rita; LANGDON, E. J. (Orgs.). *Performáticos, performance e sociedade*. Brasília: UNB, 1997. p.71-73.
SCHECHNER, RICHARD. *O que é performance?* In: *O Percevejo*, ano 11, 2003, nº 12: p. 25 a 50.

Nome do Componente Curricular em português: CARACTERIZAÇÃO		Código: ART068
Nome do Componente Curricular em inglês: COSTUME AND MAKE UP		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 2 horas/aula	Carga horária semanal prática 2 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Caracterização cênica. Figurino & Maquiagem. Elementos fundamentais da maquiagem. Elementos fundamentais do figurino. O figurino como forma de expressão cênica. A maquiagem como forma de expressão cênica. A Caracterização e as demais linguagens da Cena (Cenografia, Iluminação, Direção, etc.). Excursão Curricular.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Figurinos e adereços. Aspectos psicológicos do figurino. Pesquisa e projeto de figurino e maquiagem. Introdução ao desenho de figurino. Integração da indumentária com outros elementos cênicos. Exercícios de caracterização de personagens. Material para maquiagem. O claro e o escuro. Maquiagem realista. Maquiagem estilizada. Exercícios de maquiagem. Exemplos de criação – Visitas a grupos teatrais. O Vestuário na obra de arte (figurino como cenografia).</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>MUNIZ, Rosane. Vestindo os nus: o figurino em cena. Rio de Janeiro: Editora: SENAC RIO. 2004.</p> <p>NERY, Marie Louise. A evolução da indumentária; subsídios para criação de figurino. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2003.</p> <p>VOSS, Denise. Desenho de Moda e Anatomia. São Paulo: Ed. Cléo Rodrigues, 2009.</p>		

Bibliografia complementar:

ECO, Umberto e all. **Psicologia do vestir**. Lisboa: Assiro e Alvim, 1982

LAVER, James. **A roupa e a moda: uma história concisa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LEHNERT, Gertrud. **História da moda no século XX**. Könemann, 2001.

PEDROSA, Ismail. **Da Cor à Cor Inexistente**. Rio de Janeiro: Leo Christiano Editorial, 2010.

MOLINOS, Duda. **Maquiagem**. São Paulo: SENAC, 2002.

Nome do Componente Curricular em português: CENOGRAFIA		Código: ART067
Nome do Componente Curricular em inglês: SCENOGRAPHY		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 2 horas/aula	Carga horária semanal prática 2 horas/aula
Ementa: Introdução aos conceitos de Cenografia, Cenotécnica, Arquitetura Cênica. A caixa cênica. O Edifício Teatral: da Antiguidade Clássica ao Barroco. Os diferentes Espaços Cênicos: tipos de palco, teatro de rua, performance, instalação, <i>site specific</i> , etc. A Cenografia como instrumento do ator na ocupação do Espaço. Cenografia e tecnologias. Cor e Espaço. Luz e Espaço. Excursão Curricular.		
Conteúdo programático: Conceitos: Espaço Cênico e Cenografia. Elementos do Palco. Maquinaria e tecnologias. História do edifício teatral. Meios de criação: projeto e maquete. Teoria da Cor. Cenografia além do teatro: Cinema, exposição, museologia, eventos, arquitetura, etc. Excursão Curricular. Visita a teatros e assistência crítica de espetáculos.		

Bibliografia básica:

HAWWORD, Pamela. **O que é cenografia?** São Paulo: Edições SESC SP, 2015.
 PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro.** São Paulo: Perspectiva, 1999.
 SERRONI, José Carlos. **Cenografia brasileira: notas de um cenógrafo.** São Paulo: Edições SESC SP, 2013.

Bibliografia complementar:

BARROS, L. R. M. **A cor no processo criativo.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.
 BABLET, Denis. **Les Revolutions sceniques du XXe. siècle.** Paris: Societé internationale d'art, XXe. siècle, 1975.
 CAMPOS, Geir. **Glossário de termos técnicos do espetáculo.** Niterói: EDUFF, 1989.
 FUNARTE/Departamento de Pesquisa e Documentação. **100 termos básicos de cenotécnica: caixa cênica italiana,** Rio de Janeiro: Funarte, 1996.
 VIANA, Fausto (org.) e CAMPELLO NETO, Antonio Heráclito C. **Introdução histórica sobre cenografia.** São Paulo: Fausto Viana, 2010.

Nome do Componente Curricular em português: DIREÇÃO DE ARTE		Código: ART066
Nome do Componente Curricular em inglês: ART DIRECTION		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 2 horas/aula	Carga horária semanal prática 2 horas/aula
Ementa:		
A Direção de Arte nas produções audiovisuais. A relação entre a Direção de Cena e a Direção de Arte. Espaço e Narrativa. As etapas da criação – do roteiro ao SET de filmagens. A Equipe de Arte. Pesquisas e referências de imagem. Excursão Curricular para visita de estudos. A Direção de Arte e as Artes Cênicas. Estética da cena.		

Conteúdo programático:

Cenografia e Caracterização na Direção de Arte. Decupagem de Roteiros e textos. Processo de criação. Visualização e análise de filmes, séries, produções audiovisuais e espetáculos teatrais. Direção de Arte para Locação. Cenografia para Estúdio de gravação. Objetos e Adereços de Cena. Materiais e cores. A Produção de Arte (A pré-produção, a produção e a pós-produção). Coordenação de produção. Trabalho Prático: Divisão da turma em equipes de Arte para produção e criação de uma cena de vídeo.

Bibliografia básica:

ANCHIETA, José de. **Cenograficamente: da cenografia ao figurino**. São Paulo: SESC. 2015.

CESAR, Newton. **Os Primeiros Segredos da Direção de Arte**. São Paulo: SENAC. 2009.

HAMBURGUER, Vera. **Arte em cena: A direção de arte e cenografia no cinema brasileiro**. São Paulo: Edições Sesc. 2014.

Bibliografia complementar:

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas: Papyrus, 1993.

FILHO, Daniel. **O circo eletrônico: fazendo TV no Brasil**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

KELLISON, Cathrine. **Produção e direção para TV e Vídeo**. Rio de Janeiro: Campus, 2007

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Editora SENAC-SP, 2000

PARAIRE, Philippe. **O cinema de Hollywood**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Nome do Componente Curricular em português: ESPAÇO CÊNICO E DIREÇÃO		Código: ART065
Nome do Componente Curricular em inglês: SCENIC SPACE AND DIRECTION		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 2 horas/aula	Carga horária semanal prática 2 horas/aula

Ementa:

O Espaço Cênico como ambiente da cena. Espaço, Cenografia e narrativa cênica. Performance e Cenografia. A Cenografia no Campo Expandido. A Instalação de Arte. Cenografia no Espaço Urbano. Espaço Cênico e o uso dos media. Excursão Curricular.

Conteúdo programático:

Conceitos: Deriva, Campo Expandido. Relação entre Cenografia e Direção de Cena. A criação da cena, da cenografia e da indumentária a partir do espaço. Teatro sem ator: a experiência de Heiner Goebbels. Intervenção cênica no espaço urbano. A cenografia, o espaço cênico e sua relação com as artes plásticas – a performance e a instalação *site specific*. Trabalho Prático: Criação de espaços para cenas teatrais, elaboração de projetos e realização experimental.

Bibliografia básica:

DEBORD, Guy; et al. **Apologia da deriva:** escritos situacionistas sobre a cidade. Org. Paola Berenstein. Trad. Estela dos Santos Abreu. São Paulo: Casa da Palavra, 2003.

FONTES, Adriana Sansão. **Intervenções temporárias, marcas permanentes:** Apropriações, arte e festa na cidade contemporânea – Rio de Janeiro: Casa da palavra: Faperj, 2013

REBOUÇAS, Evill. *A dramaturgia e a Encenação no Espaço não Convencional*. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

Bibliografia complementar:

BERENSTEIN, Paola. **Estética da ginga:** a arquitetura das favelas através da obra de Helio Oiticica – 3ªed. São Paulo: Casa da Palavra, 2003.

BROOK, Peter. **O Teatro e Seu Espaço**. Petrópolis, Editora Vozes, 1970.

COSTA, Cacilda Teixeira da. **Roupa de Artista**. O Vestuário na Obra de Arte. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo / Edusp, 2009.

LOCKE, Adrian. Art & Place: **Site-Specific Art of The Americas**. London: Phaidon Press. 2013.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. São Paulo: perspectiva, 1999.

Nome do Componente Curricular em português: HISTÓRIA DA DANÇA		Código: ART064
Nome do Componente Curricular em inglês: DANCE HISTORY		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
Ementa: História da dança ocidental. Relações políticas e sociais entre a dança e a sociedade.		
Conteúdo programático: Dança de corte, dança acadêmica, dança moderna, dança pós-moderna, dança de expressão, teatro-dança e dança contemporânea. Dança e descolonização. Nova historiografia da dança. Dança e sociedade. Excursão curricular.		
Bibliografia básica: BOURCIER, Paul. História da dança no Ocidente – São Paulo: Martins Fontes, 1987. CASINI ROPA, Eugenia. A dança e o agit-prop : os teatros não teatrais na cultura alemã do início do século XX. São Paulo: Perspectiva, 2014. LOUPPE, Laurence. Poética da dança contemporânea . Lisboa: Orfeu Negro, 2012.		
Bibliografia complementar: GARAUDY, Roger. Dançar a vida . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. GIL, José. Movimento total : o corpo e a dança . São Paulo: Iluminuras, 2005. LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento . São Paulo: Summus, 1971. SANTOS, Inacyra Falcão dos. Dança e pluralidade cultural: corpo e ancestralidade . São Paulo: Revista Múltiplas Leituras, v.2, n. 1, p. 31-38, jan. / jun, 2009 SOUZA, José Fernando Rodrigues de. As origens da modern dance: uma análise sociológica . São Paulo: Annablume, 2009.		

Nome do Componente Curricular em português: DANÇA BUTÔ		Código: ART063
Nome do Componente Curricular em inglês: BUTOH DANCE		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Matrizes históricas, filosóficas e poéticas que deram origem à dança Butô. Biografia de seus fundadores. Práticas de criação e composição coreográfica.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>História da dança Butô. Influências ocidentais e orientais em sua poética. Vida e obra de Tatsumi Hijikata e Kazuo Ohno. Diferentes metodologias de construção do corpo cênico na dança Butô.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>OHNO, Kazuo. Treino e(m) poema. n-1: São Paulo, 2016.</p> <p>PERETTA, Éden. O soldado nu: raízes da dança butô. Perspectiva: São Paulo, 2015.</p> <p>UNO, Kuniichi. Tatsumi Hijikata – pensar um corpo esgotado. São Paulo: n-1 edições, 2018.</p>		
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BAIOCCHI, Maura. Butoh: dança veredas d’alma. Palas Athenas: São Paulo, 1995.</p> <p>EPHEMERA. Dossiê Dança Butô: Diásporas do corpo de carne. Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. Ouro Preto: PPGAC/UFOP, 2019.</p> <p>GREINER, Christine. Butô – pensamento em evolução. Escrituras: São Paulo, 1998.</p> <p>MORAES, Eliane Robert. O corpo impossível: a decomposição da figura humana: de Lautréamont a Bataille. Iluminuras: São Paulo, 2010.</p> <p>THE DRAMA REVIEW (TDR). Hijikata Tatsumi: The Words of Butoh, 1, vol. 44, (T165), Kurihara, Nanako (org.), Spring, 2000.</p>		

Nome do Componente Curricular em português: CORPO E POLÍTICA NAS ARTES DA CENA		Código: ART062
Nome do Componente Curricular em inglês: BODY AND POLITICS IN PERFORMING ARTS		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 30 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 00 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>A centralidade do corpo nas revoluções estéticas e poéticas das artes da cena no século XX. A biopolítica e a sua problematização nas relações entre o corpo e a sociedade no contexto moderno e contemporâneo das artes da cena. Excursão curricular.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>A redescoberta do corpo na sociedade ocidental moderna e suas reverberações no campo artístico, principalmente no teatro, na dança e na performance. Estudo sobre experiências cênicas modernas e contemporâneas que assumem a dimensão política da presença do corpo humano – atual e virtual – como fundamento de suas obras.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>AGAMBEN, Giorgio. O aberto: o homem e o animal. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2013.</p> <p>CABALLERO, Ileana Diéguez. Cenários Liminares – teatralidades, performances e política. Tradução de Luis Alberto Alonso e Angela Reis. Uberlândia: EDUFU, 2011.</p> <p>ROLNIK, Suely. Esferas da insurreição. Notas para uma vida não cafetinada. São Paulo: n-1 edições, 2018.</p>		

Bibliografia complementar:

CASINI ROPA, Eugenia. **A dança e o agit-prop: os teatros não teatrais na cultura alemã do início do século XX**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

CSORDAS, Thomas J. Embodiment as a paradigm for anthropology. In Ethnos, no 18, 1990.

FABIÃO, Eleonora. **Performance e Teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea**. In: Revista Sala Preta, v.8, n.1. São Paulo, PPGAC da ECA-USP, 2008, pp. 237-238.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1993.

GUATTARI, Felix; ROLNIK, Suely. **Micropolítica: cartografias do desejo**. Petrópolis: Vozes, 1986.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte**. Trad. Renata Santini. São Paulo: n-1 edições, 2018.

Nome do Componente Curricular em português: ARTE, EDUCAÇÃO E MÍDIA		Código: ART061
Nome do Componente Curricular em inglês: ART, EDUCATION AND MEDIA		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: Os paradoxos da contemporaneidade: A arte, a alienação, a indústria cultural e a sociedade do espetáculo. As contribuições da tecnologia em sala de aula. Os meios tecnológicos na educação. Inter-relação entre a comunicação e a educação		
Conteúdo programático: Esta disciplina propõe discutir diversos conceitos da contemporaneidade envolvendo arte, educação e mídia. Até que ponto a mídia interfere diretamente na construção do sujeito? Até que ponto a exposição dos conteúdos televisivos e/ou midiáticos podem ser benéficos às crianças e adolescentes? Como podemos usar os meios midiáticos a favor da educação? Qual é o limite pedagógico de utilização dos recursos tecnológicos? Como romper estruturas de massificação aliadas à Sociedade do Espetáculo? Estas são algumas das questões que esta disciplina pretende aprofundar.		

Bibliografia básica:

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. *Indústria Cultural e Sociedade*. Tradução de Maria Helena Ruschel. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

DEBORD, Guy. *A Sociedade do Espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

NOVAES, Adauto. A imagem e o espetáculo. In: _____ (Org.). *Muito além do espetáculo*. São Paulo: SENAC, 2005,

Bibliografia complementar:

BARBOSA, Ana Mae. (org.). *Arte-Educação: leitura no subsolo*. São Paulo: Cortez, 2001.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In: ADORNO et al. *Teoria da Cultura de massa*. Trad. de Carlos Nelson Coutinho. São Paulo: Paz e Terra, 2000. p. 221-254.

DESGRANGES, F. *Pedagogia do espectador*. São Paulo: Hucitec, 2003.

FISCHER, Rosa, M. B. *Televisão e Educação: fruir e pensar a TV*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2001.

FRANÇA, Vera; GUIMARÃES, César. (Org.). *Na mídia, na rua: narrativas do cotidiano*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2006.

Nome do Componente Curricular em português:

**FUNDAMENTOS DA INTERPRETAÇÃO TEATRAL
– AS PERSONAGENS DE PLÍNIO MARCOS – O
SUBVERSIVO INSTAURADO.**

Código: **ART060**

Nome do Componente Curricular em inglês:

FOUNDATIONS OF DRAMA INTERPRETATION –
THE PLINIO MARCOS CHARACTERS – THE
INSTATED SUBVERSIVE.

Nome e sigla do departamento:

Departamento de Artes Cênicas – DEART

Unidade acadêmica:

IFAC

Carga horária semestral
120 horas

Carga horária semanal teórica
02 horas/aula

Carga horária semanal prática
06 horas/aula

Ementa:

Estudo prático de elementos técnicos pertencentes às diferentes técnicas de atuação: realismo, naturalismo, performatividade. Estudo e apresentação de cenas. Estudo aprofundado dos personagens marginais criados pelo dramaturgo Plínio Marcos.

Conteúdo programático:

Esta disciplina propõe estudar as diferentes obras dramáticas de Plínio Marcos, cujos personagens criados carregam uma crítica contundente acerca das questões sociais, pautadas na exposição da marginalidade e na denúncia de diferentes realidades brasileiras. Mesmo que sua dramaturgia apareça, olhando pela superfície, como um conjunto de textos datados, elas são contemporâneas quanto às rupturas de linguagem, como também, por retratar o realismo das personagens que vivem à beira da realidade social. A partir dos estudos de tais dramaturgias, haverá diversas etapas de construção de personagens por parte dos alunos, verticalizando a proposta através de exercícios cênicos, chegando a um produto parcial: cenas coletivas.

Bibliografia básica:

MARCOS, Plínio. *A Navalha na Carne*. São Paulo: Senzala, 1968
MARCOS, Plínio. *Abajur Lilás*. São Paulo: Senzala, 1969
MARCOS, Plínio. *Querô-Uma Reportagem maldita*. São Paulo: Senzala, 1969

Bibliografia complementar:

ARTAUD, Antonin. *O Teatro e Seu Duplo*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
LEHMANN, Hans-Thies. *Teatro pós-dramático*. Tradução de Pedro Sússekind. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
SPOLIN, Viola. *Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin*. São Paulo: Perspectiva, 2008.
STANISLAVSKI, Constantin. *A construção do personagem*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
STANISLAVSKI, Constantin. *A criação de um papel*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990.

Nome do Componente Curricular em português: MODALIDADES DE JOGOS TEATRAIS		Código: ART059
Nome do Componente Curricular em inglês: THEATRICAL GAMES MODALITIES		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 120 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 06 horas/aula

Ementa:

O teatro como jogo nas concepções de diversos estudiosos teatrais tais como: Augusto Boal, Jean Pierre Ryngaert, Viola Spolin, entre outros, bem como, sua inserção no processo educativo. Práticas e conceitos da Pedagogia do Teatro no Brasil. Metodologia dos jogos na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Jogos, brincadeiras e brinquedos como recursos didático-pedagógicos. Jogo simbólico, Jogo dramático, jogo teatral, jogos tradicionais, jogos espontâneos: As possíveis interações com a prática escolar.

Conteúdo programático:

Esta disciplina pretende discutir e aplicar diversos conceitos sobre os diferentes tipos de jogos no processo educativo através das artes cênicas e como tais conceitos podem ser associados ao Ensino Teatral. No que se referem ao âmbito artístico, os jogos teatrais aparecem como formas de desenvolvimento corpóreo e sensorial, além de ampliar a capacidade criativa, estimulando o sentido do pensamento autônomo, bem como o senso crítico e estético. Desde os meados do século XX, o jogo no teatro aparece como um dos principais eixos norteadores da criação, além de ser fonte de Ensino e Pesquisa Teatral.

Bibliografia básica:

BOAL, Augusto. *Jogos para atores e não atores*. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira: 2004.
RYNGAERT, Jean Pierre. *Jogar, representar*. São Paulo: Cosac & Naif, 2009.
SPOLIN, Viola. *Jogos teatrais na sala de aula: um manual do professor*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

Bibliografia complementar:

BOAL, Augusto. *Teatro do oprimido*. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2003.
CHACRA, Sandra. *Natureza e sentido da improvisação teatral*. São Paulo: Perspectiva, 2000.
MUNIZ, Mariana Lima. *Improvisação como espetáculo: Processo de criação e metodologias de treinamento do ator-improvisador*. 1ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.
SLADE, Peter. *O jogo dramático infantil*. São Paulo: Summus, 1978.
SPOLIN, Viola. *Improvisação para o Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

Nome do Componente Curricular em português: ARTE E PEDAGOGIA EM MINAS GERAIS		Código: ART058
Nome do Componente Curricular em inglês: ARTS AND PEDAGOGY IN MINAS GERAIS		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
<p>Ementa:</p> <p>Arte como objeto de conhecimento e de identidade cultural. Produção artística como produto cultural e como objeto de apreciação significativa. Arte, cultura e sociedade: relações e implicações. Conhecimento e cultura. A produção artística e o ensino de Artes no Estado e em municípios de Minas Gerais: Os paradoxos do Ensino de Arte na contemporaneidade. Fundamentos do Ensino da Arte. As relações presentes entre a proposta curricular de ensino de Arte (artes visuais, dança, música e teatro) para o Ensino Fundamental no Estado de Minas Gerais.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Esta disciplina propõe discutir diversos conceitos sobre a produção artística e o Ensino de Arte na contemporaneidade, fundamentando-se a partir de diversos teóricos que dissertaram sobre a Arte-educação. A partir da fundamentação teórica, a proposta do curso será correlacionar tais conceitos à realidade do Estado e municípios de Minas Gerais, focando as contradições e dificuldades do Ensino atual.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BARBOSA, Ana Mae (org.) <i>Inquietações e mudanças no ensino da arte</i>. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>BRASIL. <i>Base Nacional Comum Curricular (BNCC)</i>. Brasília: MEC, 2017. Disponível no site: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em JULHO de 2019.</p> <p>GUENÓN, Denis. <i>O Teatro é Necessário?</i> São Paulo: Perspectiva, 2004.</p> <p>MINAS GERAIS. <i>Currículo Básico Comum: arte</i>: proposta curricular. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, s/d. disponível em <http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BE9F7E455-BC41-480C-BB41-6BC032BE8999%7D_livro%20de%20artes.pdf>. Acesso em JULHO DE 2019.</p>		

Bibliografia complementar:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação fundamental *Parâmetros Curriculares Nacionais/ Arte*. Brasília: MEC/SEF, 1997, 130p.

BRASIL, Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei Darcy Ribeiro – Nº 9.394/1996.

DESGRANGES, F. *Pedagogia do espectador*. São Paulo: Hucitec, 2003.

VIGANO, Suzana Schimidt. *As regras do jogo: a ação sociocultural em teatro e o ideal democrático*. São Paulo: Editora Hucitec, 2006.

Nome do Componente Curricular em português: OFICINA DE EXPERIMENTAÇÃO VOCAL E VERBAL		Código: ART057
Nome do Componente Curricular em inglês: VOICE AND SPEECH WORKSHOP		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: A voz enquanto identidade, a personalidade vocal. A fala, sua prosódia, a ação verbal . A expressividade oral em performance, voz e discurso em diálogo.		
Conteúdo programático: Reconhecimento dos recursos vocais; prática dos recursos vocais; voz cantada x voz falada; expressividade e a performance da oralidade teatral.		
Bibliografia básica: DAVINI, Silvia Adriana. <i>Cartografias da Voz no Teatro Contemporâneo</i> . Brasília/DF. Universidade de Brasília, PPG-CEN, 2019. VARGENS, Meran. <i>A Voz Articulada pelo Coração: ou a expressão vocal para o alcance da verdade cênica</i> . São Paulo. Perspectiva, 2013. ALEIXO, Fernando. <i>Corpo-Voz: revisitando temas, revisando conceitos</i> . Jundiaí/SP. Paco Editorial, 2016.		

Bibliografia complementar:

JACOBS, Daiane Dordete Steckert. Práticas e Poéticas Vocais – Volume 2. Uberlândia. EDUFU, 2016.

PEREIRA, Eugêio Tadeu. Práticas Lúdicas na Formação Vocal do Ator. São Paulo. HUCITEC Editora, 2019.

Nome do Componente Curricular em português: PRODUÇÃO CULTURAL		Código: ART056
Nome do Componente Curricular em inglês: CULTURAL PRODUCTION		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: Noções de papel do produtor cultural na área teatral. Plano de direção. Estruturação das etapas de produção de um espetáculo. A logística de utilização dos elementos sonoros e visuais (luz, figurino, cenário) em eventos teatrais. Cronograma, produção, temporada		
Conteúdo programático: Oferecer ao aluno de graduação em Artes Cênicas conhecimentos básicos relativos à produção cultural, proporcionando a vivência de práticas características do universo da produção cultural. Debater a temática da Produção Cultural Acadêmica, oferecendo métodos e ferramentas que auxiliem ação de produção cultural.		

Bibliografia básica:

AVELAR, Rômulo. *O Averso da cena*. Belo Horizonte: DUO Editorial, 2008.

CARREIRA, André L.A . NETTO, Marcelo Sila Mendes e SERRALHEIRO, Wendie de Oliveira. *Os processos de Produção Teatral no Contexto da Cultura Regional: o caso dos grupos teatrais do Estado de Santa Catarina*. Relatório de Pesquisa, PIBIC-CNPq, UDESC/CEART, Fevereiro 1998.

VILHENA, Deolinda Catarina França de. *Produção Teatral: da prática à teoria*. A sistematização de uma disciplina. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19155.pdf>

Bibliografia complementar:

CARDOSO & SILVA, *A função da produção no Teatro*. Florianópolis, 2004.

FREAKLEY, Vivien. *Essential Guide to Business in the Performing Arts*. London: Hodder & Stoughton, 1996.

MICHALSKI, Yan e TROTTA, Rosyane. *Teatro e Estado*. As Companhias Oficiais de Teatro no Brasil: História e Polêmica. São Paulo, Hucitec, 1992.

RUBIM, A. A. C. Políticas culturais no Brasil: tristes tradições, enormes desafios. In: RUBIM, A. A. C.; BARBALHO, A. *Políticas culturais no Brasil*. Salvador: UFBA, 2007. p. 11-36.

SILVA, Edinice Mei. *A Organização Excelente: diretrizes para os grupos teatrais*. Florianópolis, 2001. Tese (Engenharia da Produção) da Universidade Federal de Santa Catarina.

Nome do Componente Curricular em português: CONFECÇÃO DE MÁSCARAS TEATRAIS		Código: ART055
Nome do Componente Curricular em inglês: CONFECTION OF THEATRICAL MASKS		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula

<p>Ementa:</p> <p>O estudo dos aspectos visuais do teatro através da máscara teatral. Aspectos históricos e estéticos da máscara teatral e sua utilização na cena. Panorama estético de diferentes culturas que utilizam a máscara como elemento de cena e de ritual. Aspectos da confecção da máscara em papel com a pedagogia dos mascareiros Amleto e Donato Sartori.</p>
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Panorama teórico sobre a máscara teatral em diferentes culturas ocidentais e orientais e seu emprego da máscara como objeto cênico ou ritualístico. O processo de confecção da máscara em papel ou em couro.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>SARTORI, Donato et al. Museu Internacional da Máscara. A Arte Mágica de Amleto e Donato Sartori. Tradução de Maria Lourdes Rabetti. São Paulo: É Realizações, 2013. 287p. AMARAL, Ana Maria. Teatro de formas animadas: Máscaras, Bonecos, Objetos. 3ed. São Paulo. Edusp, 1996. 313p.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BARBA, Eugênio; SAVARESE, Nicola. A Arte Secreta do Ator: Um dicionário de antropologia teatral. International School of Theater Antropology (ISTA). Editora Realizações Editora, Livraria e Distribuidora LTDA. São Paulo/SP, 2012. LECOQ, Jacques. O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral. Título original: <i>Le corps poétique; un enseignement de la création théâtrale.</i> Tradução Marcelo Gomes. São Paulo: Editora Senac, 2010, 236p.</p>

Nome do Componente Curricular em português: PEDAGOGIA DA UTILIZAÇÃO DAS MÁSCARAS TEATRAIS		Código: ART054
Nome do Componente Curricular em inglês: PEDAGOGY OF USE OF THEATRICAL MASKS		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula

Ementa:
 Processo criativo e improvisação através da utilização da máscara teatral. Utilização das máscaras: neutra, larvária e expressivas. Aplicação do uso no método pedagógico de Jacques Lecoq.

Conteúdo programático:
 A instrumentalização técnica para interpretar e improvisar um personagem ou um tipo por meio do uso da máscara teatral. Uso da máscara neutra na formação da expressão corporal do aluno-ator. Improvisação com máscaras teatrais. Criação de cenas com as máscaras teatrais. O personagem-tipo da *Commedia dell'Arte* como ferramenta para a expressão do aluno-ator.

Bibliografia básica:

FO, Dario. **Manual Mínimo do Ator**. Tradução: Lucas Baldovino e Carlso David Szlak. São Paulo: SENAC, 1998.

LECOQ, Jacques. **O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral**. Tradução Marcelo Gomes. São Paulo: Editora Senac: 2010.

Bibliografia complementar:

BARNI, Roberta (org). **A Loucura de Isabella e outras comédias da Commedia dell'Arte**. São Paulo: Iluminuras, 2003.

SARTORI, Donato et al. **Museu Internacional da Máscara. A Arte Mágica de Amleto e Donato Sartori**. Tradução de Maria Lourdes Rabetti. São Paulo: É Realizações, 2013. 287p.

Nome do Componente Curricular em português: DRAMATURGIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA		Código: ART053
Nome do Componente Curricular em inglês: MODERN AND CONTEMPORARY DRAMATURGY		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula

Ementa:

Dramaturgia do século XX e perspectivas para o século XXI. Análise da técnica dramática empregada pelos principais dramaturgos do período. Elementos de construção da dramaturgia contemporânea. Exercícios de dramaturgia: criação de textos teatrais a partir de modos de composição contemporâneos.

Conteúdo programático:

Drama moderno: da crise do drama à conversão de formas. Drama épico e Teatro do Absurdo. Dramaturgia Moderna no Brasil. O Teatro Experimental do Negro.

Transcrições teatrais: do épico literário ao épico teatral.

Precursos da dramaturgia contemporânea: Stein, Müller e Beckett. Dramaturgia rapsódica. A desconstrução do diálogo e da personagem. Modos contemporâneos de composição dramática.

Dramaturgia e cena negra contemporânea.

Dramaturgia e cena latino-americana.

Processos compartilhados de criação dramática.

Bibliografia básica:

ALEXANDRE, Marcos Antônio. **O teatro negro em perspectiva: dramaturgia e cena negra no Brasil e em Cuba**. Rio de Janeiro: Editora Malê, 2017.

FERNANDES, Sílvia. **Teatralidades contemporâneas**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.

MARTINS, Leda. **Cena em Sombras**. São Paulo: Perspectiva, 1995.

SARRAZAC, Jean-Pierre. **Léxico do drama moderno e contemporâneo**. São Paulo : Cosac & Naify, 2011.

SZONDI, Peter. **Teoria do Drama Moderno [1880-1950]**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

Bibliografia complementar:

- BRECHT, Bertolt. Estudos sobre o Teatro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.
- COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.
- JR, Nabor (ed.). **Legítima Defesa**. Uma Revista de Teatro Negro. São Paulo: Cia Os Crespos da Cooperativa Paulista de Teatro. Ano 1. Número 1. 2º Semestre 2014.
- JR, Nabor (ed.). **Legítima Defesa**. Uma Revista de Teatro Negro. São Paulo: Cia Os Crespos da Cooperativa Paulista de Teatro. Ano 2. Número 2. 2º Semestre 2016.
- LIMA, Eugênio; LUDEMIR, Julio (org.). **Dramaturgia Negra**. Rio de Janeiro: Edições Funarte, 2019.
- LIMA, Evani Tavares. **Um olhar sobre o Teatro Negro do Teatro Experimental do Negro e do Bando de Teatro Olodum**. Tese de Doutorado. Campinas: Instituto de Artes/UNICAMP, 2010.
- NASCIMENTO, Abdias. **Drama para Negros e Prólogos para Brancos**. Rio de Janeiro: TEN, 1961.

Nome do Componente Curricular em português: A ATUAÇÃO NAS ARTES CÊNICAS ORIENTAIS		Código: ART052
Nome do Componente Curricular em inglês: ACTING IN ORIENTAL PERFORMING ARTS		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 2 horas/aula	Carga horária semanal prática 2 horas/aula
Ementa: A atuação no teatro oriental, suas técnicas, sua ética e sua estética. Introdução ao estudo da atuação a partir de uma abordagem intercultural e transcultural.		
Conteúdo programático: Visão panorâmica das mais conhecidas formas de teatro oriental: Teatro Nô e Kabuki (Japão), Ópera de Pequim (China), Teatro balinês (Indonésia) e Teatro-dança clássico indiano. A influência do teatro oriental na cena ocidental do século XX, com particular atenção à arte do ator. Aprendizado prático de técnicas de atuação de tradições cênicas orientais e investigação sobre suas perspectivas de utilização no trabalho do ator contemporâneo.		

Bibliografia básica:

BARBA, E. e SAVARESE N. **A arte secreta do ator**. São Paulo : Hucitec e Unicamp, 1995.

GIROUX, Sakae Murakami. **Zeami: cena e pensamento Nô**. São Paulo: Perspectiva; Aliança Cultural Brasil-Japão, 1991.

SAID E. W. **Orientalismo – o Oriente como invenção do Ocidente**. São Paulo : Companhia das Letras, 2007.

Bibliografia complementar:

BARBA, E. **A canoa de papel**. São Paulo : Hucitec, 1994.

GREINER, Christine. **O Teatro Nô e o Ocidente**. São Paulo: Anablume: FAPESP, 2000.

HOBSBAWM E. J. e RANGER T. **A invenção das tradições**. São Paulo : Paz e Terra, 2002.

KOKHAR M. **Traditions of indian classical dance**. New Delhi : Clarion Books, 1979.

OIDA Y. **O ator invisível**. São Paulo : Beca, 2001.

PRONKO L. C. **Teatro leste & oeste – perspectivas para um teatro total**. São Paulo : Perspectiva, 1986.

SAVARESE N. **Teatro e spettacolo fra Oriente e Occidente**. Roma : Laterza, 1992.

Nome do Componente Curricular em português: LABORATÓRIO DE ATUAÇÃO		Código: ART051
Nome do Componente Curricular em inglês: ACTING LABORATORY		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 120 horas	Carga horária semanal teórica 2 horas/aula	Carga horária semanal prática 6 horas/aula
Ementa: Estudo e prática da dimensão laboratorial do teatro. Atuação como trabalho sobre si. Investigação sobre os processos psicofísicos da atuação. Criação de partituras de ações a partir da relação do corpo com o tempo/espaço e com suas sensações e memórias.		

Conteúdo programático:

Estudo sobre o conceito de teatro-laboratório e sua aplicação na prática da atuação.

Exercícios corporais e improvisação sobre o tempo-ritmo da ação, a relação com o espaço, a relação com o outro e a relação entre o movimento, a ação e seu impulso.

Trabalho sobre o conceito de dramaturgia da atuação enquanto dimensão autônoma de criação de sentido a partir da tessitura de ações psicofísicas.

Criação e formalização de partituras de ações físicas e vocais com precisão e sentido, individualmente e/ou em grupo, utilizando imagens, sons, músicas, textos, objetos e/ou outros estímulos e elementos de composição.

Bibliografia básica:

BURNIER, Luís Otávio. **A arte de ator** – da técnica à representação. Campinas: Editora UNICAMP, 2009.

BROOK, Peter. **A porta aberta**. Trad. Antonio Mercado. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

GROTOWSKI, Jerzy, FLASZEN, Ludwik, BARBA, Eugenio. **O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969** – textos e materiais de Jerzy Grotowski e Ludwik Flaszen com um escrito de Eugenio Barba. Organização de Ludwik Flaszen e Carla Pollastrelli com a colaboração de Renata Molinari. Tradução Berenice Raulino. São Paulo: Perspectiva; Fondazione Pontedera; Edições SESCSP, 2001.

QUILICI, Cassiano Sydow. **O ator-performer e as poéticas da transformação de si**. São Paulo: Annablume, 2015.

SCHINO, Mirella. **Alquimistas do palco** – os laboratórios teatrais na Europa. São Paulo: Perspectiva, 2012.

Bibliografia complementar:

BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. **A arte secreta do ator** – um dicionário de Antropologia Teatral. (tradução Patrícia Furtado de Mendonça). São Paulo: É Realizações, 2012.

BROOK, Peter. **Avec Grotowski**. (trad. Celina Sodré e Raphael Andrade). Brasília: Dulcina Editora e Teatro Caleidoscópio, 2011.

CARRERI, Roberta. **Rastros**. (trad. Bruna Longo). São Paulo: Perspectiva, 2011.

GROTOWSKI, Jerzy. **Para um teatro pobre**. Brasília : Caleidoscópio; Dulcina, 2011.

LECOQ, Jacques. **O corpo poético** – uma pedagogia da criação teatral. São Paulo: Editora Senac São Paulo; Edições Sesc SP, 2011.

OIDA, Yoshi. **O ator invisível**. (tradução Marcelo Gomes). São Paulo: Via Lettera, 2010.

VARLEY, Julia. **Pedras d'água**: bloco de notas de uma atriz. Trad. Juliana Zancanaro e Luciana Martuchelli.

Nome do Componente Curricular em português: ANÁLISE DO TEXTO TEATRAL A PARTIR DAS AÇÕES FÍSICAS		Código: ART050
Nome do Componente Curricular em inglês: ANALYZING THE THEATRICAL TEXT FROM PHYSICAL ACTIONS		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Artes Cênicas – DEART		Unidade acadêmica: IFAC
Carga horária semestral 120 horas	Carga horária semanal teórica 2 horas/aula	Carga horária semanal prática 6 horas/aula
Ementa: A atuação a partir das ações físicas. Construção da personagem a partir da análise ativa do texto teatral.		
Conteúdo programático: Trabalho sobre os fundamentos das ações físicas no jogo de atuação. Trabalho sobre o tempo-ritmo das ações, a contracenação (ação e reação), a relação entre corpo e voz e a precisão das ações e intenções. Estudo da relação entre as ações físicas e as ações vocais. Criação da personagem teatral a partir da linha de ações físicas de uma estrutura narrativa ou dramática pré-existente e das próprias memórias, sensações e convicções.		
Bibliografia básica: KNEBEL, Maria. Análise-ação: práticas das ideias teatrais de Stanislávski . (organização Anatoli Vassiliev; tradução Marina Tenório e Diego Moschovich). São Paulo: Editora 34, 2016. TOPORKOV, Vassíli. Stanislávski ensaia: memórias . (tradução Diego Moschovich). São Paulo: É Realizações, 2016. RICHARDS, Thomas. Trabalhar com Grotowski sobre as ações físicas . (tradução Patrícia Furtado de Mendonça). São Paulo: Perspectiva, 2012.		

Bibliografia complementar:

CHEKHOV, Michael. **Para o ator**. (tradução Álvaro Cabral). São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GUINSBURG, J. **Stanislavski, Meyerhold & Cia**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

MEYERHOLD, Vsévolod. **Do teatro**. (tradução Diego Moschkovich). São Paulo: Iluminuras, 2012.

PICON-VALLIN, Beatrice. **Meierhold**. (tradução Fátima Saadi e Isa Kopelman). São Paulo: Perspectiva, 2013.

STANISLÁVSKI, Konstantín. **O trabalho do ator** – o diário de um aluno. São Paulo, Martins Fontes, 2017.

STANISLAVSKI, Constantin. **A criação de um papel**. (tradução Pontes de Paula Lima). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

VASSINA, Elena; LABAKI, Aimar. **Stanislavski** – vida obra e sistema. São Paulo: Funarte, 2015.

Nome do Componente Curricular em português:

**A ATUAÇÃO NO SÉCULO XX E SUAS
PERSPECTIVAS PARA O SÉCULO XXI**

Nome do Componente Curricular em inglês:

ACTING IN XX CENTURY AND IT'S PERSPECTIVES
FOR THE XXI CENTURY

Código: **ART049**

Nome e sigla do departamento:

Departamento de Artes Cênicas – DEART

Unidade acadêmica:

IFAC

Carga horária semestral
60 horas

Carga horária semanal teórica
02 horas/aula

Carga horária semanal prática
02 horas/aula

Ementa:

Análise do conceito e da prática da atuação, desde o ponto de vista técnico e estético até seus desdobramentos éticos, políticos e existenciais.

História da atuação no século XX e estudo sobre a pluralidade de possibilidades abertas na contemporaneidade.

Conteúdo programático:

As transformações das práticas e dos conceitos de teatro e atuação a partir da Grande Reforma do teatro no começo do século XX e seus desdobramentos nos teatros-laboratório da segunda metade do século XX.

As possibilidades abertas no início do século XXI para as práticas e os conceitos de teatro e atuação a partir da progressiva dissolução das fronteiras entre as artes e da fricção entre teatralidade e performatividade

Bibliografia básica:

FÉRAL, Josette. **Além dos limites: teoria e prática do teatro**. Trad. Jacó Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2014.

FERNANDES, Silvia. **Teatralidades contemporâneas**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

PAVIS, Patrice. **A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas**.

Tradução Nanci Fernandes. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SCHECHNER, Richard. **Performance e antropologia de Richard Schechner**. Org.

Zeca Ligiéro. Rio de Janeiro: Editora Mauad; Nepaa-Unirio, 2012.

SQUINO, Mirella. **Alquimistas do palco: os laboratórios teatrais na Europa**. Tradução Anita K. Guimarães e Maria Clara Cescato. São Paulo: Perspectiva, 2012.

Bibliografia complementar:

ARTAUD, Antonin. **O teatro e seu duplo**. Trad. Mônica Stahel e Teixeira Coelho. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BROOK, Peter. **O ponto de mudança: quarenta anos de experiências teatrais: 1946-1987**. Trad. Antonio Mercado e Elena Gaidano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

KANTOR, Tadeusz. **O teatro da morte**. Org. Denis Bablet. Trad. Jacó Guinsburg, Isa Kopelman, Maria Lúcia Pupo e Sílvia Fernandes. São Paulo: Perspectiva; Edições Sesc SP, 2008.

BARBA, Eugenio. **Teatro: solidão, ofício, revolta**. Trad. Patrícia Furtado de Mendonça. Brasília: Dulcina Editora e Teatro Caleidoscópio, 2010.

BRECHT, Bertolt. **Estudos sobre teatro**. Trad. Fiama Paes Brandão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

LIMA, Tatiana Motta. **Palavras praticadas: o percurso artístico de Jerzy Grotowski, 1959-1974**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

MÉREDIEU, Florence de. **Eis Antonin Artaud**. (trad. Isa Kopelman). São Paulo: Perspectiva, 2011.

TAKEDA, Cristiane Layher. **O cotidiano de uma lenda — Cartas do Teatro de Arte de Moscou**. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2003.

ANEXO C – RESOLUÇÕES NORMATIVAS DO COLEGIADO DE CURSO

RESOLUÇÃO COLAC 001/2019

O Colegiado do curso Licenciatura em Artes Cênicas, do Departamento de Artes (DEART), da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), no uso de suas atribuições,

RESOLVE

Regulamentar os Trabalhos de Conclusão de Curso de Licenciatura (TCC), nos seguintes termos:

Art. 1º - Respeitada a legislação vigente e as normas estabelecidas pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), conforme as regras da UFOP em seu estatuto e em seu regimento, a presente resolução irá definir motes para os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), atividades obrigatórias para a conclusão do curso de Licenciatura. Será exigido da aluna/do aluno matriculada/o em Licenciatura que a/o mesma/o cumpra as disciplinas “**ART212 - Trabalho de Conclusão de Curso: Portfólio I**” (60 horas/aula) e “**ART213- Trabalho de Conclusão de Curso: Portfólio II**” (60 horas/aula), como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Artes Cênicas;

Art. 2º - Ao final dos Módulos de Acompanhamento Acadêmico, tendo já recolhido materiais que irão compor o portfólio com registros do seu percurso formativo, a/o aluna/o deve escolher a/o sua/seu professora/professor orientadora/orientador, que a/o acompanhará no seu último ano na Licenciatura em Artes Cênicas. Pressupõe-se, portanto, uma continuidade entre os “**Módulos de Acompanhamento Acadêmico**” e o “**Trabalho de Conclusão de Curso**”. A aluna/ O aluno que estiver apta/o a matricular-se em “**Portfólio I**” deverá procurar a orientação de TCC que mais se aproxime do seu tema de pesquisa. É recomendado, mas não é obrigatório, que a aluna/o aluno faça ambos os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) supracitados com a mesma/o orientadora/orientador. Não havendo consenso acerca da orientação, o colegiado poderá indicar;

§1º - A professora/o professor orientadora/orientador das atividades de TCC terá um acompanhamento semanal, com uma carga horária total semestral de 60 horas, mesmo que a orientadora/o orientador tenha mais de uma/um orientanda/o.

§2º - As orientadoras/ Os orientadores serão responsáveis pelo acompanhamento semanal das alunas/ dos alunos, bem como pela organização de sua avaliação.

Art. 3º - A aluna/ O aluno realizará o Trabalho de Conclusão de Curso em períodos correspondentes, uma vez que tenha cumprido todos os pré-requisitos exigidos. A defesa deverá ser realizada dentro do período estabelecido.

Art. 4º - Ao final do período em que a aluna/o aluno cursou os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), será registrada, no seu histórico escolar, uma das seguintes situações, de acordo com o seu desempenho acadêmico: aprovada/o, reprovada/o, sem atribuição de notas.

Art. 5º - Na disciplina “**ART212 Trabalho de Conclusão de Curso: Portfólio I**” deverá ser realizado um levantamento do percurso da aluna/ do aluno enquanto licencianda/o na UFOP, elaborando um memorial descritivo, levantando as experiências nos projetos e estágios, além de materiais bibliográficos, exercitando, assim, a escrita através de um ou mais recortes temáticos já estudados ao longo dos anos na graduação. Neste portfólio a aluna/ o aluno reúne o memorial, as imagens, os materiais audiovisuais, recortes de jornal, revistas, manifestações artísticas, registros dos estágios que realizou e diversas outras fontes que auxiliem na composição do memorial da/o aluna/o como artista-docente. Recomenda-se ainda, nesta resolução, que a aluna/o aluno organize documentos escritos e imagéticos, com rastros de seus estágios, tais como, processos artísticos, projetos de trabalhos e relatos selecionados ao longo de sua formação acadêmica.

Art. 6º - Na disciplina “**ART213 Trabalho de Conclusão de Curso: Portfólio II**”, a/o aluna/o deverá apresentar para uma banca o resultado da pesquisa teórica – um artigo, ou uma monografia, ou ainda um portfólio – exercitando a escrita através de um recorte temático sobre o assunto a ser pesquisado, descrevendo as principais ideias acerca da temática que abordará e apoiando a sua argumentação em referenciais bibliográficos.

Art. 7º - Além das professoras/ dos professores as orientadoras/ os orientadores, o colegiado de Licenciatura designará, também, uma professora/um professor que fará a Coordenação-Geral dos processos dos Trabalhos de Conclusão de Curso do semestre, à qual será atribuída uma carga horária **semestral de 60 horas**.

Art. 8º - Ao final da disciplina “**ART213 Trabalho de Conclusão de Curso: Portfólio II**” será realizada uma banca composta por 03 (três membros) sendo eles: a orientadora/ o orientador de TCC, 02 (dois/duas) professoras/professores convidadas/convidados, sendo que a primeira/o convidada/o terá que ser, necessariamente, do DEART e a segunda/o convidada/o poderá ser professora/professor do curso do DEART, de outro curso da UFOP,

de outra instituição de ensino superior ou, ainda, uma/um artista, cujo trabalho dialogue com o trabalho de conclusão. A composição da banca ficará a critério da/do orientadora/orientador.

Art. 9º - Na disciplina “**ART213 Trabalho de Conclusão de Curso: Portfólio II**”, O trabalho, seja monográfico ou em formato de artigo, deverá obedecer à seguinte sequência: título, que deve ser centralizado, em maiúsculas com negrito, no alto da primeira página; nome da/o autora/autor, por extenso, duas linhas abaixo do título, alinhado à direita; Resumo (com, no máximo, duzentas palavras), duas linhas abaixo do título, sem adentramento e em espaçamento simples; mantendo-se o espaçamento simples, duas linhas abaixo do resumo deverão constar as palavras-chave (no máximo cinco), separadas por ponto e vírgula; duas linhas após o término do texto, à esquerda, em negrito e sem adentramento, deverão constar agradecimentos (quando houver). O trabalho deverá seguir as normas da ABNT em sua redação. Recomenda-se que o artigo tenha uma extensão mínima de 15 (quinze) e máxima de vinte (25) páginas (incluindo referências), e recomenda-se que a monografia ou material de portfólio tenha uma extensão mínima de 30 (trinta) e máxima de 60 (sessenta) páginas (incluindo referências). As referências devem ser dispostas em ordem alfabética, seguindo as regras da ABNT. As notas de rodapé devem ser explicativas, deixando as referências para o final do texto. Podem ser incluídas fotografias, imagens, audiovisuais, relatos etc., seja no corpo do texto (devidamente legendadas e creditadas) ou em anexos, desde que coerentes com o tema investigado e em consonância com a formação em Licenciatura em Artes Cênicas.

§ único - enquanto portfólio cabe a composição artística deste trabalho final, sendo preservadas as estruturas de uma redação crítica, reflexiva e acadêmica.

Art. 10º - Após a defesa, a/o aluna/o terá o prazo de 30 (trinta) dias para depositar o seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no repositório on-line, ou até o prazo final de lançamento de notas, disposto no calendário acadêmico, respeitando a Resolução CEPE 5.525, de 07 de novembro de 2013, que regulamenta a política de informação do Repositório Institucional da UFOP. Para retirar qualquer dúvida, o repositório disponibiliza no Site da UFOP, um tutorial para submissões no repositório institucional (ri) da Universidade Federal de Ouro preto (UFOP).

Parágrafo único – Os casos omissos nesta resolução serão encaminhados ao Colegiado de Licenciatura em Artes Cênicas.

Marcelo Eduardo Rocco de Gasperi
Presidente do Colegiado de Artes Cênicas Licenciatura

RESOLUÇÃO COLAC Nº 002 - 2019

O Colegiado do curso de Licenciatura em Artes Cênicas do Departamento de Artes da UFOP, no uso de suas atribuições legais,

Considerando:

A Resolução Nº 2 de 1º de julho de 2015 do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;

A Resolução CEPE 7488, que aprova a política institucional de formação de professores da UFOP (PPL).

Resolve:

Regulamentar o aproveitamento das Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais (AACC), enquanto requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Artes Cênicas.

Art. 1º - O licenciando em Artes Cênicas deverá, ao longo do curso, realizar Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais (AACC) para a integralização do mínimo de 200 horas obrigatórias de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas, pertencente ao núcleo de atividades integradoras, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Artes Cênicas.

Art. 2º - As AACC englobam atividades de iniciação científica, iniciação à docência (monitoria, tutoria, pró-ativa, etc.), PIBID, extensão, dentre outras, desenvolvidas dentro e fora da universidade, bem como as atividades culturais disponíveis fora da universidade.

Art. 3º - O aproveitamento das AACC realizadas pelo aluno se dará de acordo com a tabela a seguir:

ATIVIDADE	FORMA DE COMPROVAÇÃO	VALOR EM HORAS
1 – Pesquisa (Iniciação científica).	Certificado ou declaração do professor ou setor responsável pelo programa, projeto, ou plano, contendo a carga horária.	Até 100 horas por participação.

2- Projeto de Extensão	Certificado ou declaração do professor ou setor responsável pelo programa, projeto, ou plano, contendo a carga horária.	Até 100 horas por participação.			
3 - Monitoria de disciplina	Certificado ou declaração do professor ou setor responsável pelo programa, projeto, ou plano, contendo a carga horária.	Até 100 horas por participação.			
4- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Plano de Ação Pedagógica (PAP).	Certificado ou declaração do professor ou setor responsável pelo programa, projeto, ou plano, contendo a carga horária.	Até 100 horas por participação.			
5-Mobilidade Estudantil/ intercâmbio	Certificado/declaração de participação	50 horas por semestre			
6 – Disciplina facultativa cursada na UFOP ou em outra IFES.	Histórico Escolar com a respectiva carga horária.	Carga horária da disciplina.			
7 – Participação em eventos científicos e socioculturais	Certificado ou declaração do responsável (professor, profissional, empresa ou instituição) pelo evento, contendo a carga horária.	Carga horária indicada no documento comprobatório.			
8 – Participação em eventos científicos e socioculturais cujo certificado venha sem o número de horas.	Certificado ou declaração do responsável (professor, profissional, empresa ou instituição) pelo evento.		Âmbito local	Âmbito regional	Âmbito nacional
		Ouvinte	10h	20h	30h
		Apresentação de poster	15h	30h	45h
		Apresentação de trabalho ou mini-curso	20h	40h	60h

9- Participação como membro de Comissão Organizadora de eventos científicos e sócio-culturais.	Certificado ou declaração do responsável (professor, profissional, empresa ou instituição) pelo evento, contendo a carga horária.	Até 100 horas por produção.
10 – Participação de processos de criação artística.	Certificado ou declaração do responsável (professor, profissional, empresa ou instituição) pelo evento, contendo a carga horária.	Até 100 horas por produção.
11 – Representação em órgãos colegiados da UFOP	Atas ou documentos similares que atestem a nomeação e o término do mandato, emitidas pelo órgão colegiado competente, contendo a carga horária..	Até 20 horas por semestre.
12 – Representação em entidade estudantil independente – CA, DA, DCE, UNE, etc.	Atas ou documentos similares que atestem a nomeação e o término do mandato, emitidas pelo órgão colegiado competente, contendo a carga horária.	Até 40 horas por semestre.
13 – Condução de prática pedagógica (feita fora do Estágio Supervisionado Obrigatório)	Certificado ou declaração do responsável (professor, profissional, empresa ou instituição) pelo evento, contendo a carga horária.	Até 100 horas por semestre.

Art. 4º - Não haverá limite máximo de horas de AACC a serem apresentadas pelo aluno a cada semestre, porém só serão contabilizadas até 200 horas. O aluno só poderá contabilizar as horas de AACC caso ele seja aprovado em mais de 50% (cinquenta por cento) das disciplinas cursadas no semestre anterior.

§1º - A Carga horária máxima a integralizar, por tipo de atividade concluída, é de 100 horas, atribuídas de acordo com a tabela anexa.

Art. 5º - Não será permitido o cômputo concomitante de AACC com outras atividades desenvolvidas para o cumprimento da carga horária das disciplinas do curso, assim como com atividades desenvolvidas dentro do Estágio Curricular.

Art. 6º - Não serão computadas, dentro da carga horária a ser cumprida em AACC, atividades anteriores ao ingresso do estudante no curso de Licenciatura em Artes Cênicas da UFOP.

§1º - Excepcionalmente, ao estudante que ingressar no curso de Licenciatura em Artes Cênicas da UFOP por meio de transferência, é facultado o aproveitamento das horas de AACC integralizadas na IES de procedência, cabendo ao Colegiado do

Curso analisar a pertinência da(s) atividade(s) realizada(s) e atribuir-lhe(s) carga horária, de acordo com o estabelecido nesta resolução.

Art. 7º - Por meio de requerimento específico a ser realizado na Seção de Ensino, de acordo com os prazos estipulados pelo calendário acadêmico o licenciando deverá informar ao Colegiado do curso as atividades realizadas, anexando os respectivos comprovantes. O licenciando poderá optar por apresentar as AACC por meio de diversos requerimentos ao longo do curso ou um único requerimento com a comprovação de todas as AACC, desde que comprove o cumprimento das 200 horas obrigatórias até a conclusão do curso.

Art. 8º - Esta resolução entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas, revogada a as disposições em contrário em especial a Resolução COACE nº 001/2013.

Parágrafo único - Os casos não previstos nesta Resolução serão analisados e dirimidos pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas.

Ouro Preto, 18 de novembro de 2019.

Marcelo Eduardo Rocco de Gasperi
Presidente do Colegiado de Artes Cênicas Licenciatura

RESOLUÇÃO COLAC Nº 003 - 2019

O Colegiado do curso de Licenciatura em Artes Cênicas do Departamento de Artes da UFOP, no uso de suas atribuições legais,

Considerando:

A Resolução Nº 2 de 1º de julho de 2015 do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;

A Resolução CEPE 7488, que aprova a política institucional de formação de professores da UFOP (PPL).

Resolve:

Definir os procedimentos necessários para a realização do estágio supervisionado na área de ensino das artes com ênfase em artes cênicas, requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Artes Cênicas.

Art. 1º - Como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Artes Cênicas, será exigido da aluna/do aluno matriculada/o no curso de Licenciatura em Artes Cênicas o cumprimento de 420 horas de estágio, divididas em quatro disciplinas de 105 horas/aula cada (ART129 Estágio Supervisionado I: Observação Participante em Contextos Escolares; ART165 Estágio Supervisionado II: Observação Participante em Contextos Não Escolares; ART167 Estágio Supervisionado III: Regência; ART210 Estágio Supervisionado IV: Regência), a serem realizados do 3º ao 6º períodos do curso.

Art. 2º - A carga horária de 105 horas de cada estágio divide-se da seguinte maneira:

- 60 horas no campo de estágio
- 15 horas não presenciais para elaboração de relatório
- 30 horas de encontros semanais com o professor de estágio e demais estagiários.

Art. 3º - Os alunos podem cumprir todas estas 240 horas em escolas de Educação Básica, mas podem escolher cumprir 60 horas de Observação Participante e 60 horas de Regência em contextos não-escolares.

Art. 4º - Para a realização do estágio é necessária a matrícula nas disciplinas listadas acima. O aluno regularmente matriculado nas disciplinas de Estágio Supervisionado poderá, entretanto, validar enquanto carga horária de estágio até 30 horas de práticas pedagógicas, devidamente comprovadas, que tenham sido realizadas no semestre imediatamente anterior àquele em que o aluno estiver matriculado. Para tanto, o estagiário deverá apresentar ao respectivo professor da disciplina a comprovação do estágio, que verificará se as atividades realizadas podem ser consideradas práticas pedagógicas adequadas à função de estágio.

Art. 5º - Somente serão considerados aprovados nos Estágios Supervisionados os licenciandos que apresentarem pontualmente toda a documentação exigida pela Pró-reitoria de Graduação da UFOP, cujos modelos estão disponíveis em seu website³² (a saber: Carta de Apresentação a ser entregue ao responsável instituição onde será realizado o estágio, Termo de Compromisso do Estagiário; Plano de Atividades, Ficha de Controle de Frequência e Atividades, Avaliação do Professor Supervisor do Campo de Estágio; Avaliação do Professor Orientador da UFOP, Declaração de Realização de Estágio, Relatório Final de Estágio) e comparecerem aos encontros semanais de supervisão, com um mínimo de 75% de frequência.

Art. 6º - O desempenho do aluno nos componentes curriculares que integram o Estágio Supervisionado será avaliado qualitativamente, ao longo dos encontros com o professor de estágio, e mediante os relatórios apresentados. O resultado não se traduzirá em nota, mas apenas será indicada a frequência e a aprovação ou reprovação – pelos termos APROVADO ou REPROVADO –, conquanto o aluno atenda aos critérios descritos nesta Resolução.

Art. 7º - Os alunos/as que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio supervisionado até no máximo de 200 (duzentas) horas (Art. 1º, Parágrafo Único, Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002).

Parágrafo único - Os casos não previstos nesta Resolução serão analisados e dirimidos pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas.

Ouro Preto, 18 de novembro de 2019.

Marcelo Eduardo Rocco de Gasperi
Presidente do Colegiado de Artes Cênicas Licenciatura

³² http://www.estagios.ufop.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3&Itemid=122